

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS

Órgão Central do Partido Comunista Português

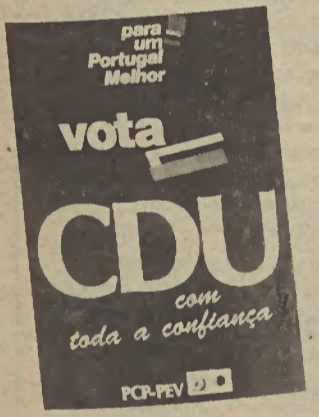
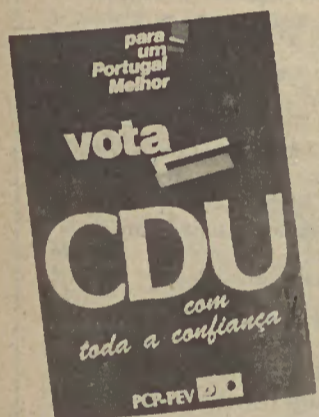
Semanário

19 de Setembro de 1991

Preço: 100\$00

Nº 926

Director:
António Dias Lourenço



Álvaro Cunhal em Gandarela



Comício no Porto



Carlos Carvalhas e Carlos Marques em S. Paio de Oleiros

Começou — e bem!

Avante! EDIÇÃO ESPECIAL NA PRÓXIMA SEMANA

Pág. 8

Documentos da campanha

Págs. 19, 20 e 21

Reportagens

Págs. 3, 4, 5, 6, 7, 9, 16 e 17

Política de direita ou alternativa democrática — eis o dilema

— artigo de José Casanova

Pág. 18



Festa do «Avante!»

depoimentos de delegações estrangeiras (1)

Pág. 23

A batalha da esperança começou bem

A

batalha política para as eleições legislativas de 1991 entrou abertamente na fase mais acesa. Com a proximidade de um acto eleitoral susceptível de influenciar decisivamente os desti-

nos imediatos e a médio prazo do nosso processo democrático e a própria vida nacional é de esperar que até ao momento das decisões, até ao depositar do voto nas urnas, ainda recrudescerá.

Muito de decisivo se joga nos próximos dias.

Para o povo português, para os trabalhadores, para as forças democráticas portuguesas o dilema é claro: ou interrompem em 6 de Outubro o nefasto reinado absoluto da direita no poder e têm força, clarividência e o espírito de combate para impor um novo rumo à política nacional ou correm o risco de sofrer nas suas liberdades e nas suas já tão precárias condições de vida, nos seus interesses vitais, os efeitos retrógrados da plena consumação entre nós do processo de restauração do poder absoluto dos monopólios já consideravelmente avançado sob o governo cavaquista.

A possibilidade real de derrotar a direita está ao alcance das forças democráticas se souberem discernir aquele dilema central dos dias actuais e agir em consequência.

O PCP, força integrante da CDU - Coligação Democrática Unitária - está firmemente determinado a fazer o que estiver ao seu alcance para a tarefa democrática prioritária comum de derrotar o cavaquismo governante e toda a direita no seu conjunto - o PSD e o CDS - e para a criação e viabilização de uma alternativa democrática credível de governo e de política.

Dizer-se que a campanha eleitoral da CDU está na rua seria curto - a CDU, os seus candidatos, activistas e figuras destacadas estão encontrando no seio das massas populares, nos seus contactos e debates com sectores diferenciados e qualificados da população portuguesa, um significativo e altamente confortante acolhimento.

Os candidatos comunistas, ainda de fresco dinamizados por esse extraordinário arranque para a campanha eleitoral que foi a Festa do «Avante!» - verdadeiro teste político de massas para a CDU - apresentam-se e são acolhidos pelas populações não apenas como representantes de uma coligação essencialmente democrática na sua natureza e nos seus objectivos mas principalmente como componentes e lutadores concretos de uma força que de modo empenhado e directo se tem batido por reivindicações, problemas e aspirações mais sentidas das populações e das camadas sociais diferenciadas mais rudemente afectadas nos seus interesses pela política do governo de direita chefiado por Cavaco.

A jornada do Norte da CDU na abertura da campanha é muito rica de significado. O mesmo se poderia dizer do extraordinário acolhimento de massas na Baixa da Banheira e no Montijo, no Baixo Ribatejo, em Santa Iria de Azóia.

Os operários e operárias da indústria têxtil do distrito de Braga, em especial os da corda do Ave tão provados pela adversidade de uma política fechada à defesa dos seus interesses acolheram entre si com compreensivo entusiasmo, deputados, candidatos e defensores empenhados e concretos - na Assembleia da República, no Parlamento Europeu, no movimento sindical unitário e nas diversas instâncias institucionais e políticas - na solução da grave crise do têxtil no novo condicionalismo da CEE, por uma reestruturação da indústria que não afecte os postos de trabalho, que estanque o desemprego e o encerramento das fábricas, que ponha um travão definitivo à chaga dos salários em atraso, e simultaneamente garanta o poder competitivo da nossa indústria têxtil no mercado comunitário.

Os operários dos Estaleiros de Viana e os agricultores do Minho, do Douro e de Trás-os-Montes acolheram significativamente os defensores consequentes das suas reivindicações e interesses na Assembleia da República, no Parlamento Europeu, nos conclaves nacionais e regionais, na luta concreta sob todas as formas.

No caso dos agricultores, os candidatos da CDU não somente se têm batido em sua defesa como assumiram o compromisso - que não iludirão na prática - de continuar a bater-se: pela intervenção no escoamento do vinho e da regularização do mercado bovino; pela aproximação das taxas de juro e dos preços do gasóleo e dos factores de produção às médias da Comunidade Europeia; pela travagem da degradação dos preços agrícolas e pela suspensão das importações que afectam o mercado e os produtos nacionais; por uma maior informação, formação e valorização profissional dos agricultores; por uma reforma da PAC que assegure a defesa da especificidade da nossa agricultura junto da CEE e a reconsideração das condições de integração da agricultura portuguesa.

Largos sectores antes iludidos e enganados pela demagogia cavaquista, onde o PSD colheu larga fatia de votos, dão-se conta da sua frustrada opção de voto em 1987 e mostram-se dispostos de novo a avalizar a continuação de uma política que colide abertamente com os seus interesses e aspirações vitais.

Cavaco Silva, o seu governo e o seu partido - o PSD - reincidem na prática e nos métodos eleitoralistas e demagógicos para captarem o voto dos cidadãos incautos e revalidarem em 6 de Outubro a maioria absoluta de 1987.

E para iludirem o descrédito colectivo do elenco governamental, a do-

losa prática colectiva da corrupção do poder, do negociismo fraudulento à sombra das cadeiras ministeriais, centram agora o apelo ao voto não num projecto político que mostrou à sociedade a sua índole antipopular e antidemocrática mas num homem só, no «Chefe», que tenta lançar no «marketing» eleitoral a imagem do «impoluto» que as chagas de podridão criadas pelo seu governo desmentem rotundamente - Cavaco Silva.

As promessas demagógicas destinadas ao incumprimento ressoam de novo, como em 1987, das caravanas «laranja» do comércio ambulante do PSD, com um regimento de porta-bandeiras bem pagos à custa do orçamento e desta vez à desfilada pelas auto-estradas acabadas à pressa com super-lucros para a Brisa e exibidas como símbolos exaltantes pela televisão paga por todos nós.

«Criámos mais 500 mil postos de trabalho» - proclama Cavaco Silva. Provavelmente deve contar com os portugueses que foram forçados a ganhar o pão de cada dia na emigração, com o aumento do flagelo do trabalho infantil que os números mais parciais apontam para mais de 200 mil crianças, com o alastramento do trabalho precário ao mês, à semana e ao dia sem a mínima protecção e garantia de direitos sociais. Silência o encerramento em série de um grande número de pequenas e médias empresas, a iminência de algumas grandes como a Mabor, a Continental e a Coelima e outras, os despedimentos de centenas de trabalhadores da Siderurgia, da Quimigal, da Lisnave, da Petrogal e de outras empresas-chaves do país. Silência que no crescimento do rendimento nacional é cada vez proporcionalmente inferior a parte dos salários. É uma laranja amarga a que o cavaquismo quer de novo oferecer ao povo português.

O crescimento sem desenvolvimento, devido aos favores transitórios da conjuntura externa, favorece a delapidação financeira pelo aumento das actividades especulativas. Como dizia o sr. Galbraith a propósito da crise de 1929 «homens naturalmente indicados para ocupações que não exigissem esforço mental gozaram durante um curto período os favores da riqueza. O desenvolvimento processou-se de modo descuidado». São palavras de certa actualidade que podem enfiar-se na administração cavaquista.

A direita, o seu Governo, Cavaco Silva, não têm direito aos favores do voto dos portugueses.

E é num quadro como este que se reveste da maior estranheza e da mais severa crítica os apelos de Jorge Sampaio ao voto dos comunistas no PS. Em vez de chamar de novo a si os eleitores socialistas que em 1987 decepcionados pelo seu partido, deram o voto a Cavaco, Sampaio com pouca imaginação, confunde transfugas com a gente séria que continua fiel ao seu Partido, a apoiar o seu válido projecto e que vão dar no dia 6 de Outubro o seu voto à CDU.

A batalha da esperança começou bem - é imperioso e necessário que acabe melhor!



Arrancou oficialmente a campanha eleitoral

RESUMO

11 Quarta-feira

Trabalhadores da Carris efectuariam paralisação para exigir negociação do regulamento de carreiras ■ O Presidente da Associação Nacional de Municípios considera um imperativo da Administração Pública a «redução do absurdo burocrático» ■ Gorbatchov anuncia a retirada para breve de uma brigada soviética de tropas de treino em Cuba ■ O presidente jugoslavo, Stipe Mesic, acusa o exército federal de estar a «agir fora do quadro constitucional, o que significa um golpe militar» ■ A Unita apresenta sete condições para retomar trabalhos na Comissão Conjunta Político-Militar ■ Derek Prag, deputado britânico ao Parlamento Europeu, condena a Indonésia por desprezar as resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas

12 Quinta-feira

O Sindicato dos Jornalistas manifesta em conferência de imprensa a sua «oposição frontal» à criação de uma Ordem dos Jornalistas ■ Agricultores cortam estrada entre Braga e Vila Real em protesto contra as dificuldades de escoamento do vinho verde ■ Governo encerra ciclo de privatizações com a venda total da Lusol (Companhia Lusitana de Óleos SA) ao grupo Jorge Melo ■ Anunciada a criação da Fundação Mário Soares ■ O presidente da Assembleia Legislativa dos Açores, Reis Leite, apresenta a sua demissão do cargo para evitar moção de censura ■ O ministro da Defesa jugoslavo rejeita um ultimato do Presidente Stipe Mesic para que as unidades militares abandonem as zonas de combate na Croácia ■ Collor de Melo chega a Maputo para uma visita de 24 horas ■ Guerrilheiros filipinos declaram o cessar fogo unilateral no país.

13 Sexta-feira

A Inter-Reformados contesta a situação dos idosos, afirmando que as pensões de reforma «apresentam um nível intoleravelmente baixo» ■ Trabalhadores do Centro de Identificação Civil e Criminal suspendem greve que mantinham há 24 dias ■ Responsável de Pequim na Comissão de Redacção afirma que a China admite melhorar texto da Lei Básica de Macau ■ Inauguração do troço Torres Novas-Condeixa conclui a ligação por auto-estrada entre Lisboa e Porto ■ Líderes parlamentares jugoslavos, em declaração comum assinada em Estrasburgo, defendem o fim das hostilidades ■ Em Newcastle, pela segunda noite consecutiva, jovens incendiam casas e viaturas e travam recorrentes com a polícia ■ A URSS e os EUA anunciam o fim da entrega de armas aos respectivos aliados do Afeganistão.

14 Sábado

Moradores dos bairros sociais, reunidos em plenário, em Lisboa, tomam posição pública contra os «exorbitantes aumentos das rendas» e apresentam caderno reivindicativo ■ Eleições na Suécia dão vitória a uma coligação conservadora que põe fim ao actual governo social democrata ■ O presidente Frederik de Klerk e os líderes do ANC e do Inkatha chegam a acordo para o estabelecimento de um plano de paz ■ Douglas Wilder, neto de escravos e governador do Estado da Virgínia, anuncia a sua candidatura às presidenciais dos EUA em 1992.

15 Domingo

Tem início a campanha eleitoral para as eleições legislativas de 6 de Outubro ■ Concentrados em Rio Maior, em resposta ao apelo da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), centenas de agricultores exigem medidas concretas para resolver os graves problemas da agricultura ■ Com os professores a queixarem-se de falta de condições, abre oficialmente o novo ano lectivo escolar ■ Com o alegado objectivo de defender quartéis cercados por forças locais, exército jugoslavo lança ofensiva na Croácia ■ Mais de 600 mil pessoas participam na Festa do L'Humanité, órgão central do PCF, em Paris.

16 Segunda-feira

Greve na CP regista adesão praticamente total, paralisando a circulação ■ A Comissão Executiva da CGTP critica afirmações proferidas pelo Primeiro-Ministro, segundo o qual o trabalho infantil existiria em Portugal com a «conivência de sindicalistas» ■ CEE propõe à UEO o envio de uma força militar de interposição para a Jugoslávia ■ Combates entre unidades militares do Exército Federal e milícias croatas alargam-se à vizinha República da Bósnia-Herzegovina ■ Na sequência da derrota eleitoral sofrida pelo seu partido, na véspera, o primeiro-ministro sueco Ingvar Carlsson apresenta o pedido de demissão.

17 Terça-feira

Deflagra na serra da Arrábida um incêndio de grandes proporções ■ Proseguindo a campanha eleitoral da CDU, Carlos Carvalhas desloca-se ao concelho de Vila Franca de Xira ■ Os presidentes da Sérvia e da Croácia e o ministro da Defesa jugoslavo assinam mais um acordo de cessar-fogo, que consideram «a última hipótese para impedir a escalada da guerra» ■ O secretário do Tesouro e o presidente da Reserva Federal dos EUA chegam a Moscovo para conversações com os dirigentes soviéticos ■ Inicia-se a 46ª sessão das Nações Unidas.

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soares Pereira Gomes - 1699 - Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soares Pereira Gomes - 1699 Lisboa CODEX. Tel. 78 97 25/78 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA - Rua de São Bernardo, 14, 21, 1200 Lisboa. Capital social: 15 000 000 000. CRC matrícula: 47059. NIF - 500 080 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADIF: Editorial «Avante!», R. S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 3 95 21 93/7

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Fax: 3968793; Telex: 95791; Telef. (01) 3 95 21 93/7

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL: INTERPRESS - Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição

Sede: Rua do Norte, 115, 1.º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04

Delegação Centro: Praca Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra - Telef. (039) 71 35 77

Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilões, 4450 Metelinhos Telef. (02) 963 15 66/963 17 49/963 17 50

ASSINATURAS: R. de S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 3 95 21 93/7

PUBLICIDADE: Rua de S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa - Telef. (01) 3 95 21 93/7

Composto e Impresso na Hecla Portuguesa R. Elias Garcia, 27 Venda Nova - 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (CONTINENTE) - 50 números: 4.500\$00; 25 números: 2.325\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS - 50 números: 7.707\$50

ESPAÑA - 50 números: 7.090\$00

MACAU - 50 números: 11.140\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE - 50 números: 12.190\$00

EUROPA (e ARÁBIA, MARROCOS, TUNÍSIA E TODO O TERRITÓRIO DA URSS) - 50 números: 13.350\$00

EXTRA-EUROPA - 50 números: 16.450\$00

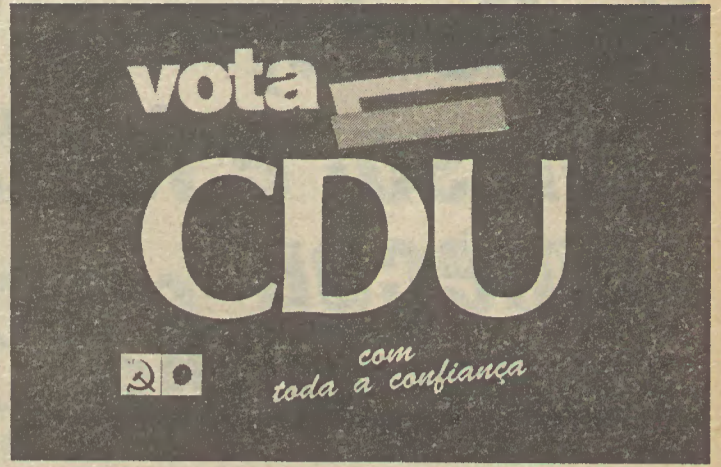
Nome _____

Morada _____ Telef. _____

Código Postal _____

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado do cheque ou vale do correio.

CDU



CDU

No Porto, com sol e festa, começou a campanha

Com um comício-festa numa bela e quente tarde de domingo, a Coligação Democrática Unitária abriu oficialmente a sua campanha eleitoral. Intervieram Álvaro Cunhal, Carlos Carvalhas, Luís Sá, André Martins, Carlos Marques, Raul Castro e Alberto Andrade.

Antes e depois do comício o grupo musical Black Jack pôs os apoiantes tripeiros da CDU a cantar e a dançar, criando um ambiente de festa que animou a tarde da Praça da Liberdade e que, certamente, vai estar presente em muitas iniciativas da coligação até às 24 horas de dia 4 de Outubro.

De manhã, Álvaro Cunhal prosseguiu os contactos iniciados na véspera com populações da corda do Ave (Lustosa, Rorize e Vilarinho) - agora em território do distrito do Porto, acompanhado por Luís Sá, membro da Comissão Política do PCP que encabeça a lista CDU neste círculo, e Emídio Ribeiro, da Comissão Executiva Nacional do Comité Central. Car-

los Carvalhas vinha do distrito de Aveiro, e do que lá se passou também se dá conta nestas páginas.

Abriu o comício, pouco passava das 16 horas, Luís Sá, que colocou a tônica da sua intervenção nos problemas do distrito e na necessidade da regionalização e da criação da Área Metropolitana do Porto. Reconhecendo que os deputados são eleitos pelos círculos mas, segundo a Constituição, representam todo o País, sublinhou que a CDU não esquece os problemas das regiões: «Temos propostas para o Porto, harmoniosamente inseridas nas propostas nacionais».

Luís Sá fez questão de realçar que os candidatos da coligação não trazem para a

campanha só promessas para o futuro, mas também o trabalho realizado, em particular na Assembleia da República e no Parlamento Europeu. Criticou severamente o Governo por não ter dado resposta a uma série de problemas que afectam o Porto, destacando, pela sua gravidade, as questões da habitação, apontando uma proposta concreta da CDU para a próxima legislatura: a construção de 20 mil fogos na região.

André Martins, da Comissão Executiva do Partido Ecologista «Os Verdes», condenou a «política de avestruz» do Governo e da Secretaria de Estado do Ambiente no que respeita a esta área, defendendo o reforço da votação na CDU como a via para ter mais certezas de contribuir para uma verdadeira alteração do rumo até agora seguido. «Voto verde, naturalmente, na CDU» - foi a palavra de ordem com que concluiu a sua intervenção.

Raul Castro, da Intervenção Democrática, aproveitou a oportunidade para contar uma história da Carochinha chamada «Sucesso e estabilidade»; como sucedeu com outros oradores, foi interrompido com fortes vaias de cada vez que se referia ao Governo, ao PSD ou a Cavaco Silva. Declarando-se «socialista de raiz cristã», o independente Alberto Andrade disse que encontra na CDU o espaço consentâneo com as suas preocupações de solidariedade, justiça social e desenvolvimento para o País, apelando ao voto na CDU para eleger homens e mulheres empenhados na luta do povo, conhecedores dos problemas e ligados à região.

Nesta altura um grupo de jovens apoiantes da CDU tomou conta do microfone, para dizer que «temos toda a força, toda a coragem, toda a alegria e toda a paixão de construir hoje o amanhã que queremos».

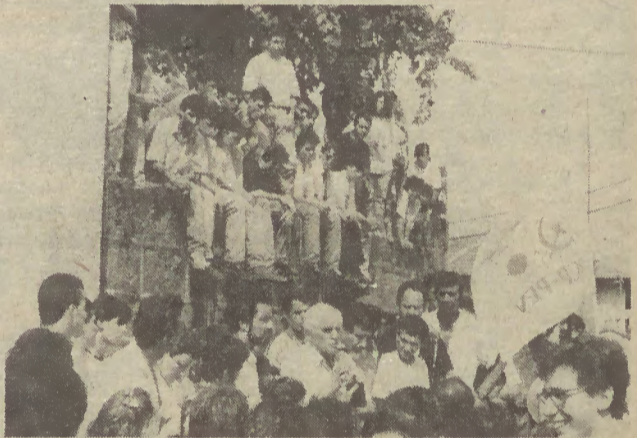
Dando seguimento ao entusiasmo dos apoiantes da coligação, Carlos Marques, da Comissão Política da UDP, começou a sua intervenção com um «viva a CDU», seguido de uma saudação especial ao povo do Porto. Criticou os ministros que «recusam poder ao Porto», acusando a maioria laranja de ter viciado a democracia e jogar com cartas



O comício no Porto marcou o arranque oficial da campanha. Todos os esforços contam para que a CDU obtenha um bom resultado no dia 6



Proseguindo os contactos com a população no vale do Ave, Álvaro Cunhal esteve domingo na Lustosa...



... em Rorize...



... e em Vilarinho

Viana do Castelo



O secretário-geral do PCP e os candidatos da CDU que o acompanharam tiveram, na passada sexta-feira, um acolhimento caloroso e fraterno por parte das populações de Cabeços, Caminha e Vilar de Mouros, no distrito de Viana do Castelo.

O programa iniciou-se no lugar dos Cabeços (freguesia da Areosa), uma zona degradada votada ao abandono pelo poder central e local, com carências de saneamento básico, habitação e infantários, com uma população envelhecida. Respondendo ao desafio de Álvaro Cunhal, várias pessoas expuseram ao microfone os problemas mais sentidos, como as reformas baixas, a falta de infantários e as difíceis condições de vida. Também em Caminha a intervenção do secretário-geral do Partido foi acompanhada das palavras de populares, protestando contra a poluição do rio Minho e a falta de apoios à pesca e aos pescadores, referindo as dificuldades dos pequenos comerciantes. Em Vilar de Mouros, além de um breve e informal encontro com a população, realizou-se um jantar com apoiantes da CDU, que reuniu algumas dezenas de pessoas. O presidente da Junta de Freguesia, Carlos Alves, deu nota das dificuldades criadas pela falta de apoio ao poder local, referindo também os problemas dos agricultores. O cabeça-de-lista da CDU no distrito, José Nogueira Gil, falou das propostas da coligação para o Alto Minho, em particular o Plano de Emergência para o desenvolvimento acelerado e integrado da região. Abordou os problemas da juventude, forçada a procurar trabalho noutras paragens, e as dificuldades dos produtores em escoar o vinho e a carne. Criticou as inaugurações à pressa e o desconhecimento da realidade do distrito, que o cabeça-de-lista do PSD tem revelado.

marcadas, pois reserva os ases de trunfo para si para os interesses que defende, deixando ao povo apenas os duques e ternos: tem uma televisão com controlo remoto, faz privatizações com bilhetes pré-comprados, resolve tudo no Terreiro do Paço e afasta os portugueses da participação na vida do País, não dá condições de nível europeu aos agricultores. Carlos Marques sublinhou o facto de a CDU ser a única coligação concorrente às eleições de 6 de Outubro, «porque a CDU quer unir tudo o que é possível unir para ter uma nova maioria e um Portugal mais democrático».

Carlos Carvalhas falou das iniciativas em que participou no fim-de-semana: «foi uma campanha dinâmica, contactámos com populações, recebemos palavras de estímulo e tudo indica que a corrente de simpatia está a alargar-se». O secretário-geral adjunto do PCP disse que, «de Lisboa a Viseu, passámos pela obra de Cavaco, vimos obras públicas», sem dúvida importantes mas que ficam muito aquém das que são feitas, por exemplo, em Espanha; são feitas, não pelo Governo, mas com o dinheiro dos impostos dos trabalhadores; e são encarecidas, acusou, com as manobras do Governo para fazer confluir as inaugurações no período pré-eleitoral.

Referiu os problemas dos jovens, dos agricultores, das mulheres, dos reformados, dos empresários ligados à actividade produtiva, sublinhando a necessidade de os eleitores separarem o trigo do joio, distinguirem para além das palavras dos partidos as verdadeiras responsabilidades que têm pelo arrastamento e agravamento das dificuldades de largos sectores da economia e da população. Deu o exemplo dos reformados: o PSD recusou na Assembleia da República uma proposta do PCP para aumentar as pensões, mas o Governo apresentou depois um projecto de lei para reforçar em mais de 45 milhões de contos as indemnizações aos grandes empresários do 24 de Abril.

Álvaro Cunhal começou por afirmar que, neste arranque da campanha da CDU, o PCP e as outras forças da coligação surgem firmes, unidos, convictos e con-

fiantes num grande resultado, contrariando aqueles que, por força de acontecimentos distantes, previam um rumo muito diferente. Falou da sua deslocação à região do vale do Ave, da crise da indústria têxtil e dos problemas sociais que a ela estão ligados e que se irão agravar ainda mais com os milhares de despedimentos que as estruturas sindicais prevêem para os próximos tempos. Mas, ressalvou, remetendo para anteriores intervenções no comício, a política do Governo PSD cria outros graves problemas sociais. «Bastaria esta situação social para afastar o PSD do Governo» - afirmou Álvaro Cunhal, acrescentando que a maioria laranja traz prejuízos de monta também à situação económica do País, à demo-

cracia política, à independência nacional.

Sendo o acto eleitoral de 6 de Outubro uma oportunidade para pôr fim a esta maioria e a este Governo, há que garantir uma forte votação na CDU como garantia maior para a convergência dos democratas e para evitar que o PS se volte a aliar à direita. Neste contexto, defendeu o secretário-geral do PCP, o voto na CDU é «certo, seguro e útil».

Por entre uma multidão de abraços e beijos, Álvaro Cunhal e Carlos Carvalhas deixaram o Porto ainda com sol. Na praça, a festa continuou. A campanha, essa, está na rua e deve estar onde houver um apoiante da CDU: todos os esforços contam para um bom resultado em 6 de Outubro.

CDU

Forte comício em Guimarães Pré-campanha da CDU encerrou com chave de ouro

A pré-campanha da CDU terminou com um forte comício em Guimarães, no sábado à noite, com a participação entusiasmada de centenas de pessoas, depois de um dia de contactos de Álvaro Cunhal com as populações da corda do Ave.

A noite amena convidava a sair de casa, embora na RTP estivesse a ser transmitido o derby Sporting-Benfica. Quanto aos candidatos, apoiantes e activistas da CDU, esses tiveram um dia animado, acompanhando o secretário-geral do PCP desde Pevidém, onde a caravana começou a formar-se com umas duas dezenas de automóveis, para desaguar à noite no jardim público vimaranense, já com o dobro dos veículos. Pelo meio, ficou um dia de contactos com as populações de Gondar, Serzedelo, Oliveira de São Mateus, Riba D'Ave, Vizela e Moreira de Cónegos, onde o tema que mereceu maior destaque foi a crise da indústria têxtil.

Um bocado antes da hora marcada para o comício, a música jorrava já do coreto, devidamente decorado com os motivos da coligação PCP-PEV. Com iluminação no recinto a lembrar os festejos populares, as pessoas foram-se juntando; dos grupos maiores destacavam-se os jovens dos bombos e das fitas CDU que dão a volta à cabeça; mas jovens, havia-os em toda a parte. As mulheres representavam também uma boa parte dos participantes no comício.

A chegada da caravana automóvel que acompanhou Álvaro Cunhal nas iniciativas anteriores encheu de gente e de entusiasmo o jardim público de Guimarães, com gritos de «CDU!» e «Assim se vê a força do PC» a saudar a chegada do secretário-geral do Partido. Sentindo que o comício estava prestes a começar, as pessoas que estavam mais afastadas aproximaram-se da zona do coreto, ocuparam o passeio e a meia dúzia de degraus que o ligam ao jardim, espalharam-se ao alcance das colunas de som.

Ao som de bombos e aplausos, são chamados para o coreto os candidatos da CDU pelo distrito de Braga, o mandatário distrital da coligação (António Lopes, da CEN do PCP e responsável da organização regional do Partido) e o secretário-geral do PCP.

Adão Mendes, dirigente sindical e candidato da CDU, é o primeiro orador. Saúda os presentes, referindo especialmente os trabalhadores do vale do Ave. Apela ao voto na CDU para mudar de política e sublinha que os candidatos da coligação são homens e mulheres «conhecidos, que todos os dias dão a cara nas lutas»; manifesta a sua indignação por Cavaco Silva ter ido na véspera à televisão dizer que o problema



dos salários em atraso no vale do Ave é insignificante. «Então e os 15 mil trabalhadores que não recebem salários, e as empresas que encerram todos os dias?» - interroga, contrapondo à afirmação do primeiro-ministro ou conhecimento directo de uma realidade que afecta seriamente a vida de milhares de famílias dependentes do trabalho na indústria têxtil.

Adão Mendes critica ainda Eurico de Melo por este admitir que a Coelima pode cair como qualquer outra empresa têxtil. «Então, o que ficará no vale do Ave? O que será de muitas outras empresas mais pequenas? E quem assim fala nesta altura, o que virá dizer depois das eleições?» - questiona.

Aos 500 patrões da têxtil que decidiram recentemente, numa reunião na Exponor, cortar as negociações do con-

trato colectivo para o sector e fazer lock-out, o dirigente sindical e candidato da CDU ripostou com os 19 milhões de contos que as empresas devem à segurança social e os salários em atraso, em contraste com a opulência e ostentação dos grandes empresários, afirmando a disposição de perguntar ao Presidente da República «que punição tem quem assim desafia a Constituição e a legalidade».

Aos trabalhadores apela a que, no dia 6 de Outubro, «façam o que fazem todos os dias: confiem na CDU».

José Gonçalves da Silva, em nome da UDP, regista que muito se fala agora no «mundo em mudança». «Mas todos gostaríamos que as coisas aqui mudassem para melhor, e parece que isto é que complica, queremos mais mudança».

Apela ao voto na CDU e a que o PS se disponha a, em conjunto com as outras forças democráticas, «mudarmos o governo».

José Manuel Mendes, deputado do PCP e agora cabeça-de-lista da coligação pelo distrito de Braga, defendeu que o acto eleitoral não deve confundir-se com um ritual, nem sujeitar-se ao «tempo interior de cómodas rotinas», apelando à reflexão sobre a política dos últimos anos e sublinhando a importância da Assembleia da República no regime democrático português, mesmo com as tentativas de governamentalização feitas pelo PSD.

Para José Manuel Mendes - frequentemente interrompido, como os outros oradores, pelo aplauso das centenas de pessoas que se concentravam frente ao coreto - uma outra composição da AR

Cunhal, a crise deste sector tem dois aspectos diferentes: o problema económico, das empresas, e o problema social, dos trabalhadores e suas famílias. Tanto de um ponto de vista, como do outro, «bastaria esta situação gravíssima para mostrar que a política do PSD não serve» e que o Governo de Cavaco Silva «devia ir-se embora».

Mas há ainda - recordou - muitos outros problemas, tanto no distrito, como no País, que apontam no mesmo sentido.

A exemplo do que fez, mais ou menos sucintamente, nas outras iniciativas, Álvaro Cunhal apelou ao voto na CDU como forma de garantir a convergência democrática que possibilite, na futura AR, a formação de um governo com uma política diferente. Respondendo a Jorge Sampaio - que de tarde, num comício também em Guimarães, apelara ao voto dos comunistas no PS - o secretário-geral do PCP sublinhou que uma fraca votação na CDU deixaria o caminho aberto para um entendimento do PS com o PSD ou o CDS, «como já fez anteriormente», e afirmou que «temos profundas razões para dizer aos trabalhadores socialistas que devem votar na CDU», como força que defende os seus interesses e como forma de garantir condições para a convergência dos democratas.

Ressalvando o respeito do PCP para com a religião e a prática do culto, Álvaro Cunhal comentou recentes afirmações do arcebispo de Braga, o qual dizia que os comunistas se agarram ao mastro da bandeira para se afundarem com o navio: «Empunhamos a bandeira para que o navio continue a navegar, com bom ou com mau tempo, mesmo com ventos adversos, e para conduzir o navio a bons portos» - sublinhou.

No final do comício, ficou a nota: é necessário prosseguir agora, nos dias de campanha, o trabalho para conquistar mais apoios e mais votos, é necessário o contributo, maior ou menor, de todos os que estão com a CDU.

O forte entusiasmo que marcou o comício de Guimarães e que se fez sentir nas outras iniciativas em que Álvaro Cunhal participou no sábado passado é um bom indicador de que os comunistas e seus aliados podem conseguir um reforço da votação da CDU no distrito de Braga.

dará lugar a uma imagem diferente da que hoje é transmitida. Recordou, a propósito, que os deputados do PCP conseguiram ter uma influência nos trabalhos bem maior que o seu peso em número de deputados, travando batalhas justas, contra ventos e marés, sem se resignarem perante as injustiças. A reflexão dos vimarenses deixou o facto de só o PCP ter defendido, no debate do Orçamento de Estado, propostas de reforço de verbas para o concelho de Guimarães.

Considerou a bipolarização como um empobrecimento da democracia, afirmando que «à esquerda vota-se CDU, e com toda a confiança!». Para o trabalho eleitoral, disse, é necessário contar com «o entusiasmo galvanizante de todos nós».

O entusiasmo continuava a marcar a participação no comício. Pouco depois de Álvaro Cunhal tomar a palavra, houve um corte de energia que foi preenchido, precisamente, com esse entusiasmo, ali concretizado nas centenas de vezes que, durante uns dois ou três minutos, não se cansaram de repetir, com o ritmo marcado pelos bombos, «CDU! CDU!», ou «AEIOU, juventude CDU!».

O secretário-geral do PCP falou sobre as iniciativas em que participou ao longo do dia, referindo que elas permitiram tomar conhecimento directo de «algumas realidades do distrito que caracterizam bem a política do PSD». Entre estas, tem especial realce, pela sua gravidade, a situação na indústria têxtil; para Álvaro

CDU

Há crise no vale do Ave

... e há responsáveis por ela

Ao contrário do que diz Cavaco Silva, há crise no vale do Ave, e Álvaro Cunhal esteve sábado passado na região, a apontar responsabilidades e a dizer que só os problemas que ali há seriam razão suficiente para mudar de governo.

O secretário-geral do PCP foi acompanhado por Agostinho Lopes (mandatário distrital da CDU em Braga e membro da Comissão Executiva Nacional do PCP), José Manuel Mendes (deputado e agora cabeça-de-lista) e por uma caravana que integrou vários outros candidatos e apoiantes da coligação e que foi crescendo ao longo do dia, num percurso marcado, desde o início, em Pevidém, pela alegria, a juventude e o entusiasmo.

Também desde o início o tema principal das intervenções foi a crise da indústria têxtil (que já era previsível e para a qual o PCP alertou, propondo medidas para prevenir a sua eclosão, nomeadamente no Parlamento Europeu e através de um relatório apresentado por Carlos Carvalhas) e as responsabilidades do Governo PSD/Cavaco Silva (que nada fez para evitar a crise e agora procura ocultá-la).

As iniciativas da manhã e da tarde de sábado constituíram também uma forma de mobilização para o comício que à noite se iria realizar em Guimarães.

Em Pevidém, além de Álvaro Cunhal, falou também Francisco Vieira, candidato da CDU e activista sindical na Coelima. Foi muito aplaudida uma mulher que, reagindo à proposta do secretário-geral do PCP, pegou no microfone e falou da sua vida de reformada há 25 anos, do que passou e do que está a passar, apelando a que «lutem, vamos tirá-lo de lá» - referia-se, naturalmente, a Cavaco e seu Governo.

A chegada do secretário-geral do Partido a Gondar, acompanhado por uma caravana com uma vintena de automóveis, foi motivo de animação naquela manhã soalheira de sábado: dos bairros sociais ali à volta, várias dezenas de pessoas acorreram ao largo onde se localizam a sede da Junta, o centro social e a paragem dos autocarros. O prédio mais próximo ficou com as varandas cheias de gente, a miudagem alegrava-se com os autocolantes, as bandeiras e outro material de propaganda da CDU. Álvaro Cunhal foi saudado pelo presidente da autarquia, eleito na lista dos comunistas e seus aliados. Na intervenção que fez depois, o secretário-geral do PCP criticou a falta de apoios do Governo e da Câmara Municipal às freguesias. A exemplo do que fez noutros locais, saudou «aqueles que nos estão a ouvir e que não estão com a CDU», convidando à reflexão sobre a prática política do Governo e a necessidade de reforçar a votação na Coligação Democrática Unitária.

Passeando por entre o verde que cresce da terra minhota e suscitando a curiosidade (e o aplauso, muitas vezes) das pessoas que assomavam às portas e janelas ao longo do percurso, a caravana dirigiu-se para Serzedelo, freguesia também de maioria CDU. Aqui, no lugar do Calvário, Álvaro Cunhal teve a saudá-lo o presidente da Junta. Dirigindo-se às dezenas de pessoas que se concentraram no largo junto à nova igreja em construção, manifestou a sua confiança em que «vamos ter uma grande votação na CDU», e apelou a que votem na coligação os eleitores que o fizeram nas autárquicas e também aqueles que lhe não confiaram ainda o voto.

Álvaro Cunhal chamou aqui a atenção para os muitos pontos de coincidência entre os programas do PS e do PSD, e para a possibilidade de os socialistas se virem a aliar à direita, o que seria defendido «sobretudo por certas tendências» do PS e que só uma forte votação na CDU poderá contrariar.

No parque do Quinteiro, em Oliveira de S. Mateus, onde teve lugar um almoço-convívio, o secretário-geral do Partido foi recebido com foguetes. Mal chegou ao local onde estavam a assar as sardinhas e as febras, um camarada com as mãos sujas de carvão fez questão de lhe dizer que «agora ainda se trabalha mais». Esta ideia foi depois confirmada, em várias conversas informais durante o almoço e na saudação da concelhia de Famalicão do PCP.

Confirmando o sentimento manifestado pelas pessoas que estiveram nas outras iniciativas, também aqui foi particularmente aplaudida a parte da intervenção de Álvaro Cunhal em que este se referiu ao papel do PCP, à sua identidade e à necessidade do reforço da sua actuação na sociedade portuguesa.

No que toca aos problemas locais, o camarada da concelhia de Famalicão - tal como, um pouco mais tarde, o presidente da JF de Riba D'Ave - destacou a crise da

indústria têxtil, a poluição do rio Ave e a luta da população contra a imposição à freguesia de uma lixeira intermunicipal (com o PSD e o Governo a fugirem à responsabilidade).

Na Gandarela, a caravana foi forçada a parar por um grupo de populares que pretendiam saudar Álvaro Cunhal. Uma criança ofereceu-lhe um ramo de rosas, enquanto um homem dos seus trinta e cinco anos explicava que «os outros não vêm cá» e que «ainda não morremos», os que apoiam os comunistas e a CDU.

Para a JF de Riba D'Ave estava marcado um encontro com sindicalistas e trabalhadores da indústria têxtil. Mas, se alguém esperava que fosse uma sessão morna, teve uma grande surpresa: o salão da Junta encheu-se de jovens, mulheres e homens, que - cantando, batendo palmas, gritando palavras de ordem, agitando bandeiras - não se cansaram de expressar o seu apoio à coligação PCP-PEV. As intervenções, que poderiam ser de mero relato de problemas ou de lamentação de desgraças reais, tornaram-se em acusações concretas aos responsáveis políticos

pelos problemas, desembocando todas na solução que está ao alcance dos democratas em 6 de Outubro: uma forte votação na CDU, para a derrota do PSD e a convergência das forças de esquerda, permitindo a formação de um Governo com uma orientação radicalmente diferente.

Com a tarde a avançar, o dirigente comunista e os candidatos da CDU no distrito de Braga chegaram a Vizela. Depois de um breve encontro na sede do Movimento para a Reconstrução do Concelho, realizou-se um mini comício no jardim público. A saudação da organização local do Partido destacou o papel do PCP como a força política que mais tem defendido a passagem a concelho. José Manuel Mendes, que participou no processo como deputado, lembrou - sem cair, contudo, no eleitoralismo fácil - que é agora a altura de confrontar cada um com as suas responsabilidades, em particular o PSD, o CDS e o PS. Enquanto um grupo de miúdos se passeava no jardim em bicicletas engalanadas com as bandeiras azuis da CDU, muitas pessoas escutavam à distância as intervenções. Álvaro Cunhal saudou «os que ainda não estão conosco», deixando um apelo a sublinhar a necessidade do voto na CDU: «ouçam-nos, e

tenham um bocadinho no que dizemos».

Já a caminho da hora de jantar, a caravana partiu para Moreira de Cónegos. À frente, em jeito de batedores, seguiam dois ou três jovens em motorizadas devidamente engalanadas com bandeiras da CDU. No largo frente à Junta de Freguesia estava instalada uma mesa para uma refeição volante, com as malgas a prometer mais uma prova de vinho verde. Mesmo em frente, um quiosque oferecia de tudo o que se possa exigir a semelhante estabelecimento: jornais e revistas para todos os gostos, fotocópias, pilhas, cervejas, águas e sabe-se lá que mais.

Antes do jantar, Álvaro Cunhal foi saudado pela comissão de freguesia do Partido, fazendo os camaradas questão de lhe oferecer um quadro com a effigie de Lénine. O secretário-geral do PCP dirigiu-se aos comunistas e a todos os outros democratas que estão na CDU, sublinhando a abertura da coligação à cooperação com outras forças de esquerda para dar corpo a uma alternativa para substituir o Governo do PSD.

Daqui, a caravana seguiu para Guimarães, onde teve lugar o comício que encerrou a pré-campanha eleitoral... e de que maneira!



Em Serzedelo...



... na Gandarela...



... em Oliveira de São Mateus...



... em Riba d'Ave...



... e em Vizela, tal como nas outras localidades visitadas no sábado pelo secretário-geral do PCP e os candidatos da CDU em Braga, a crise da indústria têxtil foi o problema mais falado, e a recepção foi de simpatia e apoio às propostas do Partido e da coligação

CDU

Em sessão no Vitória, com Carlos Carvalhas

Mulheres de Lisboa apoiam CDU

O Terraço do Centro Vitória, em Lisboa, foi, no princípio da semana, palco de uma animada iniciativa organizada por mulheres apoiantes da CDU do Distrito de Lisboa, onde Carlos Carvalhas foi convidado especial. O primeiro candidato da CDU por Lisboa e Secretário-Geral adjunto do PCP chegou rigorosamente às 19.30, como estava previsto, por entre os aplausos da multidão - quase toda feminina - e para uma breve intervenção que transcrevemos ao lado. Mas a festa começara antes (concretamente às 18.30) com os olores da febra e do chouriço, da bifana e do entremeado rescendendo discretamente do grelhador colocado num recanto estratégico do Terraço, enquanto o pão estaladiço, as pilhas de

copos, a sangria e o branco fresquinho se alinhavam no balcão de apoio com a simetria das coisas pensadas a tempo. Entretanto pelas mesas, no vasto recinto, com a simplicidade da vida, o convívio crescia e alargava-se, ligando à tarde, já de si encantadora, um outro e conhecido encanto - o da fraternidade que sempre acontece quando as pessoas se encontram no gosto de estar juntas.

Mas a iniciativa tinha um programa definido, cujo «primeiro prato», servido em paralelo ao «self-service» dos pratos propriamente ditos, foi uma récita excelentemente protagonizada pela atriz Fernanda Lapa (ela própria também candidata da CDU pelo círculo da capital), dizendo poemas de autores como Manuel da Fonseca e

Fernando Pessoa, Sophia de Melo Breyner e Bertolt Brecht, José Carlos Ary dos Santos ou António Gedeão, escutados atentamente por um auditório que premiou com sublinhados aplausos diversos textos, nomeadamente o «Luisa sobe, sobe a calçada», de António Gedeão, ou o bellissimo poema de Sophia Melo Breyner-Andersen «O primeiro tema de reflexão é a justiça» ou, ainda, o poema que singelamente encerrou a récita, intitulado «Amiga» e da autoria de uma anónima do MDM.

Carlos Carvalhas chegou

em pleno convívio, sendo em primeiro lugar conduzido, entre aplausos, para a zona dos «abastecimentos». É claro que o candidato não se fez rogado e a sua «intervenção» inicial ocorreu no recato amistoso de uma roda de amigos à volta de umas virtualhas. Depois dirigiu-se ao palco - uma zona central de discreta eminência e excelente qualidade sonora - para a intervenção que reproduzimos ao lado, como já dissemos. Antes dele - e para introduzir a sessão - falou Helena Bastos, igualmente candidata da CDU por Lisboa, abor-

dando brevemente a situação de discriminação em que continua a viver a mulher portuguesa e chamando a atenção para o peso decisivo que tem o voto das mulheres.

A Comunicação Social que acompanha o candidato comunista animou ainda mais a iniciativa com a normal agitação da recolha de imagem e das palavras do orador, cuja breve intervenção foi recebida com calorosos aplausos pela assistência que, no final, rodeou de novo Carlos Carvalhas para o cumprimentar, tendo sido quase a custo que o Secretário-Geral Adjunto do

PCP saiu do Terraço do Vitória para prosseguir a sua campanha eleitoral, em sessões marcadas, nesse dia, para o Concelho de Loures.

Terminada a intervenção política que esteve na origem da iniciativa, o convívio promovido por mulheres apoiantes da CDU do Distrito de Lisboa prosseguiu noite dentro, ao bom estilo das «Noites do Terraço» que, à sexta-feira, têm sido uma das excelentes alternativas para um excelente serão na cidade, entre amigos, boa música e melhor convívio (já agora não perca o próximo!).

Carlos Carvalhas no Terraço Vitória

Passar da lei à vida

Apesar de estarmos em campanha eleitoral e ela ter como objectivo final o apelo ao voto, gostaria de iniciar este nosso encontro por uma ideia cara à democracia participativa e transformadora da vida que nos é tão cara no Partido Comunista Português e na CDU.

Neste mundo em que as desigualdades entre homens e mulheres são reais com contornos visíveis e invisíveis difíceis de abater no tempo presente e alguns no tempo futuro, não temos a menor dúvida que todos os avanços que se verificaram no caminho da emancipação da mulher são inseparáveis da força e organização do movimento feminino da luta das mulheres pela afirmação dos seus direitos. Esta luta passada e a luta futura merece a nossa saudação e o nosso caloroso apoio.

Essa luta faz parte da luta geral do povo português pela liberdade, a democracia, progresso social e pela felicidade.

A componente feminina na luta mais geral dos trabalhadores e do povo português torna-se cada vez mais presente e multifacetada, em consonância com a necessidade histórica da participação da mulher em todas as áreas da vida.

É um facto que a Constituição da República proclama os princípios da igualdade no seu Art.º 13, a protecção à família no Art.º 67; a protecção à maternidade e à paternidade no Art.º 68.º, mas também é um facto que entre a lei e a vida vai uma enorme distância.

Diariamente as mulheres sofrem discriminações de todo o tipo (salários mais baixos, postos de trabalho mais precários, pobreza, desemprego, analfabetismo, incumprimento das leis da maternidade, educação sexual e interrupção voluntária da gravidez, perseguições sexuais e violências).

A CDU assume a necessidade de ultrapassar este rosário de chagas sociais que têm acompanhado até hoje, em menor ou maior grau, o percurso dos homens e das mulheres.

O aprofundamento da democracia que defendemos passa pela participação do movimento feminino e das mulheres no ataque a muitos destes obstáculos da libertação da mulher e do homem.

Ao proclamarmos a necessidade de incorporarmos na **democracia portuguesa** mais direitos cívicos, temos presente seguramente a participação das mulheres na vida cívica, política, social e cultural.



A liberdade e a democracia têm ainda um sentido mais profundo quando servem para transformar a vida.

No nosso Programa Eleitoral, «Projecto de Futuro para um Portugal Melhor» propõe-se entre outras as seguintes direcções de acção:

- adopção de medidas que levem à divulgação dos direitos das mulheres, designadamente por parte das instituições oficiais;

- a criação de mecanismos de garantia e fiscalização da aplicação das leis;

- o aperfeiçoamento da legislação relativa aos direitos das mulheres;

- a garantia efectiva do princípio de «a trabalho igual, salário igual»;

- a revalorização dos postos de trabalho que as mulheres ocupam e das tarefas que desempenham, tendo em conta a necessidade de pôr termo à sua discriminação salarial e profissional;

- a manutenção do princípio da proibição do trabalho nocturno das mulheres na indústria, salvo casos excepcionais que deverão ser remetidos para o quadro da negociação colectiva;

- o cumprimento efectivo das leis da maternidade/paternidade, do Planeamento Familiar e Educação Sexual e da Interrupção Voluntária da Gravidez;

- a melhoria da assistência materno-infantil, através do aumento do número de creches e jardins de infância; de uma adequada assistência médica, nomeadamente no parto hospitalar e da proibição de realização de trabalhos penosos e prejudiciais à gravidez;

- a implementação de uma rede de equipamentos sociais de apoio à família, designadamente no que respeita ao apoio e acompanhamento de crianças e idosos;

- a adopção de medidas tendentes à efectivação dos direitos das mães sós e a atribuição de subsídio especial aos filhos a seu cargo;

- a adopção de medidas que permitam combater o flagelo da prostituição, nomeadamente a juvenil e infantil;

- a aplicação de medidas firmes de combate à violência sobre a mulher na família e na sociedade, através de um trabalho de esclarecimento e sensibilização da opinião pública e aplicação da legislação que puna a violência sobre a mulher;

- desenvolvimento de uma política educativa que fomenta a partir dos bancos das escolas os valores da igualdade entre os sexos e impeça a transmissão de valores discriminatórios;

- a atribuição de estatuto de parceiro social para as organizações de mulheres.

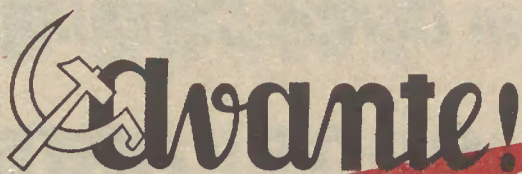
Para terminar gostaria de voltar à ideia inicial deste texto: a CDU não se lembra deste tema apenas quando está em campanha eleitoral.

Na Assembleia da República sempre se distinguiu pelas iniciativas legislativas na elaboração e aperfeiçoamento de legislação (protecção à maternidade, planeamento familiar e educação sexual, aborto, acompanhamento da família durante o parto, acompanhamento de menores hospitalizados, direito das associações de mulheres, violência), na defesa dos direitos das mulheres trabalhadoras e na defesa dos direitos sociais mais alargados (saúde, educação, segurança social).

Na vida de todos os dias as mulheres sabem que podem contar com o PCP. O PCP e a CDU sabem que para que o seu projecto vá para diante é necessária a participação das mulheres, do movimento feminino.

Na Assembleia da República quanto mais deputados da CDU, melhor defendidos estão os direitos das mulheres.

É às mulheres portuguesas que cabe agora decidir. Apelo pois para que todas as activistas da CDU continuem a lutar, a esclarecer, a difundir a nossa mensagem com confiança.

**Avante!****número especial****ver
neste
número
a talhe
de FOICE**

AS FOTOS DA FESTA

O próximo número do «Avante!» incluirá, além das suas habituais 32 páginas, um Suplemento Especial de **quarenta páginas em papel de jornal especial** com 75 fotos seleccionadas da Festa de 1991 impressas em grande formato.

Fotos de Jorge Caria, Januário Trigo, Carlos Nabais, Gonçalo Pereira e Carlos André Fonseca.

CDU

20 compromissos CDU para Coimbra

A CDU apresentou na passada sexta-feira à comunicação social 20 compromissos eleitorais, que propõem a elaboração e adopção de um plano de desenvolvimento integrado para o distrito de Coimbra. Na conferência de imprensa estiveram Victor Costa, Avelãs Nunes, Carlos Fraião e António Carniceiro. O documento divulgado preconiza medidas urgentes para acelerar o crescimento industrial e inverter a progressiva e rápida desertificação do interior. Aproveitar integralmente as grandes potencialidades do Baixo Mondego e do sector agropecuário e florestal é o objectivo dos candidatos CDU que defendem a utilização do vasto potencial científico e tecnológico representado pela Universidade de Coimbra. Publicamos de seguida os vinte compromissos concretos dos candidatos.

- Continuar e melhorar o relacionamento estreito dos deputados com a população do distrito, promovendo a criação de estruturas para o seu atendimento regular.

- Denunciar os atentados à vida democrática e ao funcionamento transparente das instituições do distrito, combatendo a corrupção e a discriminação das forças políticas na oposição.

- Lutar pela urgente concretização da Regionalização.

- Defender o Poder Local Democrático e a dotação das Autarquias com os meios necessários à sua acção.

- Apresentar e defender anualmente, em sede de Orçamento de Estado, as propostas relativas às principais aspirações de progresso dos

concelhos do distrito de Coimbra.

- Reclamar e contribuir para a elaboração e aplicação urgentes de um plano de Desenvolvimento Integrado do Distrito de Coimbra.

- Afirmar e defender a responsabilidade do Estado em sectores fundamentais da vida económica e social do distrito.

- Repor na A.R. o debate dos Projectos de Lei do PCP com importantes propostas de prevenção, defesa e combate dos fogos florestais, incluindo medidas para o ordenamento florestal e para a indemnização justa das populações sinistradas.

- Honrar o compromisso do Grupo parlamentar do PCP de apresentar na próxima legislatura uma proposta de revogação do Pacote Laboral.

- Defender a adopção de medidas de valorização do estatuto socio profissional dos professores, médicos, enfermeiros e quadros técnicos em geral.

- Propor e defender medidas para o escoamento dos produtos agrícolas; para garantia de preços justos dos produtos e dos factores de produção, de linhas de crédito acessíveis e baratas.

- Exigir e propor medidas para a resolução dos problemas que no distrito afectam os jovens, designadamente a obtenção do primeiro emprego; o acesso ao Ensino Superior; à habitação para jovens casais.

- Insistir na apresentação na A.R. do Projecto de Lei do PCP que propõe para os reformados um montante mínimo de reforma equivalente ao do salário mínimo nacional.



- Lutar e propor medidas para o lançamento de uma política séria de ambiente e de defesa do património do distrito (Choupal, Mata da Margaraça, Baixo Mondego, etc.).

- Reclamar, intensificar e melhorar a construção das redes viárias e ferroviárias do Baixo Mondego; de acessos

de concelhos vizinhos ao IP3.

- Defender a finalização da obra do Mondego, a introdução nele de correcções que atenuem os seus contraditórios e desastrosos efeitos no ecossistema do Baixo Mondego e a garantir de que será um empreendimento hidro-agrícola ao serviço dos agricultores e não das celuloses.

- Reivindicar a urgência da concretização do Projecto do Pólo II da Universidade de Coimbra.

- Apoiar as propostas e acções de organismos autárquicos que visem a classificação da Zona da Alta de Coimbra como Património Mundial.

- Tomar iniciativas para o apoio e estímulo ao trabalho das colectividades e associações do distrito, incluindo a reapresentação na A.R. do Projecto de Lei-Quadro do PCP sobre o associativismo.

- Apresentar propostas com vista à adopção de um plano global e integrado do desenvolvimento do turismo no distrito.

Cargos públicos para uso partidário

Muitos têm sido os protestos, na sequência de comportamentos que constituem um inadmissível abuso de cargos públicos, nomeadamente por parte de membros do Governo que claramente utilizam a sua posição para efeitos partidários. A CDU já apresentou várias queixas à Comissão Nacional de Eleições para que sejam tomadas as medidas necessárias junto do Governo. As situações que exemplificamos de seguida, enquadram-se nas infracções previstas pela Lei Eleitoral, designadamente no artigo 153º da Lei 14/79 de 16 de Maio.

Ministro «inaugura» instalações a funcionar desde Janeiro

Valente de Oliveira, na qualidade de ministro do Planeamento e Administração do Território, sendo também cabeça de lista do PSD por Vila Real, «inaugurou» no passado sábado as novas instalações da Câmara Municipal de Ribeira de Pena.

Como se já não bastasse a falta de ética e a evidente manipulação de um cargo público em proveito da sua campanha eleitoral partidária, esta «inauguração» atinge as raízes do absurdo quando é conhecido que a Câmara já está a funcionar em pleno nas novas instalações há cerca de dez meses!!!

A CDU de Vila Real, ao denunciar esta evidente tentativa de manipulação, expressa a sua confiança de que o eleitorado do distrito saberá tirar as devidas lições daquela atitude.

A CDU de Vila Real considera que só a derrota do PSD/Cavaco Silva em 6 de Outubro permitirá pôr cobro à evidente falta de democracia que se vive actualmente.

Como este tipo de actuação é, além de ilegítima, contrária às deliberações da Comissão Nacional de Eleições, nomeadamente da sua reunião de 10 de Setembro, a CDU de Vila Real deu conhecimento formal à CNE.

Por sua vez, com o objectivo de inaugurar a Feira Industrial de Paços de Ferreira, o ministro da Defesa, Fernando Nogueira, responsável por uma área cuja competência não se insere no contexto da Feira e sendo

a sua presença explicada apenas por se tratar do cabeça de lista do PSD do Porto, deslocou-se no passado dia 31 de Agosto a este concelho. O ministro não perdeu, entretanto, a oportunidade para tecer considerações de clara propaganda eleitoral.

Mas este tipo de atitudes estendem-se até ao próprio Primeiro-Ministro, quicá mentor da ideia. Assim, ainda no último dia de Agosto, Cavaco Silva, acompanhado por Ferreira do Amaral, ministro das Obras Públicas, e pelo secretário de Estado da Alimentação, Luís Capoulas, respectivamente primeiro e segundo candidatos da lista do PSD do círculo de Évora, esteve na inauguração da exposição da Exponor, em Montemor-o-Novo, onde sem esconder, assumiram não ignorar o período de campanha eleitoral que se vive.

CNE dá razão a PCP

Em resposta enviada ao gabinete técnico eleitoral do PCP, a Comissão Nacional de Eleições informou que, na sua reunião de 10 de Setembro, deliberou enviar à Presidência do Conselho de Ministros um ofício em que reafirmava o princípio de que «os cidadãos investidos de poder público, no exercício de funções, não devem servir-se do seu estatuto para constringer ou induzir os eleitores a votar em determinadas listas ou abster-se de votar noutras, não fazendo quer o elogio das forças políticas a que pertencem, quer o ataque das forças políticas da oposição».

CAMARADAS FALECIDOS

ANÍBAL BIZARRO

Faleceu aos 83 anos de idade, em Luanda, acometido de doença súbita, Aníbal da Silva Bizarro. Militante do PCP de longa data, foi responsável pela impressão do «Avante!» entre 1936-1937, sofreu as agruras da clandestinidade e a dureza das prisões fascistas, primeiro em Angra do Heroísmo e depois no Tarrafal.

Era sócio fundador da URAP e foi igualmente fundador, sócio nº 1 e dirigente da Associação 25 de Abril, de Angola, à qual deu todo o entusiasmo e desvelo dos últimos anos da sua vida.

Funcionário consular colocado em Luanda, no consulado geral de Portugal, onde trabalhou de 1976 até ao momento da sua morte, Aníbal Bizarro participou com entusiasmo em inúmeras acções de unidade democrática. Residia em Luanda, praticamente desde a independência de Angola e sempre defendeu com vigor a amizade e a solidariedade entre os povos português e angolano e a aproximação fraterna de Portugal e da República Popular de Angola.

MAJOR PACÍFICO

Faleceu de doença súbita, aos 52 anos, Manuel Jerónimo Major Pacífico, conhecido por «Pé Chato». Muito respeitado na freguesia e no concelho, Major Pacífico era comerciante, tendo entrado para o Partido em 1974. Membro da Comissão de Freguesia de Almada do PCP, participou na criação do núcleo de Almada das pequenas e médias empresas. Ao funeral acorreram muitas pessoas que manifestaram o seu pesar pela morte deste camarada.

Aos familiares e amigos o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

CDU

Coordenadora da CDU apresenta balanço

A Comissão Coordenadora Nacional da CDU apresentou na passada quinta-feira, em conferência de imprensa, um balanço das actividades desenvolvidas pela Coligação durante o período da pré-campanha eleitoral. No documento então divulgado, e que reproduzimos na íntegra, definem-se as grandes linhas da intervenção da CDU na campanha eleitoral em curso e toma-se posição sobre diferentes aspectos da actualidade política.

A conferência de imprensa foi presidida por Avelãs Nunes, professor universitário da Faculdade de Direito de Coimbra e candidato independente da CDU por este distrito, e contou ainda com a presença de José Casanova, da Comissão Política do PCP, André Martins, membro da Comissão Executiva do Conselho Nacional do Partido Ecologista «Os Verdes», e de João Corrêdor da Fonseca, da Intervenção Democrática.

Nota da Comissão Coordenadora da CDU

1 — Na sua última reunião, a Comissão Coordenadora da CDU apreciou aspectos relacionados com as eleições de 6 de Outubro, nomeadamente a campanha e as perspectivas eleitorais da CDU. A possibilidade de a CDU vir a obter um resultado eleitoral impulsionador de uma alternativa democrática ao actual governo e à sua política vai surgindo cada vez mais nítida.

Do balanço feito à pré-campanha eleitoral ressalta um amplo apoio e uma forte e crescente adesão às propostas da CDU com vista à resolução dos problemas do país. Da mesma forma, o esforço desenvolvido pela CDU no sentido do entendimento das forças democráticas é valorizado por vários sectores da opinião pública que nele vêem um contributo responsável e sério para a convergência necessária e possível do campo democrático e da esquerda.

Esta realidade, acrescida da previsível dinâmica de massas da campanha que se iniciará no próximo dia 15, justifica o optimismo e a firme confiança com que a CDU encara os resultados das eleições de 6 de Outubro.

2 — A Comissão Coordenadora da CDU alerta para a obsessão de maioria absoluta que domina o PSD.

A ambição incontida de Cavaco Silva e as argumentações com que a suporta constituem evidentes demonstrações de desprezo por valores essenciais da democracia e lançam sinais preocupantes de arrogante intolerância.

A experiência dos últimos 4 anos de maioria absoluta concentrada num só partido é esclarecedora dos perigos que tal ambição comporta. As violações constantes da Constituição; o autoritarismo, a arrogância e a prepotência; o alastramento impune de corrupção e do compadrio; o clientelismo e o eleitoralismo erigidos em linhas dominantes de uma política; a subordinação da actividade política e poderosos interes-

ses económicos; a manipulação, partidarização e governamentalização da comunicação social do Estado e, de forma particular, da RTP; a rejeição frontal e afrontosa do diálogo e do debate democráticos, indispensáveis para o avanço na resolução dos grandes problemas do País — constituem, entre muitos outros, exemplos de uma prática política dominada pelo «quero, posso e mando» e só possível com o suporte de uma maioria absoluta unipartidária.

Ao afirmar que só aceitará formar governo se obtiver a maioria absoluta, Cavaco Silva denuncia a sua intenção de continuar a acentuar a prática prepotente e autoritária dos últimos 4 anos. Os métodos chantageiros a que deita mão revelam um profundo desrespeito pelos portugueses, pela sua inteligência, pela sua liberdade de opção. É altura de sublinhar, com a veemência que a gravidade da situação exige, que um dirigente político que só aceita governar se tiver poderes absolutos, evidencia uma total incompreensão democrática e uma perigosa visão totalitária da vida política nacional pelo que não merece governar em situação nenhuma.

Que tal postura seja assumida pelo PSD é natural e inevitável. Preocupa, entretanto, que o PS, fechando os olhos às realidades passadas e presentes, caminhe no rasto do PSD em matéria desta natureza.

A ambição de maioria absoluta por parte do PS é uma pretensão sem fundamento sério e traduz uma intenção de fuga à avaliação responsável das realidades político-eleitorais nacionais, uma fuga à questão central que hoje se coloca às forças democráticas e de esquerda: a necessidade e a possibilidade de mudança, a concretizar numa alternativa democrática à política de direita do governo PSD; a necessidade e a possibilidade de, para tanto, se realizar o entendimento e a convergência entre as forças democráticas e de esquerda.

As posições do PS vêm indiciando a sua indisponibilidade para cortar com uma prática nefasta de rejeição da convergência da esquerda e de ligação e apoio mais ou menos exposto à maioria das medi-



das negativas do governo do PSD — Revisão da Constituição, ataques à reforma agrária e às nacionalizações, indemnizações escandalosas aos capitalistas; ataques e violações às liberdades e direitos dos trabalhadores e dos cidadãos.

Ao afirmar que votar na CDU é viabilizar o governo do PSD, o secretário-geral do PS desvenda uma linha de desrespeito pela existência e pelo papel de uma força que, pela sua prática, pelo seu projecto, pela sua postura inequívoca e permanente ao lado da democracia, da liberdade, da defesa dos interesses dos trabalhadores e do povo, merece o respeito de todos os democratas portugueses, e deveria merecer o respeito do secretário-geral do PS. O PS não compreende, ou finge não compreender, que a deslocação de votos favoráveis à democracia nas eleições de 6 de Outubro, se traduz na transferência de apoio eleitoral para a CDU e para o PS de sectores do eleitorado que em 1987 votaram no PSD. A esquerda fortalece-se enfraquecendo a direita e reforçando a sua convergência. O sonho de bipolarização e alternância que o secretário-geral do PS continua a alimentar, está condenado pela vida, pela experiência e pela força da democracia. Persistir nele é, isso sim, favorecer objectivamente os desígnios do PSD e de Cavaco Silva.

A Comissão Coordenadora da CDU, ao mesmo tempo que previne sobre o real significado das ambições de majorias absolutas, expressa a sua convicção de que a inteligência e o bom senso do povo português

darão a resposta merecida a essas pretensões.

3 — A política do governo de Cavaco Silva nos últimos 4 anos — apesar da conjuntura externa excepcionalmente favorável e dos significativos financiamentos da CEE — gerou situações de gravidade para larguíssimas camadas da população e não só não resolveu como agravou alguns dos grandes problemas nacionais. Por outro lado, a prática deste governo claramente marcada pelo autoritarismo do Primeiro-Ministro e da sua maioria feriram seriamente toda a vida democrática nacional.

Por tudo isto é necessário e urgente mudar de governo e de política. As eleições de 6 de Outubro constituem a oportunidade de derrotar a direita, tornando-se minoritária na Assembleia da República e contrapondo-lhe a maioria democrática capaz de protagonizar a alternativa democrática.

A Comissão Coordenadora da CDU considera que uma política democrática capaz de iniciar a resolução dos problemas do País e do povo através de uma prática de respeito pela democracia e pelas liberdades e direitos dos trabalhadores e dos cidadãos, só poderá concretizar-se na base do entendimento e da convergência das forças democráticas e de esquerda.

É o entendimento entre a CDU e o PS, e só ele, que pode impulsionar a mudança e marcar a diferença entre a actual política e uma política democrática ao serviço de todos os portugueses.

Por tudo isto, o voto na CDU nas próximas eleições

legislativas assume uma importância decisiva. Pelas suas propostas, pelo trabalho realizado e pela capacidade demonstrada nas múltiplas áreas onde intervém, pelo exemplo concreto de entendimento democrático que ela própria representa, pelo esforço permanente que desenvolve no sentido da convergência democrática (colocando sempre os interesses da democracia e do País acima dos estritos interesses partidários), a CDU afirma-se, inequivocamente, como força indispensável para a alternativa democrática.

A razão, a lógica, a verdade, permitem-nos afirmar claramente, e sem quaisquer objectivos eleitoralistas, que quanto mais forte for a votação na CDU em 6 de Outubro mais fácil se torna a concretização de uma alternativa democrática à política de direita do governo de Cavaco Silva.

4 — A Comissão Coordenadora debruçou-se sobre a preparação da campanha eleitoral da CDU e sublinha e valoriza o facto de essa campanha ter como linha de preocupação fundamental o debate das grandes questões nacionais, a abordagem frontal, aberta e democrática dos múltiplos problemas que preocupam e afligem os portugueses.

A CDU rejeita o espectáculo e a falsa dramatização que tudo indica vão caracterizar as campanhas eleitorais quer do PSD quer do PS e chama a atenção para o facto de tal cenário ter como objectivos essenciais a fuga deliberada à discussão da realidade nacional, dos problemas existentes e das propostas capazes de os resolver, a fuga à discussão

séria e responsável dos caminhos para a alternativa democrática.

A CDU levará por diante uma campanha dialogante, dinâmica, confiante, alegre, serena, essencialmente dirigida à inteligência e à sensibilidade dos cidadãos, assim procurando contribuir para a elevação da intervenção cívica das mulheres, dos homens e dos jovens do nosso país.

Condenando severamente a destruição de propaganda eleitoral levada a cabo no decorrer das últimas semanas e as manobras de manipulação eleitoralista promovidas pelo governo PSD, a CDU apela ao civismo, ao respeito pela actividade de todas as forças concorrentes ao acto eleitoral, à isenção e à igualdade de tratamento por parte da comunicação social e particularmente da RTP, ao são convívio democrático indispensável à serena reflexão e opção dos cidadãos.

5 — De entre as muitas e diversificadas iniciativas programadas para a campanha eleitoral da CDU (comícios, sessões, debates, festas, porta-a-porta, acções de rua), destaca-se o Comício de Abertura da Campanha, a realizar no Porto no próximo domingo, 15 de Setembro, bem como o Comício de Encerramento em Lisboa, no dia 4 de Outubro. Salienta-se igualmente a iniciativa que terá lugar no dia 19, no decorrer da qual a CDU apresentará as suas propostas sobre a política necessária para um governo democrático.

Lisboa, 12 de Setembro de 1991

TRABALHADORES

Aprovada a carreira de enfermagem

Sindicatos desconvoam greve

Em reunião extraordinária quinta-feira passada, o Conselho de Ministros aprovou a carreira de enfermagem, uma das principais reclamações dos enfermeiros. Como o «Avante!» noticiou no mesmo dia, a Comissão Negociadora Sindical do sector tinha marcado uma greve de dois dias para 19 e 20 do corrente.

A CNESE, isto é, a Comissão, afirmava também

nesse dia que desconvoava a greve. «A justiça da nossa razão — acrescentava — impôs ao Governo a obrigatoriedade de aprovar as alterações à carreira de enfermagem e de enviar o diploma para promulgação».

A CNESE considera que a greve «produziu os seus efeitos». Mas sublinha: «Partiremos para novas etapas ainda mais confiantes na nossa força».

Para a Comissão, formada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e pelo Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira, o Governo que sair das eleições de 6 de Outubro «terá de contar com a continuação da luta dos enfermeiros pela melhoria das suas condições de vida e de trabalho».

Identificação e registos

Suspensas as greves até ver

Foram suspensas as greves no Arquivo de Identificação e no Registo de Pessoas Colectivas.

Ao anunciar a suspensão em 13 do corrente, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores adianta que a decisão foi tomada pelos trabalhadores em plenários.

O Centro de Identificação Civil e Criminal (CIGC), ex-Arquivo de Identificação, e o RNPC (Registo Nacional de Pessoas Colectivas) estavam paralisados há 23 e 44 dias, respectivamente.

Foram suspensas também por decisão dos trabalhadores as vigílias junto à residência oficial do Primeiro-Ministro.

O Sindicato sublinha «três tipos de razões» que levaram à suspensão das greves:

- «O facto de o Conselho de Ministros ter decidido ontem (12-9) aprovar um diploma que integra estes dois organismos na Direcção-Geral de Registos e Notariados, o que é a primeira das medidas reclamadas em relação ao CICC, e significa um primeiro sinal de solução para o problema. Contudo esta decisão é ainda insuficiente, porque só integra os serviços sem regulamentar as carreiras profissionais.

- «O facto de se iniciar a campanha eleitoral, passando o Governo a candidato a Governo, e haver o risco de a razão e justiça das suas lutas (dos trabalhadores do CICC e do RNPC) serem aproveitadas para fins eleitoralistas.

- «O facto de o Governo estar a furar a greve com a requisição individual (ilegal) de trabalhadores em greve para trabalharem no CICC, e de haver informações de que estaria (o Governo) a preparar a requisição civil para estes organismos, procurando com isso

aparecer aos olhos da opinião pública como estando a resolver o problema dos utentes, e lançar o odioso da situação sobre os trabalhadores».

O Sindicato realça ainda o facto de a greve se ter iniciado por o Governo não ter cumprido o acordo de aplicação das carreiras profissionais dos registos e notariados em ambos os organismos que acabaram por registar as greves mais longas dos últimos anos no nosso país.

Esse acordo que o Governo não cumpriu foi assinado com os sindicatos.

A direcção do Sindicato

dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores destaca «a coragem, firmeza e determinação demonstradas pelos trabalhadores do CICC e do RNPC que, com enormes sacrifícios económicos e familiares, estiveram, respectivamente, 23 e 44 dias em greve».

Os dirigentes sindicais sublinham, por outro lado, «a solidariedade construída neste processo de luta, que levou a que os trabalhadores se entresudassem economicamente para evitar que as dificuldades fizessem esmorecer a sua determinação».

Pessoal da Tabopan corta o trânsito em Amarante

Em greve, com salários e subsídios de férias em atraso, o pessoal da Tabopan efectuou segunda-feira passada nova acção de luta cortando o trânsito em Amarante.

Perto de 400 trabalhadores têm quatro meses de salários em atraso e não receberam os subsídios de férias. A administração apenas quer pagar um mês de atrasados, alegando que

os restantes não são da responsabilidade da sua gestão.

Além de cortarem a estrada Porto-Vila Real, os trabalhadores concentraram-se em frente ao tribunal, enquanto um dirigente sindical era recebido pelo juiz.

Segundo o magistrado, estão a ser notificados os 15 maiores credores da empresa para uma reunião.

Greve na CP

A greve de segunda-feira na CP paralisou completamente a empresa.

Sindicatos e trabalhadores continuam a reivindicar o regulamento de carreiras, a redução da idade de reforma, a redução do horário de trabalho.

Está em causa também a

revisão do clausulado geral do acordo de empresa.

Dada a adesão praticamente total, supõe-se que tenham feito greve muitos trabalhadores afectos a sindicatos da UGT e a outros sindicatos da empresa, tenham ou não subscrito o pré-aviso de greve.

Degradação no têxtil

Mais de 16 mil trabalhadores com as férias por receber

O Plenário Nacional de Sindicatos, que se reuniu no Porto sexta-feira passada para analisar a situação no têxtil do Vale do Ave e noutros pontos do País, comprovou a degradação de «um vasto conjunto de empresas, nomeadamente nesta última fase, com o não pagamento das férias a mais de 16 mil trabalhadores». O Plenário aprovou uma resolução.

Segundo este documento, a suspensão das negociações contratuais e o lock-out anunciados pela CIP (uma hora em 30 de Setembro) merecem «total e firme repúdio» dos sindicatos.

A resolução distribuída pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios, Vestuário, Calçado e Peles de Portugal (Fesete) revela que existe «uma tendência para propostas salariais entre os 8 e os 10 por cento».

Além disso, a Anivec (Associação Patronal do Vestuário do Norte e Centro) acaba de suspender as negociações, «obedecendo desta forma às orientações da CIP».

O Plenário Nacional de Sindicatos acusa os responsáveis, designadamente o

Governo, pela ausência de um verdadeiro plano de estruturação e modernização do sector.

Para os sindicatos, as reuniões efectuadas durante todo o mês de Agosto, à margem da Concertação Social e das organizações sindicais, entre o patronato e o Governo, tiveram como único resultado «queimar tempo sem produzir qualquer solução».

Ficava entretanto sem resposta a entrevista solicitada pela CGTP-IN ao Primeiro-Ministro, bem como o pedido de convocação da secção do CPCS (Conselho Permanente de Concertação Social).

O Plenário decidiu:

- «Reafirmar as propostas já apresentadas com vista à reestruturação e modernização dos sectores, e exigir do Governo medidas concretas que respondam aos graves problemas actuais em todas as suas vertentes, e exigir a reunião imediata da secção do CPCS;

- «Exigir uma actuação da Inspeção do Trabalho eficaz e punitiva junto dos empresários que insistem no não pagamento dos salários e subsídios de férias, utilização de mão-de-obra

infantil e violação dos direitos sociais e sindicais dos trabalhadores;

- «Exigir aos órgãos do poder a reposição da legalidade democrática, nomeadamente o não respeito pela livre negociação colectiva e a ameaça da prática do lock-out;

- «Desenvolver em todo o sector à escala nacional o esclarecimento dos trabalhadores sobre os reais objectivos do patronato, mobilizando-os para acções de luta contra esses objectivos e pelas propostas de novos salários, a redução do tempo de trabalho e melhorias nos seus direitos sociais;

- «Exigir às associações patronais do sector o reatamento imediato de todos os processos negociais arbitrariamente suspensos;

- «Solicitar a intervenção do Ministério do Emprego e Segurança Social, através da marcação de conciliações, em todos os processos de negociação suspensos;

- «Solicitar a intervenção da Procuradoria-Geral da República e do Governo (Ministério da Administração Interna) por forma a impedir a prática do anunciado lock-out».

Inspeção Económica

Previstas lutas depois da greve

A Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública anunciou quinta-feira passada que a greve de dois dias paralisara completamente a Direcção-Geral da Inspeção Económica.

No seguimento da paralisação de 12 e 13 do corrente, e devido à falta de respostas do

Governo, os trabalhadores decidiram efectuar plenários esta semana «para aprovar novas formas de luta».

No centro das reivindicações que conduziram à greve está a aprovação de uma lei orgânica que, segundo a Federação, é aguardada há anos.

Numa nota de 12 do cor-

rente, a Federação sublinha as «inúmeras tentativas» que tem feito no sentido de solucionar o conflito pela via do diálogo.

Neste caso como noutros, o Governo mantém uma «postura autoritária e economicista», afirma a Federação.

para os filhos dos homens que nunca foram meninos

ESTEIROS

Soeiro Pereira Gomes

Uma das mais importantes obras do neo-realismo

Agora em 4ª edição, com introdução de Isabel Pires de Lima

Um livro indispensável na sua biblioteca

edições Avante!

IV Corrida da Festa



Uma prova dura

«É um bocadinho dura mas um atleta bem preparado fá-la bem», disse Albertina Dias a propósito da 4ª Corrida da Festa do «Avante!», prova que ganhou lado a lado com Rosa Oliveira. Albertina Dias, que ofereceu o seu prémio, uma viagem ao Funchal da Agiturismo, à CDU do Porto, afirmou que veio «para participar, pois foi assim que encarei a prova». Rosa Oliveira esteve de acordo com a opinião da sua colega.

A 4ª Corrida da Festa do «Avante!» contou este ano com mais de mil e setecentos atletas inscritos e a dar o tiro de partida esteve o vereador do Desporto da CM do Seixal, Alfredo Monteiro.

Para Bernardino Pereira, que também prestou declarações sobre a prova, a sua participação «foi um sacrifício, mas todos os dias fazemos



sacrifícios». Sobre a Festa, acrescentou ainda: «andei a visitar o terreno e penso que

poderíamos promover aqui um corta-mato internacional».

Pompílio Ferreira

A corrida é um grande momento desportivo e de convívio

Instado a prestar um depoimento sobre a festa do «Avante!» e particularmente sobre a Corrida, Pompílio Ferreira, ex-treinador de Rosa Mota, comentou do seguinte modo este acontecimento:

«É com grande satisfação que vejo o grandioso espaço cultural da Festa do «Avante!» contemplado com uma corrida de estrada, actividade tão ligada aos hábitos dos desportistas portugueses e onde os nossos atletas, através das suas vitórias, tanto prestígio têm dado ao nosso país.

A Corrida é caracterizada pela sua abertura a todos, onde se encontram atletas de alto nível com corredores de pelotão e de simples manunção. É já um ponto alto que

centenas de praticantes incluem a prova no seu calendário competitivo, pois têm a garantia de uma boa organização, podendo paralelamente disfrutar de um amplo espaço de lazer que é a «Festa do Avante!».

A todos os companheiros de corrida não posso deixar de lembrar que esta prova, aberta a todos, mantém bem vivo o espírito de Abril, data responsável por tão grandes conquistas, que reanimou o nosso tão rico associativismo popular, dinamizando as pequenas colectividades, autarquias, dirigentes desportivos e animadores em geral.

A 1ª Maratona da Nazaré, com milhares de atletas à partida, as corridas organizadas nas festas de aldeia, as dezenas de provas distri-

buídas ao longo do ano do Minho ao Algarve, mantendo bem vivo o interesse dos amantes da corrida, são um exemplo vivo desse movimento imparável.

Não poderemos esquecer que este fenómeno, denominado de democratização da corrida, é o grande responsável pela revelação de grandes talentos como Leitão, Aurora, irmãos Castro, Albertina, Conceição Ferreira e outros.

A Corrida da Festa do «Avante!» prova que centenas de corredores já a escolheram como ponto alto do seu programa competitivo e de convívio, reflecte bem a sensibilidade e a vocação do Partido Comunista Português, um partido atento aos interesses do nosso povo».

Os cem primeiros

Dos mil e duzentos atletas presentes na linha de partida da 4ª Corrida da Festa do «Avante!», perto de mil cortaram a meta. Seguidamente publicamos a lista dos primeiros cem classificados bem como das quinze primeiras equipas.

1 José Dias	G Sportiv Loures
2 Peter Fonseca	Individual
3 António Costa	GD Maconde
4 Daniel Antunes	CML Clube
5 Óscar Santos	MC Portugal
6 José Peixeiro	Marignac
7 Carlos Pinto	CPT Carca Mat.
8 Fern. Fernandes	G S Loures
9 José Soldado	SUC
10 Dom. Cardoso	L. a Pastora SC
11 Telmo Fern.	L. a Pastora SC
12 António Cardoso	Desp. da Damaia
13 Delfim Pimentel	GR Mato Cheir.
14 Diam. Figueiredo	GA Coimdiver
15 Carlos Nunes	L. a Pastora SC
16 Manuel Piedade	L. a Pastora SC
17 António Ferro	Churrasq. Marques
18 Franc. Salgueiro	Individual
19 António Ribeiro	C Desp. Montijo
20 António Borges	Neste
21 Alberto Chaica	B. Mar AC Almada
22 Jacinto Barroso	G ATL de Valegas
23 Mário Castro	CPT Carca Matosinho
24 José Fernandes	GA Coimdiver
25 Carlos Rest.	Mirabola
26 Luís Cunha	CC Desp. Paivas
27 João Cruz	AMAL
28 Manuel Aragonez	SFUAP
29 Luís Miguel	GCDR P. de Açúcar
30 Mariano Marita	Academia Almadense
31 José Manuel Pedro	Individual
32 Rui Roberto	AATLE C Rainha
33 Joaquim Almeida	Olivais e Moscavide
34 Américo P. Lissa	Transit A
35 Carlos Pascoal	Individual
36 Armindo MV C.	Individual
37 Ant. Soromenho	GA Coimdiv.
38 José Figueiredo	GD BPA — NR 1
39 Joaquim Delgado	Rest. Mirabola
40 Carlos Coelho	I G ATL de Valejas
41 Henrique Dias	Ídolos da Praça
42 Manuel Veiga GA	Coimdiver
43 Raul Caetano	UDR Previlégio
44 Virgílio Carrilho	Rest. Mirabola
45 Joaquim Guerreiro	Rest. Mirabola
46 Luís Jacinto	Ginásio Clube Sul
47 António Morais	CTH
48 Artino Mota	Churrasq. do Marques
49 Domingos Mace	G ATL de Valejas
50 Francisco Tralha	SR Camarnal — A
51 Américo MB S.	GA Coimdiver
52 José Carlos	AMAL
53 António Salsinha	Individual
54 João Coelho	CC Desp. Paivas
55 Vítor Nogueira	Plumas
56 Amílcar Duarte	Sporting C Port.
57 Vítor Parreira Meia	M Inter Nazaré
58 orge Gomes	Aliados da Brandoa
59 Vítor Simões Lissa	Transit A
60 Carlos Rui	CPT Carca Matosinho
61 José Morais	Academia Almadense
62 Manuel Almeida	Erimafra
63 Vítor Moreira	CCD Câmara Loures
64 João Arenga	Ídolos da Praça
65 José Fernan. Lissa	Transit A
66 José Martins	AMAL
67 Carlos Alexandre	SR Camarnal — A
68 Pedro Sousa	Vitória FC Setúbal
69 Alexandre Pereira	CPT Carca
70 Luís Mendes	SCR Vale Figueira
71 Sergio Branco	C Desp. Montijo

72 Pedro Ferreira	Neste
73 António Costa	EP A. Livre — CP
74 Artur Pereira	Linda a Pastora SC
75 Manuel José	ADOR C. de Cambra
76 Aderito Patrício	CCD Câmara Loures
77 Julio Cunha	ATL Clube Vermoil
78 João Neves	C Desp. Montijo
79 Francisco Bexiga	GR Cruz de Pau
80 José Rodrigues	ADCR Painho
81 João Montes	GA Os Tartarugas
82 Salvador Afonso	GD Banco T Açores
83 Luís Santos	AATLE C Rainha
84 Manuel João	Atletico Via Rara
85 José Inocêncio	Cruz Quebradense
86 Albertina Dias	Maratona C Portugal
87 Rosa Oliveira	Individual
88 Manuel Geraldo	CC Desp. Paivas
89 José Rodrigues	SUC
90 Guerreiro Rest.	Mirabola
91 Rui Caramelo	Vitória FC Setúbal
92 Vitor Alves	CPT Carca Matosinho
93 Artur Silva	SR Camarnal — A
94 Guilherme Correia	CPT Carca Matosinho
95 Virgílio Silva	Cruz Quebradense
96 Rui Rocha	Ginásio Clube Sul
97 Domingos Neca	Jovens Serra Minas
98 Jorge Jerónimo	AATLE C Rainha
99 João do Carmo	C ATL Vale do Grou
100 Paulo Gomes	GR Cruz de Pau



As quinze primeiras equipas

1 Linda a Pastora	com 36 pontos
2 GA Coimdiver	com 75 pontos
3 CPT Carca Matosinho	com 90 pontos
4 Rest. Mirabola	com 108 pontos
5 G ATL de Valejas	com 111 pontos
6 AMAL	com 145 pontos
7 Lissa Transit A	com 158 pontos
8 C Desp. Montijo	com 168 pontos
9 CC Desp. Paivas	com 168 pontos
10 SUC	com 202 pontos
11 SR Camarnal — A	com 210 pontos
12 AATLE C Rainha	com 213 pontos
13 Churrasq. do Marques	com 213 pontos
14 Ídolos da Praça	com 214 pontos
15 CCD da Câmara Loures	com 252 pontos



Parlamento Europeu condena ocupação de Timor-Leste

Eurodeputados pedem suspensão de venda de armas à Indonésia

O Parlamento Europeu aprovou na passada quinta-feira uma resolução condenando a Indonésia pela ocupação de Timor-Leste e pedindo à Comissão, ao Conselho e aos Estados membros que suspendam a venda de armas àquele país, até que o mesmo cumpra as resoluções do Conselho de Segurança da ONU.

O debate sobre Timor, que teve como base o relatório do deputado britânico Derek Prag, recordou que existe em Timor uma situação de total ilegalidade face ao direito internacional, pelo que toda a Comunidade se deve empenhar e pressionar as autoridades da Indonésia a cumprir as resoluções das Nações Unidas, designadamente retirando as forças militares de ocupação daquele território e aceitando a «realização de um referendo livre que, sob a

supervisão das Nações Unidas, permita pôr definitivamente termo a este contencioso».

Na discussão do relatório em questão intervieram diversos deputados portugueses, entre os quais o deputado comunista Barros Moura, que assinalou as insuficiências da acção da CEE nesta matéria (que parece paralisada pela circunstância de haver petróleo na região) e manifestou a plena concordância com o relatório Prag no respeitante à condenação das horríveis violações dos direitos do homem, à exigência do cumprimento das resoluções da ONU e à interdição de venda de armas à Indonésia.

Na ocasião, Barros Moura exigiu «uma mais efectiva solidariedade da CEE e dos seus Estados membros» a Portugal como potência ad-

ministrante de Timor-Leste, e manifestou o seu apoio à proposta da visita de uma delegação do PE a Timor, desde que organizada em termos tais que, de modo nenhum, possa equivaler ao reconhecimento das pretensões ilegais de soberania indonésia.

Mas nem tudo correu da melhor forma neste debate; ao contrário do que era proposto no texto inicial do relatório, a maioria dos eurodeputados recusou a proposta de suspensão das acções de cooperação dos Doze com a Indonésia (o país é o segundo mais beneficiado com ajuda financeira e técnica, no conjunto dos países da América Latina e Ásia, tendo o financiamento em 1991 ascendido a 131 milhões de ecus).

O relator, que na sua intervenção não hesitou em afir-

mar que «a condenação internacional e a suspensão das acções de cooperação com a Indonésia constituem um sinal de que a CEE e a comunidade internacional não vão continuar eternamente como meros observadores da situação», acabou por aceitar a retirada da referência à suspensão da ajuda, proposta

por deputados holandeses dos grupos socialista e democrata cristão. E isto apesar de classificar o sistema político indonésio como «um sistema rígido que continua a ser dominado pelos militares e pelo presidente Suharto» e da sua profunda preocupação

face «às execuções e detenções em Timor-Leste de cidadãos que se opõem à anexação do território pela Indonésia, confirmadas pela Amnistia Internacional e outras fontes insuspeitas».

De referir ainda que, em declarações à agência Lusa, Derek Prag afirmou não ter conseguido qualquer cooperação das autoridades indo-

nésias para o relatório e que já teve claras indicações do «desagrado» com que o poder político de Djakarta encara o documento.

Eurodeputados comunistas tomam posição sobre situação na URSS

Os eurodeputados comunistas portugueses reafirmaram a semana passada em Estrasburgo a solidariedade do PCP com a «perestroika como processo de reestruturação e construção do socialismo renovado» na URSS, mas não subscreveram a resolução que veio a ser aprovada pelo Parlamento Europeu sobre os acontecimentos de 19 de Agosto último naquele país.

Em declaração de voto, lida por Sérgio Ribeiro, chama-se a atenção para a necessidade de uma «ponderada reflexão» sobre os gravíssimos acontecimentos e as profundas alterações verificadas na URSS a partir daquela data, considerando «absurdas quaisquer tentativas de ligar os comunistas a um regresso ao passado na URSS».

Solidários com o processo orientado para «o restabelecimento do poder político do povo no Estado e na sociedade, para a instauração das liberdades fundamentais e de medidas de democratização do regime e para a aceleração do desenvolvimento socioeconómico de forma a satisfazer as crescentes aspirações do povo», os deputados comunistas reafirmaram o «carácter inconstitucional do afastamento de Gorbachov». E sublinharam a necessidade de «evitar confrontos sangrentos» e do regresso à normalidade constitucional, bem como o «desespero e o erro de cálculo dos autores do golpe e objectivamente o aventureirismo da sua iniciativa».

Tal posição, refere a declaração de voto, não impede no entanto os comunistas de ter presente o facto de certas situações, como a multiplicação de actos ilegais e anti-constitucionais, a deterioração da situação económica e social ou os conflitos étnicos e as tendências separatistas configurarem uma profunda crise, serem em si mesmas desestabilizadoras e propícias a todo o tipo de actos desestabilizadores -

nomeadamente por parte de forças anti-socialistas, constituídas e actuando à sombra do importante processo de democratização - e evidenciarem um afrontamento do projecto e dos objectivos da perestroika.

Na sua posição, os eurodeputados sublinham ainda, no respeitante à situação económica e social, o «significado negativo da recusa do grupo dos 7 e da Comunidade em apoiar de forma efectiva e significativa a URSS», criticando em particular as condições políticas, que consideram claras ingerências, sempre colocadas para uma tal ajuda. Neste contexto, é significativo que o projecto de Orçamento da Comunidade para 1992 não reflecta minimamente uma real intenção de apoio à URSS.

Os eurodeputados comunistas deixaram ainda claro na sua declaração de voto que consideram inaceitáveis a perseguição anticomunista e todo um conjunto de medidas - designadamente as adoptadas por Ieltsin e pelo parlamento russo - as quais longe de significarem o desejado regresso à normalidade constitucional configuram uma ofensiva à liberdade de associação política e social e à liberdade de imprensa.

Para os representantes do PCP no Parlamento Europeu constituem ainda motivo de forte preocupação as manifestações nacionalistas, racistas e de intolerância política e, em particular, a perigosa tendência para a desagregação da URSS. Quanto a este aspecto, os nossos camaradas, reafirmando o direito dos povos à autodeterminação e o respeito pela Carta de Paris e tendo presente o resultado do referendo efectuado na URSS, sublinharam a hipócrita contradição dos que, enfatizando o reforço do processo de integração europeia, aplaudem e incentivam, no respeitante à URSS, a sua desintegração, com todo o rol de consequências daí decorrentes.

Crise no Douro

As responsabilidades do PSD

Todos os que vivem no Douro sabem e sentem que se está a atravessar uma grave crise.

O ministro do PSD da Agricultura, de visita a Foz Côa, disse que não.

Esta crise tem três aspectos fundamentais: escoamento, preço e atribuição do benefício.

O vinho para consumo sofreu quebras de preço entre 40% a 60% sem qualquer repercussão no consumidor. Nesta situação de grandes dificuldades de venda, assistiu-se à importação de vinho de Espanha em condições não regulamentares.

Contra o costume, no Douro aplicaram-se os critérios de intervenção, idênticos ao do resto do País. Tal decisão é um absurdo pois que aqui os viticultores estão obrigados a limitações de produtividade de 20 hectolitros/hectare. Nós defendemos que os preços de intervenção sejam, no Douro, diferenciados do resto do País.

Diminuíram a atribuição do benefício.

Entretanto Cavaco Silva e o seu Governo tinha já atribuído em 1985 — decreto 523/85 — benefício para mais de 700 pipas de vinhas ilegais de multinacionais. Nós, Partido Comunista Português, fomos os únicos que então protestámos e que na Assembleia da República chamámos a ratificação tal decreto.

Alertamos também em devido tempo para a situação de injustiça que se criaria com a substituição do critério de atribuição do benefício de milheiro para hectare.

Não se pode impor esse critério às vinhas não convertidas pois que isso se traduz num prejuízo para milhares de produtores e cria-se uma grave injustiça — impunha-se e impõe-se medidas transitórias que salvaguardem os diversos interesses e situações dos Durienses.

É nítido que as Multinacionais e Casas Exportadoras estão a impor um garrote ao Douro, querendo estrangular a produção impondo quantitativos de benefício e preços. As multinacionais jogam a seu bel prazer com o mercado mundial. É grave o silêncio e a cumplicidade do Instituto do Vinho do Porto e do Governo.

O desprezo pelos produtores e a protecção às multinacionais já não é nova no PSD, anote-se que em 1980 e 1981 o cabeça de lista do PSD, Valente de Oliveira, defendeu e defende a liquidação de benefício às letras D e E em protecção às grandes empresas e multinacionais.

Em Maio deste ano, nós, PCP, apresentámos na Assembleia da República um Projecto de Deliberação (n.º 134/V) para uma intervenção urgente no mercado do vinho — o PSD votou contra!



Entre outras propostas defendíamos:

— a reabertura do processo de intervenção para destilação;

— acções de vigilância sobre eventuais importações do vinho de Espanha;

— concessão de ajudas às cooperativas e produtores engarrafadores para armazenagem e envelhecimento de bons lotes de vinho VOPRD;

— maior apoio do Governo à promoção dos vinhos de qualidade nos mercados externos, designadamente para Países terceiros socorrendo-se nestes casos dos mecanismos comunitários de restituição às exportações;

— a necessidade de aplicação em Portugal do regulamento (CEE) 768/89 de «Ajudas Transitórias do Rendimento» para os agricultores afectados pelos problemas de mercado.

O Governo nada fez! O PSD sempre rejeitou e votou contra. Os outros são mudos quanto aos problemas do Douro.

É clara, permanente a preocupação, a intervenção dos deputados do PCP, da CDU em defesa dos interesses dos viticultores do Douro.

É preciso um maior apoio à CDU para que a defesa dos justos direitos e anseios dos Durienses tenha mais força.

Por isso, nestas horas bem difíceis para os viticultores do Douro, nós afirmamos:

Hoje, como ontem, apoiamos e apoiaremos o Douro.

É preciso votar em deputados úteis, com provas dadas de trabalho, honestidade e competência.

Com toda a confiança.

(Documento apresentado por Vasco Paiva, candidato da CDU em Vila Real, membro da Comissão Executiva Nacional do Comité Central do PCP)

INTERNACIONAL

Curdos

Uma situação dramática

Com a aproximação do Inverno, a situação dos refugiados curdos torna-se ainda mais grave. Segundo uma fonte da ONU na capital iraquiana, uma tentativa dos curdos de regressarem à cidade de Kirkuk, antes dos frios, levaram já a combates com as forças governamentais, que se saldaram em mais umas dezenas de vítimas.

Os combates registaram-se nas montanhas à volta de Kirkuk, entre as tropas de Bagdad e os *peshmergas* (combatentes) da Frente do Curdistão, que agrupa oito partidos da oposição ao regime.

Segundo um comunicado elaborado com base em informações recebidas do coordenador da ONU em Bagdad, a situação parece tensa, existindo um risco do agravamento da confrontação. Estes factos vêm lembrar mais uma vez o dramatismo da situação do povo curdo. E não apenas no Iraque.

Neste país, não foi para já possível o estabelecimento de um estatuto de autonomia do Curdistão. Estatuto em negociação desde Abril, entre a Frente do Curdistão (que agrupa diferentes forças políticas, incluindo a União do Povo



Refugiados curdos nas montanhas. Uma situação particularmente dramática

Curdo, o Partido Democrático do Curdistão e o Partido Comunista, entre outros) e o governo de Saddam Hussein.

Por outro lado, o regresso dos refugiados às suas terras nada tem de fácil, também pelo elevadíssimo grau de destruição a que foram sujeitas.

Segundo o testemunho de um participante do Congresso pela Independência do Curdistão, realizado em Londres nos últimos dias de Agosto, «entre Amadya e

Dohouk, todas as aldeias estão destruídas: elas foram bombardeadas e, depois, (as tropas de Saddam Hussein) fizeram explodir as casas, uma por uma. Encheram os poços de cimento para os inutilizar. Nas aldeias cristãs, as igrejas foram dinamitadas. Nas aldeias muçulmanas, foram as mesquitas. Não resta pedra sobre pedra. É a desolação total».

Uma desolação que não se fica pelo Curdistão iraquiano. Antes é também uma realidade do lado turco. «Num lado como no outro — afirma esse participante do Congresso de Londres — é de facto a Idade Média, o feudalismo. As pessoas não têm nada. Não há quaisquer equipamentos, a não ser algumas barragens para a agricultura.»

Neste quadro, há movimentos curdos que apostam na criação de um Curdistão independente. Na opinião dos participantes do Congresso de Londres — que reuniu personalidades curdas, intelectuais, religiosos e representantes de partidos políticos —, face à situação catastrófica das populações curdas, quer no Iraque, quer na Turquia e no Irão, só a reunificação das diversas partes do Curdistão num Estado livre e independente pode salvar os curdos da opressão e mesmo do genocídio.

A ideia não é de hoje. Nas palavras de Salah Jhmor, curdo, professor de Relações Internacionais em Genebra, «foi em 1988, depois da destruição de Halabja com armas químicas, que a ideia de unificação e independência se começou

a impor». Assim, neste Congresso de Londres, os participantes decidiram elaborar tão rapidamente quanto possível, um projecto de Constituição, e submetê-lo ao debate e aprovação das diversas componentes do povo curdo, criando depois um Parlamento representativo.

Os participantes no Congresso têm consciência de que há um ponto delicado neste projecto: o facto de pôr em causa as fronteiras de vários Estados, pois o Curdistão foi partilhado entre cinco países, na sequência da Primeira Guerra Mundial (Turquia, Irão, Iraque, Síria e URSS). Entretanto, os participantes do Congresso consideram que se vive o momento historicamente adequado à afirmação de uma independência.

Amazónia

A denúncia dos bispos

Amazónia

Os bispos brasileiros da região da Amazónia denunciaram recentemente em Itália os «graves efeitos da violência contra os direitos humanos e a dignidade individual» que actualmente ocorrem no seu país.

Os bispos denunciam que famílias inteiras sofrem perseguições e são expulsas das suas terras e casas, e os posseiros (proprietários legítimos das terras em que trabalham) são ilegalmente detidos e torturados.

Os bispos dizem ainda que sacerdotes, religiosas e sindicalistas são vítimas de atentados e ameaças contínuas de morte, pelos latifundiários ou pela polícia militar. E sublinham que os autores dos crimes permanecem impunes porque a justiça brasileira «defende escandalosamente os criminosos».

Os factos denunciados pelos bispos da Amazónia inserem-se no conjunto de graves problemas humanos e ecológicos que se vivem na região.

Quase em simultâneo com a denúncia feita pelos bispos brasileiros, de violação dos direitos humanos mais elementares, a Organização de Alimentação e Agricultura, dependente das Nações Unidas (FAO), lançou um grito de alarme, apelando a uma «acção mundial imediata».

A FAO calcula que as florestas tropicais estão actualmente a desaparecer a

ritmo cerca de 50% mais rápido que há 10 anos atrás.

Quase 10,8 milhões de hectares de floresta tropical desaparecem anualmente e, segundo os estudos preparados pela FAO para o Congresso Mundial sobre a Floresta, que decorre em Paris até 26 deste mês, uma superfície de floresta tropical equivalente à do Estado de Washington, ou à da Áustria, Países Baixos e Dinamarca reunidos, está em vias de desaparecimento.

«Arriscamo-nos realmente a delapidar num curto espaço de tempo um recurso de base para o desenvolvimento futuro da Terra», considerou Edouard Saouma, director geral da FAO. A floresta tropical cobre cerca de 20% da superfície terrestre, ou seja 2,97 milhões de hectares.

Na opinião dos especialistas da FAO, na origem da desflorestação está sobretudo a crescente pobreza de populações que destroem zonas de florestas para cultivar a terra. Assim, entre 1981 e 1990, cerca de 40% da desflorestação geral verificou-se na América Latina e 30% na Ásia. As florestas que se encontram em maior perigo são, segundo a FAO, as situadas nos Andes, na Amazónia, na costa atlântica do Brasil, na Indonésia, Madagáscar, Filipinas, Tanzânia e Guiné.

Este estudo foi divulgado no próprio dia em que se concretizava a principal rei-

vindicação do sindicalista camponês Chico Mendes, cerca de três anos depois do seu assassinato em Xapuri (Estado amazónico do Acre): a reserva florestal de 970 000 hectares, que tem o nome do defensor dos direitos dos seringueiros, começou a ser delimitada pelos técnicos do serviço geográfico do exército.

Na reserva, que se irá estender pelas comunas de Xapuri, Senador Guiomar, Sena Madureira e Assis Brasil, cerca de 3000 famílias da região serão autorizadas a recolher o latex e as castanhas. Uma actividade que vai ser controlada por cientistas encarregados de garantir a preservação do ambiente, sem prejuízo do desenvolvimento económico da Amazónia.

A conciliação destes dois imperativos esteve na raiz da luta de Chico Mendes, assassinado em Dezembro de 1988 por latifundiários.

Existem outros projectos de criação de reservas deste tipo, na Amazónia, compreendendo um total de três milhões de hectares ou seja 0,9% da sua superfície total.

Segundo o Conselho Nacional dos seringueiros, o sindicato dos trabalhadores que recolhem o latex, durante muito tempo dirigido por Chico Mendes, 90 milhões de hectares da Amazónia poderiam ser utilizados desta forma na exploração dos recursos naturais.

Kuwait

Prossegue «rotina» de repressão

Face à dramática situação vivida pelas populações estrangeiras no Kuwait, mais de seis meses depois de finda a guerra, o governo norte-americano manifesta uma curiosa concepção de respeito pelos direitos humanos. Segundo o porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Richard Boucher, questionado depois da divulgação de um chocante relatório de uma organização americana defensora dos direitos humanos que denuncia a continuação das acções de vingança no Kuwait, o governo kuwaitiano «melhorou» a sua atitude nos últimos meses no que se refere ao respeito pelos direitos humanos, embora tenha ainda «um caminho a percorrer» para pôr fim aos abusos.

Esta «melhoria» passa, entretanto, por uma campanha de vingança, que prossegue, com mortes, torturas, detenções arbitrárias e deportações ilegais, como é denunciado (com profusão de testemunhos e dados concretos) pela organização norte-americana de defesa dos direitos humanos, «Middle East Watch».

O relatório agora divulgado, e elaborado por especialistas desta organização, com base em estudos desenvolvidos entre Março e Junho, está repleto de depoimentos, tanto de civis como de militares, sobre espancamentos, torturas e assassinios de detidos.

São referidos casos, datas e locais concretos e as torturas a que são submetidas as pessoas presas em instalações policiais, onde são espancados com bastões, sujeitos a choques eléctricos, queimados com cigarros ou ferros em brasa e obrigados a beber água dos esgotos.

Segundo o relatório, intitulando-se «Uma vitória que se revelou amarga: os direitos humanos no Kuwait depois da independência», «a violência ocorrida nos primeiros meses da libertação tem sido substituída, a pouco e pouco, por um processo desumano e ilegal de deportações que deverá ainda agravar-se a partir de Outubro, quando expirarem as autorizações dos não kuwaitianos, em particular os iraquianos, palestinos e beduínos, que há

muitos anos residiam no país. Esta a forma que a repressão hoje preferencialmente assume, depois do assassinato por tropas kuwaitianas e grupos paramilitares, de muitas dezenas de pessoas, enterradas depois em valas comuns. Simultaneamente prosseguem as prisões, sendo que, das cerca de 5800 pessoas detidas ao longo dos últimos 6 meses, três mil continuam na prisão, muitas sem julgamento.

A organização «Middle East Watch» acusa a administração norte-americana de «falta de vontade de protestar contra os sérios abusos cometidos no Kuwait, e condena explicitamente as declarações do Presidente Bush, quando, em conferência de imprensa em 1 de Julho passado, afirma que «seria demasiado pedir ao povo do Kuwait para tratar com gentileza os espíritos que seus conterrâneos, os que brutalizaram as suas famílias».

Como comenta a organização «Middle East Watch», seria «difícil imaginar uma desculpa melhor para os abusos» no Kuwait.

Colômbia

A difícil conquista da paz

No processo de diálogo, em curso na Colômbia, com o objectivo de fazer parar a guerra interna e criar condições de vida pacífica, nem todos apostam nessa paz. Nos meios militares e na própria presidência continua-se a apostar numa «solução» de força. Mas já alguns passos foi possível dar na via do diálogo.

Para a população colombiana, a expectativa é de que finalmente sejam possíveis acordos concretos sobre os pontos constantes na agenda adoptada na primeira parte das conversações, que tiveram lugar em Julho passado. Acordos concretos que são a única forma de viabilizar uma solução pacífica para o conflito armado colombiano.

Entretanto, em vésperas de 4 de Setembro, data prevista para o reatar de negociações, em Caracas, entre a Coordenadora guerrilheira e a delegação do governo do presidente Gaviria, tudo parecia indicar que os negociadores oficiais não se preparavam para apresentar quaisquer propostas e alternativas, mas apenas para ouvir as iniciativas dos representantes da guerrilha. Uma atitude simultaneamente defensiva e de aposta no prosseguimento da guerra no país.

Mais ainda: no regresso de uma viagem ao Equador, o presidente Gaviria afirmou a intenção do seu



Trabalhadores bancários da Colômbia, numa manifestação em defesa do direito ao trabalho e contra as privatizações. Uma outra faceta da realidade colombiana

governo de ir a Caracas em mera acção exploratória, enquanto prosseguiriam as operações militares, não admitindo quaisquer tréguas com a guerrilha.

Nesses mesmos dias, numa cerimónia de homenagem prestada ao Batalhão da Guarda Presidencial, lançou um verdadeiro «grito de guerra» contra os guerrilheiros, avançando praticamente com um ultimato para que se entregassem.

O tom do discurso presidencial foi logo repegado nos altos comandos militares e alguns generais falaram da disponibilidade das forças armadas para derro-

tarem a guerrilha, prosseguindo com as operações militares por todo o país. Operações militares acompanhadas aliás de actos de puro banditismo, como o registado na aldeia de Fusagasugá, onde cinco elementos de uma família camponesa foram assassinados por um bando de militares.

O general Murillo afirmou mesmo publicamente que os que defendem negociações fazem «o jogo dos subversivos porque o exército está em condições de os derrotar em qualquer momento (...)»

Parêce entretanto que tais «subversivos» contam com o apoio das popula-

ções, como uma vez mais ficou claro quando do massacre de Fusagasugá, em que, apesar do clima intimidatório, professores, estudantes e seus familiares, da escola onde estudavam duas das vítimas, realizaram um significativo comício de protesto e de repúdio pelo crime.

Por seu lado, o movimento guerrilheiro insiste na via da paz e do diálogo, que passa por um cessar-fogo bilateral, por uma depuração das forças armadas, sem o que dificilmente se conseguirá alcançar um clima de paz. Essa paz que exige, antes do mais, acordos concretos.

Suécia

Eleições afastam sociais-democratas do poder

As eleições do passado fim-de-semana na Suécia, para renovação do Parlamento (Riksdag), levaram a uma alteração, já esperada, no panorama político do país, ao afastar os sociais-democratas do poder, situação que se mantinha quase ininterruptamente há 19 anos.

Com uma elevada taxa de afluência às urnas (como é normal na Suécia), os Sociais Democratas obtiveram 37,6 por cento dos votos, o que corresponde a 137 assentos no Parlamento (-19). O Partido de Esquerda (ex-comunista), conta com 4,5 por cento dos votos, ficando com 16 lugares (-5 que em 1988). Os Verdes ficaram-se pelos 3,4 por cento, não ultrapassando assim a barreira dos 4 por cento que lhe permitiria uma representação parlamentar.

Quanto ao bloco não socialista, que agora venceu as eleições, e que agrupa quatro partidos, as eleições de domingo deram 21,9 por cento dos votos aos moderados; 9,2 por cento aos liberais; 8,4 por cento aos centristas e 7 por cento aos cristãos-democratas.

À direita, o Nova Democracia, partido que se caracteriza pela demagogia e as posições racistas, alcançou 6,7 por cento dos votos.

Na sequência das eleições, o primeiro-ministro sueco, Ingvar Carlsson, apresentou a sua demissão. Entretanto o grupo de partidos não-socialistas que ganhou as eleições debate-se com algumas dificuldades na formação de um governo, pois não obteve os lugares suficientes no «Riksdag», de 349 lugares, para formar um governo maioritário.

Os resultados destas eleições traduzem um certo descontentamento da população e preocupações no plano económico e social.

O ano passado o desemprego duplicou, para 3,1 por cento, um dos níveis mais elevados na Suécia desde a II Guerra Mundial, o crescimento económico parou, a inflação anual está nos nove por cento.

Note-se que entre 1985 e 1990, o crescimento económico sueco esteve entre os mais baixos da Europa Ocidental, e prevê-se mesmo um crescimento negativo para este ano.

A aliança de oposição, agora vitoriosa, baseou a sua campanha nesta realidade, e ainda no grande peso dos impostos, que chegam a representar 60 por cento dos salários.

O bloco de partidos não socialistas prometeu fazer crescer de novo a economia, e simultaneamente garantiu que a Suécia continuará a ser um Estado de bem-estar social.

Na forja estarão neste momento o fim dos monopólios estatais e a privatização de serviços essenciais, como os Hospitais, os infantários e os lares de terceira-idade.

Das promessas à prática, as perspectivas são bem incertas.



Jugoslávia

Numa atmosfera de quase guerra, tenta-se ainda, com a mediação da CEE, alcançar uma plataforma comum de entendimento entre o presidente croata, Franjo Tudjman, e o presidente sérvio, Slobodan Milošević.

Entretanto, a Croácia acusa a Sérvia, a maior das seis Repúblicas jugoslavas, de promover a guerra numa tentativa de alargar território, face à perspectiva de uma possível desintegração do país.

Por seu lado, o presidente sérvio afirma que a Croácia — no caso de independência — não pode ficar com as áreas em que a maioria da população é sérvia — os sérvios são mais de 12% dos 4,7 milhões de habitantes da Croácia.

Entretanto, nestes dias de guerra aberta, várias dezenas de pessoas terão morrido na Croácia, e os combates estendem-se progressivamente à Bósnia-Herzegovina.

Filipinas

No passado dia 16, o Senado filipino rejeitou, por doze votos contra onze, o novo acordo para a manutenção das bases norte-americanas nas Filipinas por um período de dez anos.

O tratado teria de ser aprovado por uma maioria de dois terços dos 23 senadores filipinos, para poder ser ratificado.

Esta votação confirma a rejeição preliminar que já tinha sido decidida pelo Senado na semana anterior.

Entretanto, a presidente Aquino anunciara a intenção de organizar um referendo sobre a manutenção ou não das bases norte-americanas, em caso de recusa por parte do Senado.

Corazón Aquino, que há seis anos subiu ao poder agitando um manifesto de oposição às bases, pretende agora organizar manifestações com o objectivo de se efectuar uma recolha de assinaturas para um referendo nacional contra a decisão do Senado.

EUA-Iraque

Soldados iraquianos foram enterrados vivos com blindados e bulldozers durante a guerra do Golfo pérsico pelas tropas norte-americanas encarregadas de romper as primeiras linhas iraquianas no primeiro dia da ofensiva terrestre, confirmou o departamento norte-americano de Defesa.

A informação tinha sido revelada pelos jornais «Washington Post» e «New York Newsday».

Três brigadas da primeira divisão de infantaria mecanizada participaram no ataque contra as trincheiras defendidas por cerca de oito mil soldados iraquianos, dos quais alguns milhares foram enterrados vivos, segundo o jornal «New York Newsday».

Afeganistão

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Boris Pankin, anunciaram a suspensão da venda de armas ao Afeganistão a partir de 1 de Janeiro de 1992.

O acordo foi divulgado numa conferência de imprensa conjunta dos chefes da diplomacia dos dois países, na qual foi também anunciada a falta de acordo sobre a data da Conferência de paz sobre o Médio Oriente.

No seu comunicado conjunto, Baker e Pankin afirmam que «os Estados Unidos e a União Soviética dão o seu total apoio ao processo democrático e a eleições livres» no Afeganistão.

Entretanto, os comandantes rebeldes afegãos rejeitaram a proposta de cessar-fogo apresentada pelo presidente do Afeganistão, Najibullah.

Pacifista

O tribunal da cidade israelita de Ramla considerou culpado o pacifista Abie Natan por ter mantido contactos com o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), Yasser Arafat.

A sentença contra o pacifista Natan, 64 anos, por contactos com Arafat e proibidos pela lei antiterrorista de Israel, será lida a 6 de Outubro, noticiou a rádio estatal.

Segundo a acusação, Natan reuniu-se duas vezes com o líder da OLP em Tunes, em Julho, apesar de estar sob prisão condicional por anteriores encontros com Arafat.

O tribunal alegou que o pacifista pôs em perigo a segurança de Israel — o que foi rejeitado pelo advogado de Natan.

Campanha arranca bem em Aveiro

O primeiro dia de campanha começou em Aveiro com uma série de iniciativas, que contaram com a participação de Carlos Carvalhas

Um comício/festa na noite de sábado passado, com a presença de Carlos Carvalhas, marcou a transição da pré-campanha para a campanha eleitoral. O local escolhido foi o Salão da Câmara de Espinho, onde se reuniram algumas centenas de pessoas.

O comício foi apresentado por Fausto Neves, músico e musicólogo de Espinho, que deu inicialmente a palavra ao dr. Manuel Andrade, da associação cívica Intervenção Democrática e candidato pelo círculo de Aveiro, que fez um apelo para que todos os presentes reforçassem, até 6 de Outubro, a sua intervenção junto dos eleitores do distrito para que estes venham a votar segundo os seus verdadeiros interesses.

Referiu o dr. Manuel Andrade que «temos que fazer um esforço para vencer a direita» acrescentando que «para isso é preciso trabalhar pois o resultado não cai do céu — está nas nossas mãos».

Seguiu-se a intervenção do candidato indicado pela UDP — Carlos Veiros para quem o fundamental é «...juntar forças e cerrar fileiras contra o nosso alvo principal, que é o PSD...», afirmando mais adiante que «só com a CDU há uma alternativa — para melhor».

Teixeira Lopes, do PCP, foi o candidato que fez as honras da casa. Homem de

Espinho, não pôde deixar de fazer referência à sala onde se realizava a iniciativa, ameaçada de demolição, o que no entender de muitos constitui um grave atentado ao património do concelho.

Referindo a situação no concelho, aquele candidato afirmou que existem diversas empresas em situação difícil, algumas já com ameaça de encerramento como a Hércules, que emprega mais de uma centena de trabalhadores.

André Martins, do PEV, referiu que aquele Partido integra a CDU devido a duas razões fundamentais

— «porque a CDU é um espaço aberto, plural e de diálogo onde se experimenta convergência de forças democráticas que se opõem ao actual Governo...» e também porque «na política do ambiente se tem assistido a um desastre total, em que pouco ou nada tem sido feito».

Seguidamente usou a palavra José Amaro que começou por salientar a importância do concelho em que a iniciativa se realizou.

Habitação, precariedade e insegurança no emprego, baixos salários, violação de direitos, horários de trabalho elevados, as situações

degradantes, os problemas ambientais e a falta de estruturas básicas e as bolsas de pobreza foram alguns dos problemas do distrito que, segundo o orador, «demonstram a falência de uma política que, servindo certamente os interesses de alguns, não interessa certamente à maioria dos cidadãos do distrito» e que «justificam a necessidade de uma alternativa».

Após a subida ao palco de todos os candidatos presentes, Carlos Carvalhas proferiu a última intervenção do comício, tendo dito que «aqueles que gostariam de nos ver enfraquecidos

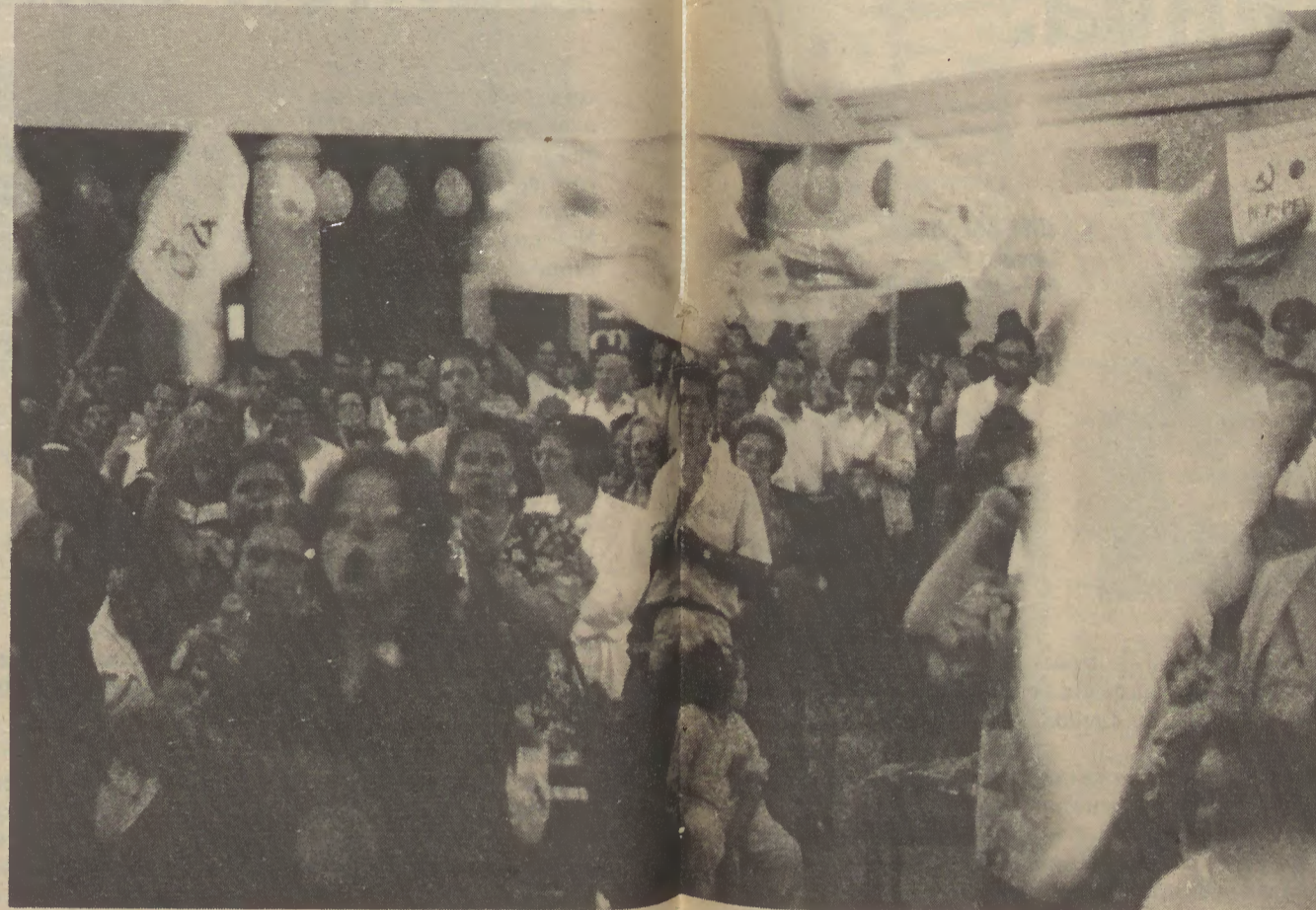


Imagem da assistência no comício de Espinho

são aqueles que gostariam que enfraquecesse a voz que não se cala perante as prepotências e as iniquidades, a voz que não se cala perante a corrupção, que não só critica mas constrói, a voz que defende os trabalhadores».

Para aqueles, acrescentou, «este comício é já uma resposta — pelo vosso entusiasmo, pela vossa determinação e também pela vossa serenidade. E aqueles que nos encontram serenos encontram-nos também deter-

minados, com a responsabilidade de uma grande força nacional e do grande espaço democrático que é a CDU».

Após o comício, Carlos Carvalhas, José Amaro e mais de uma centena de activistas e simpatizantes da CDU — com destaque para os mais jovens — procederam ao arranque simbólico da Campanha Eleitoral com colagem de alguns cartazes no centro da cidade.

No dia seguinte, domingo, primeiro da cam-



Comício em Espinho, realizado no sábado

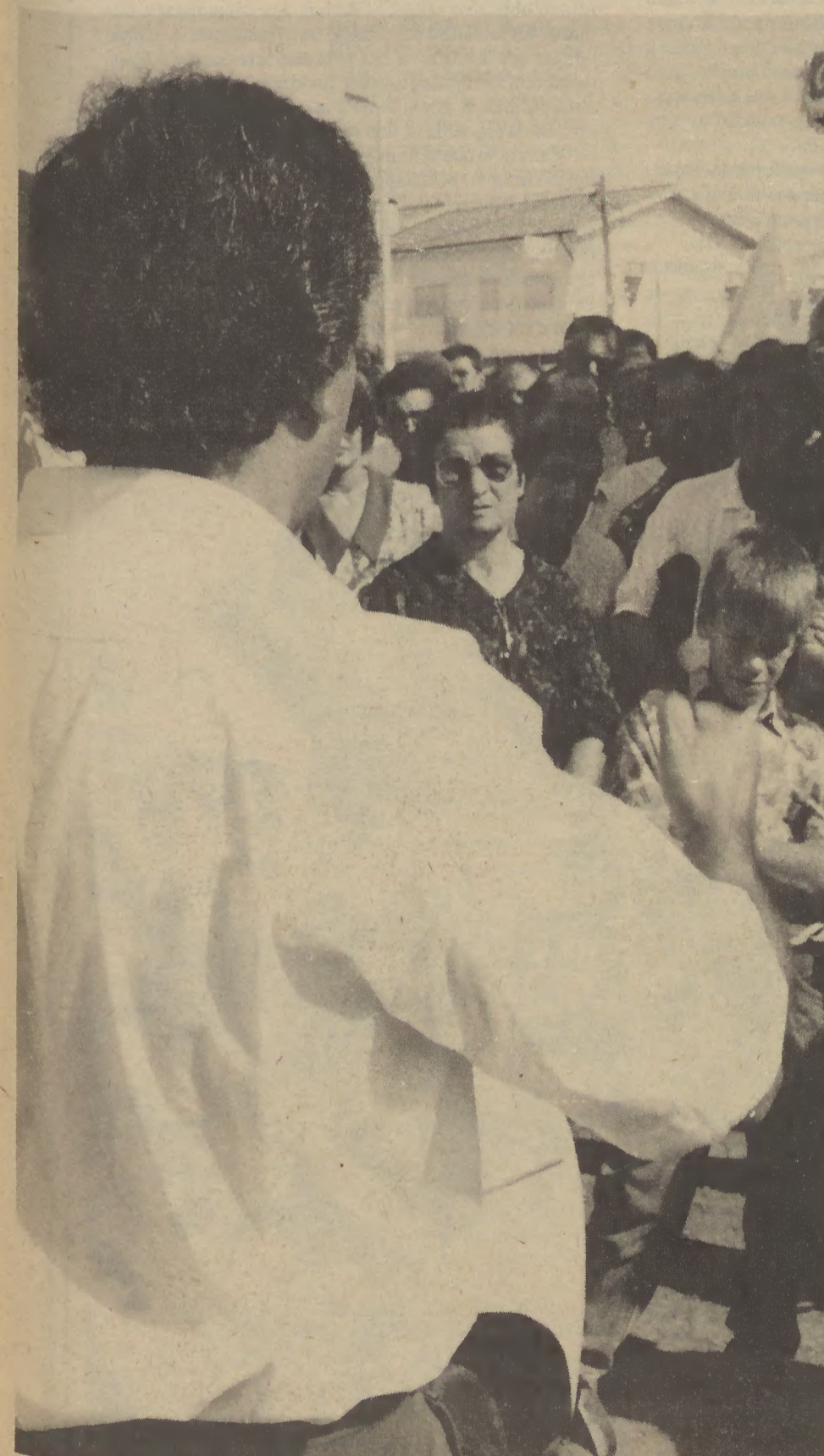


Almoço com activistas, em Santa Maria da Feira, no domingo. Falava o cabeça de lista distrital, José Amaro

nha, cumpriu-se um rápido programa durante a manhã, no Concelho de Santa Maria da Feira, que ocupou Carlos Carvalhas, José Amaro, André Martins e também Carlos Marques, (candidato indicado pela UDP para a lista da CDU do Porto).

Tudo começou com uma arruada, que incluía um grupo de Zés Pereiras, pelas ruas de S. Paio de Oleiros culminando num minicómio em que usaram da palavra a candidata por Aveiro, Manuela Silva, Carlos Marques e Carlos Carvalhas.

Foi então que, em caravana, foram visitadas diversas freguesias do mesmo concelho até que, em hora de refeição, todos retomaram forças num almoço de convívio na Remolha (Santa Maria da Feira) e em que proferiram intervenções e saudações Bernardino Ribeiro, André Martins, Carlos Marques, José Amaro e Carlos Carvalhas.



Arruada em S. Paio Oleiros, no domingo

Um ambiente sadio e equilibrado

— defende Carvalhas em Vila Franca

Promover o direito a um ambiente sadio e ecologicamente equilibrado foi o tema da declaração de Carlos Carvalhas, secretário-geral adjunto do PCP e cabeça de lista da CDU por Lisboa, apresentada anteontem em Vila Franca de Xira, onde alertou para a necessidade de «romper com erradas políticas de crescimento» e de procurar «a manutenção do equilíbrio social, económico e ecológico, garantindo em simultâneo desenvolvimento e protecção do ambiente».

Para Carlos Carvalhas, a melhoria da qualidade do ambiente em Portugal exige que «o Estado tenha uma intervenção activa no planeamento e ordenamento do território, na prevenção e controlo da poluição atmosférica e sonora, na conservação da Natureza e protecção dos recursos naturais, na promoção da educação ambiental e no apoio à iniciativa popular».

Após fazer o diagnóstico da situação do ambiente, hoje, em Portugal, agrada com seis anos de Governo PSD, o cabeça de lista da CDU enunciou as propostas da Coligação nesta matéria: «Como é sublinhado no nosso Programa, uma verdadeira política de defesa do ambiente passa por uma acção integrada. Para defender o ambiente é preciso: rigor na inventariação de situações, recursos, usos e seus impactes; descentra-

lização e fomento da participação popular; clareza na definição de objectivos ajustados à nossa realidade; capacidade e meios para superar os problemas existentes.»

«Regista-se que no orçamento global do PIDDAC há uma discriminação constante da percentagem total desde 8,1% em 1985 para 5% em 1991 e no fundamental os investimentos foram canalizados apenas para obras de saneamento básico e infra-estruturas hidráulicas.

periores a qualquer outra zona do País, com percentagens que atigem os 100% em alguns desses municípios. Não será alheio a esta situação o facto de os distritos de Setúbal e Évora, em 1988, apresentarem as mais baixas percentagens de mortalidade infantil do País (8% para uma média de 13% a nível nacional).

«Na Assembleia da República, os deputados eleitos pela CDU, apresentaram propostas de diplomas para solucionar alguns dos problemas mais graves na área do ambiente (Lei Quadro das Áreas Protegidas; Avaliação do Impacte Ambiental; Bases de Um Plano de Educação Ambiental; Combate à Poluição Marítima; Ordenamento da Floresta; etc.); mantiveram numerosos contactos com as populações e desencadearam um grande número de iniciativas parlamentares para a resolução imediata dos problemas neste âmbito.

«A nossa proposta diz respeito ao Homem como parte da Natureza. É urgente acelerar o processo de cobertura nacional por redes de abastecimento de água, saneamento básico e sistemas de tratamento; democratizar a gestão integrada das bacias hidrográficas; dar apoio financeiro à reconversão de processos de fabrico e de equipamentos obsoletos e poluentes e à construção de instalações de tratamento de efluentes e resíduos industriais; delimitar a Reserva Ecológica Nacional, em especial das zonas de maior pressão urbanística, designadamente do litoral; recuperar as áreas florestais aridas, apoio efectivo ao seu repovoamento e ordenamento e ao combate aos fogos florestais; conservar e recuperar a cobertura florestal e arbustiva, em especial dos montados de sobre e azinho, das matas mistas destas espécies com pinheiros mansos, dos carvalhais e de outras formações vegetais autóctones, revalorizando-as através da promoção do aproveitamento das suas potencialidades.

«Defendemos em suma uma política de crescimento que não acentue os desequilíbrios, mas que alie e integre as vertentes social, ecológica e regional.»

Queixas de médicos

Ainda durante a sua visita a Vila Franca de Xira, Carlos Carvalhas recebeu dos médicos do Hospital daquela localidade um documento onde se discriminam as graves carências existentes no estabelecimento.

Para o candidato, é necessário «dar resposta» ao «aspecto desumanizado» do Hospital, enquanto não for possível construir outro de raiz que dê resposta às necessidades da população. Fazendo notar que as instalações hospitalares funcionam em dois edifícios que distam entre si cerca de 19 quilómetros, Carlos Carvalhas — que não deixou de registar «os cubículos existentes na área da pediatria» — recordou que o PCP elaborou uma proposta na última legislatura destinando verbas ao orçamento do Estado destinada a fazer face a situações deste género.

Ainda em Vila Franca, Carlos Carvalhas visitou os mercados Municipal e Levante, a Câmara Municipal e os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento da edilidade.

Política de direita ou alternativa democrática: eis o dilema

O apelo do PS ao voto «útil» do eleitorado da CDU é um ritual inevitável em tempo de eleições. A sua versão actual demonstra que o PS, lamentavelmente, não quis ou não soube ainda reflectir sobre as lições do passado nesta matéria. Demonstra igualmente que o PS persiste e insiste em tratar o eleitorado da CDU com o mais profundo desrespeito, com a mais insultuosa insolência.

Toda a gente sabe que o PS sempre que esteve no governo - sozinho ou abertamente aliado com a direita - levou por diante a política que à direita mais interessava. Freitas do Amaral, em recente entrevista à TV, explicou com cruel clareza as razões e as vantagens para a direita dos entendimentos do CDS com o PS.

Dos governos do PS saíram várias das piores medidas para os trabalhadores e para o povo português, como resultado, nuns casos, de uma aberrante coincidência do PS com a direita em questões essenciais, noutros casos, de uma permanente cedência às exigências, imposições e chantagens da direita. Por outro lado, a prática do PS enquanto oposição, salvo em raros e honrosos momentos, tem-se caracterizado quer por feéricos e demagógicos discursos, quer pelo apoio, de facto, às medidas mais gravosas do Governo de direita.

É uma verdade indelmentável que quer no Governo quer na oposição o PS tem estado ligado a tudo o que de pior tem sido feito: ataques destruidores à reforma agrária e às nacionalizações; indemnizações escandalosas aos capitalistas; revisões constitucionais ao sabor de interesses da direita; contratos a prazo; salários em atraso; trabalho infantil; pacote laboral; violação de direitos e liberdades dos trabalhadores em milhares de empresas.

O fracasso do projecto do PS é uma evidência e poderá vir a ser um drama se Jorge Sampaio continuar a fechar os olhos a essa realidade e permanecer surdo aos apelos da lógica e da razão.

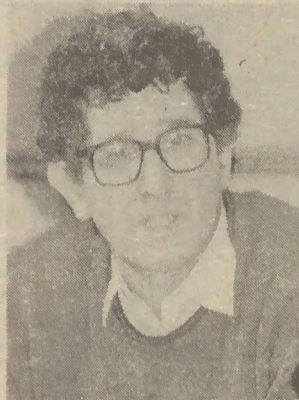
A Coligação por Lisboa - acontecimento novo e promissor no que toca à necessidade, à possibilidade e às vantagens do entendimento entre comunistas e socialistas - constituiu um momento de enorme importância para as forças democráticas e de esquerda. Os resultados desta Coligação foram e estão a ser, em todos os aspectos, notáveis. Nota-se, entretanto, que os extremos cuidados de Jorge Sampaio em não aceitar a generalização ao país da

experiência da Capital não impediram o PS de utilizar num Tempo de Antena, buscando efeitos nacionais... , os resultados do magnífico trabalho produzido em Lisboa pelos eleitos do PCP e do PS na Câmara presidida pelo Secretário-Geral do PS. Importa sublinhar neste momento que o êxito da gestão e da política democrática praticada na Câmara Municipal de Lisboa é uma realidade, não pelo facto de o Presidente da Câmara eleito em Dezembro de 1989 ter sido o Secretário-Geral do PS mas por ele ter sido eleito na base de uma coligação e de linhas programáticas essenciais construídas, definidas e concretizadas por comunistas e socialistas.

O apelo de Jorge Sampaio ao voto dos eleitores comunistas para «viabilizar um governo do PS» é o apelo à continuação da política anterior do PS. É a insistência na alternância, esse velho sonho americano do PS que mais não visa do que a instauração de um sistema unipartidário bicéfalo, com o PS e o PSD revezando-se no poder para fazerem no essencial a mesmíssima política, apenas substituindo nos respectivos staffs os amigos de um primeiro-ministro pelos amigos do outro. Este não é o caminho que interessa aos democratas, aos homens e mulheres de esquerda. Da falsidade e da ausência de rigor do dilema colocado por Jorge Sampaio: «ter um governo PS ou um governo PSD». De facto, do que se trata é de termos um governo democrático com uma política democrática ou de continuarmos a sofrer as consequências da política de direita com um governo PSD ou com um governo PS. É óbvio que o caminho para levar o PS a defender e aplicar uma política democrática e de esquerda passa, inevitável e obrigatoriamente, pelo entendimento entre comunistas e socialistas e, no caso concreto das eleições de 6 de Outubro, por um reforço da expressão eleitoral da CDU.

A direita só pode ser derrotada com o reforço da esquerda e nunca com o seu enfraquecimento. A alternativa democrática - que tantos receios provoca à direita - só poderá concretizar-se com o fortalecimento da CDU.

Jorge Sampaio diz apreciar «a luta dos comunistas contra a ditadura antes do 25 de Abril». Não duvido da sinceridade de tal afirmação. Mas não entendo que tal apreço venha acompanhado do envenenado apelo ao «eleitorado comunista» para deixar de votar no Partido que antes do 25 de Abril (com muito bem diz Jorge Sampaio) e depois do



JOSÉ CASANOVA
Membro
da Comissão Política

25 de Abril (como a verdade impõe que se diga) se afirmou como a principal força na defesa da democracia, da liberdade, dos interesses e dos direitos dos trabalhadores e do povo.

Respeitar o «património de esforços e sacrifícios» dos comunistas no combate «contra as ameaças às liberdades, injustiças e desigualdades» é incompatível com uma prática que visa o enfraquecimento de quem teve, tem e continuará a ter claramente e frontalmente tal postura. É tempo de o PS olhar para a realidade que vivemos, de atentar nas ameaças que pesam sobre os valores que têm constituído objectivo essencial de luta dos comunistas e dos outros democratas e de, claramente e frontalmente, ocupar o lugar que lhe cabe na luta pela democracia e pela liberdade contra as injustiças e desigualdades, contra a direita e a sua política. É tempo de o PS se colocar iniludivelmente do lado da esquerda na luta contra a direita.

Cada voto que se transferisse da CDU para o PS constituiria um novo obstáculo à concretização da alternativa democrática necessária e traduzir-se-ia objectivamente, num reforço da política de direita e dos desígnios do PSD. O eleitorado de esquerda, o eleitorado da CDU tem a noção clara desta realidade e rejeitará por isso mesmo o apelo do PS. O eleitorado compreenderá em 6 de Outubro que o voto certo e seguro para a esquerda é o voto em quem sempre esteve e está, sem hesitações nem ambiguidades, ao lado dos interesses dos trabalhadores e do povo; que o voto útil de esquerda é o voto na CDU.



Os candidatos da CDU pelo Algarve divulgaram em Faro um documento sobre as «grandes acções para um Algarve melhor», onde são apresentadas as principais propostas da coligação para a região

O Algarve pode ser melhor

As eleições de 6 de Outubro para a Assembleia da República representam uma grande oportunidade de mudança na vida política do País.

O aumento da votação da CDU é a condição decisiva para que esta mudança se concretize.

O reforço da votação da CDU é também da maior importância para o futuro do Algarve.

Os candidatos da CDU pelo círculo de Faro proclamam: «O Algarve Pode Ser Melhor!»

Ao fazê-lo não se limitam a emitir um slogan eleitoral. Assumem o compromisso de lutar, na Assembleia da República e através da acção política geral, por grandes objectivos que, uma vez atingidos, se traduzem num real progresso do Algarve e na melhoria das condições de vida da sua população.

Grandes acções para um Algarve melhor

1 - Promover um Plano Regional de Desenvolvimento Económico que, tendo no turismo uma importante alavanca, conduza, de forma integrada, à reanimação de toda a actividade produtiva na agricultura, pescas e indústria transformadora (conservas, transformação de produtos agrícolas, materiais de construção e ornamentais) de forma a reduzir a excessiva dependência da actividade turística, a alargar o quadro do emprego e a propiciar melhores condições de vida;

2 - Apresentar um Projecto de Lei de alteração do PROTAL (Plano Regional de Ordenamento do Território) de modo a proteger os interesses dos agricultores e proprietários que este plano atinge, a combater os grandes interesses especulativos imobiliários que promove a subalternização do Poder Local que consagra;

3 - Defender a duplicação da parte do Algarve nos Fundos Comunitários (que actualmente é apenas de 4%) e um processo mais transparente na sua atribuição;

4 - Acelerar a execução dos projectos de aproveitamento dos recursos hídricos com a conclusão, durante a próxima legislatura, do sistema de barragens - Funcho/Odelouca e Beliche/Odeleite - e os sistemas de rega e abastecimento que lhe estão associados;

5 - Promover os apoios financeiros necessários à conclusão das obras de saneamento básico, designadamente de Faro, Olhão, Vila Real de Santo António e Lagos;

6 - Defender o meio ambiente através de medidas tendentes a valorizar as áreas protegidas existentes (Ria Formosa, Alvor, Sapal de Castro Marim e Vila Real de Santo António e Costa Vicentina) bem como do combate à erosão da costa e arribas, incluindo a praia de Faro;

7 - Definir uma política de turismo, tendo como base a elaboração

de um Plano Regional de Turismo, de forma a combater a anarquia existente, reequilibrar a oferta e a fomentar a qualidade dos serviços prestados em todas as suas componentes;

8 - Pôr em prática um programa de reconversão e modernização da agricultura que, com base nas condições naturais existentes, promova uma especialização produtiva, designadamente no sector dos hortofrutícolas, reflorestação da serra, em especial da mata de Monchique devorada pelo fogo;

9 - Promover um Plano Regional de Pescas que inventarie, coordene e discipline as acções a desenvolver nas diversas áreas (recursos, infra-estruturas, tipos de embarcações e formas de pesca, formação profissional, segurança, etc.) e que tenha como prioridades a modernização da frota e o apoio e defesa da pesca artesanal e do marisqueio;

10 - Avançar para a construção do Porto de Quarteira, a 2ª fase da Baleeira, a conclusão das obras do porto de Portimão e a desassoreamento das barras de Vila Real de Santo António, Cacela, Tavira, Cabanas, Sr.ª Luzia, Fuzeta, Alvor e Lagos e a edificação de estruturas de apoio nos pequenos centros piscatórios algarvios;

11 - Incrementar a execução de um Plano Regional de Transportes adequado às características da economia regional e às necessidades da população residente, designadamente através da urgente remodelação da rede ferroviária, da ligação do Algarve à rede de transportes rápidos ferroviários Europeus e da

melhoria dos traços das E.N. 122, 124 e 125;

12 - Reabrir o processo da Via do Infante de forma a minimizar os efeitos negativos do actual traçado e a promover o pagamento de justas indemnizações aos proprietários afectados com o traçado;

13 - Promover uma política visando a criação de mais emprego de forma a contrariar os efeitos da pesada sazonalidade, dar resposta ao primeiro emprego juvenil e eliminar as bolsas de desemprego de longa duração e de precariedade continuada. Dotar a região de maiores efectivos e meios de forma a tornar mais eficaz a acção da Inspeção-Geral de Trabalho;

14 - Promover a rápida conclusão de um Centro Regional de Formação Profissional, a concretização da nova Escola de Enfermagem e o efectivo funcionamento do Hotel Escola com base no Hotel Eva;

15 - Defender uma nova política de habitação de forma a aumentar os ritmos de construção e oferta de habitação social, apoiar as Cooperativas e Associações de Moradores, promover o desenvolvimento do mercado de arrendamento e a reformular o sistema de crédito bonificado à aquisição de habitação e à auto construção;

16 - Contribuir para a formação pessoal e social das crianças e jovens, promovendo o alargamento da rede pública de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, designadamente através da construção de novas escolas em Faro, Portimão, Olhão, Vila Real de Santo António, Quarteira, Alvor,

Salir, Fereiras e propiciando a ocupação dos tempos livres em actividades desportivas e culturais. Consolidar o processo de autonomia da Universidade do Algarve, dotá-la de instalações e equipamentos condignos e aprofundar a sua ligação à realidade regional;

17 - Promover a criação de um Plano Regional de Saúde, global e integrado, que com base na articulação dos serviços existentes melhore o acesso, a humanização e a qualidade dos serviços à população. Avançar para a concretização da nova unidade hospitalar do Barlavento, a construção de novos Centros de Saúde em Faro, Albufeira e Aljezur e a efectiva criação de um serviço de tratamento e reinserção social dos toxicodependentes. Conferir ao Hospital de Faro as condições condignas de um hospital central;

18 - Promover uma política de defesa do património histórico e da actividade cultural da região. Nesse sentido e entre outras medidas, dar passos para a transformação do Palácio de Estói em Museu Regional;

19 - Reforçar o Poder Local, sua autonomia e respectivas dotações financeiras. Desenvolver todos os esforços para que a nova Assembleia da República aprove a Lei de Delimitação Territorial das Futuras Regiões Administrativas, da Lei das Finanças Regionais e outra legislação, com vista à instituição da Região Administrativa do Algarve em 1992;

20 - Continuar a desenvolver uma acção, como eleitos na Assembleia da República, estreitamente ligada aos interesses regionais e em permanente contacto com a população.

Os compromissos e as provas dadas

Ao assumir o presente compromisso eleitoral, os candidatos da CDU pelo Algarve podem apresentar a seu favor as provas em relação ao cumprimento de compromissos eleitorais anteriores.

Nenhuma outra força eleitoral as pode apresentar. É altura de lembrar que o PSD e o PS não tiveram o menor respeito pelas promessas que fizeram ao eleitorado do Algarve em relação à flexibilização do estatuto constitucional da regionalização.

A CDU é uma coligação eleitoral que reúne o PCP, o Partido Ecológico «Os Verdes», a Intervenção Democrática, numerosos democratas independentes e que conta com o apoio e a participação de candidatos da UDP.

Os candidatos da CDU pelo Algarve não só confiam numa forte votação, como acham legítimo, pelo compromisso aqui assumido, pelos objectivos propostos e as provas dadas, apelar ao eleitorado algarvio para que lhes conceda a sua confiança e o seu voto nas próximas eleições para a Assembleia da República, no dia 6 de Outubro.



CDU quer uma política agrícola eficaz para o Alentejo

Pelo seu peso na actividade económica (24% do VAB total gerado na zona e 4,5% do total do País), pelo volume da população activa agrícola (cerca de 27% da população activa total) e dependência de grande número de famílias dos rendimentos provenientes da agricultura, pelas suas condições históricas e estruturais para a dinamização global da economia a agricultura constitui e vai continuar a constituir o sector dominante da actividade no distrito e em todo o Alentejo.

O Governo do PSD, designadamente ao longo dos últimos cinco anos, não tem prestado a atenção que a importância da agricultura na região e no País exigem. Bem pelo contrário.

Ao fim de 5 anos de integração (a meio caminho do período de transição) a nossa agricultura está, em relação à Comunidade Económica Europeia, em piores condições do que estava: aumentou o défice da balança agro-alimentar e agravou-se o nível de segurança alimentar do País; diminuiu o grau de auto-provisionamento; diminuíram os rendimentos dos agricultores.

No Alentejo, muitos agricultores vêm-se forçados a abandonar a actividade agrícola. Os agricultores da região (como a generalidade dos agricultores portugueses) vêm-se confrontados com novas exigências de produção, de mercado e de concorrência com os agricultores europeus sem que lhes tenham sido proporcionadas condições idênticas de trabalho.

Os preços dos factores de pro-



dução situam-se a níveis muitos superiores às médias comunitárias. Por exemplo, enquanto o preço líquido do gásóleo para a agricultura é de 73\$00 em Portugal, na França é 64\$70, na Espanha de 66\$10, na Bélgica de 49\$50, no Reino Unido de 40\$80, enquanto o preço médio na Comunidade é de 58\$00!

Quanto às taxas de juro, o seu valor, em Portugal, vai de 22% a 29%, enquanto na Bélgica são de 11% e na Holanda entre os 3% e os 9%.

Simultaneamente os preços da

produção baixaram e degradaram-se em termos reais: é assim na carne bovina (menos 18%); na carne ovina (menos 15%); no leite (menos 20%); no milho (menos 25%); no arroz (menos 15%).

No trigo, os produtores de cereais estão a receber cerca de 39\$00 por quilo, enquanto em 1990 recebiam cerca de 52\$00. Quanto ao subsídio compensatório da quebra de preços ainda não se sabe quando e como será recebido.

No tomate, há produtores que ainda não receberam o produto da

venda do ano passado e neste ano viram-se confrontados com exigências de diminuição das quantidades contratadas e de novos critérios de classificação (extrate seco) introduzidos a meio da campanha.

No leite, há produtores que estão com 4 meses e mais de atraso no pagamento que lhes é devido.

No gado bovino, as vacas com bezerros estão a ser pagas a cerca de 115 000\$00 quando há 1 ano o seu valor rondava os 200 000\$00 e os novilhos não encontravam comprador. A cortiça de falca desceu de 420\$00/arroba em 1990 para 220\$00/arroba em 1991. Os valores da terra e do arrendamento rural têm subido brutalmente.

O Governo não criou quaisquer condições que ajudassem os agricultores e as cooperativas alentejanas a enfrentar a nova política cerealífera permitindo-lhes reorientar a produção. Ao contrário da propaganda demagógica do Governo, o novo regime de venda do gásóleo à agricultura não vai para já entrar em funcionamento. O trabalho de extensão rural e de informação aos produtores é quase inexistente.

Entretanto, a proposta de nova reforma da Política Agrícola Comum vem agravar todo este quadro, é inaceitável para o distrito e para o Alentejo, pode arruinar a nossa agricultura e é bem demonstrativo da incapacidade do Governo de defender os interesses e a especificidade da agricultura portuguesa.

Com a plena integração, a liberalização do mercado mundial com o GATT, a reorientação dos apoios e mercados internacionais para leste, a agricultura da nossa região corre o risco de soçobrar a prazo.

A primeira etapa do período de transição foi desbaratada. Para o distrito de Évora foram canalizados directamente para a agricultura cerca de 18 milhões de contos de investimento, desde a data de adesão até Dezembro/90, dos quais cerca de 10 milhões de contos revestiram a forma de subsídio a fundo perdido.

O distrito tem o direito de saber quem beneficiou desse elevado volume de investimento e subsídio, onde foi aplicado e que resultados produziu na transformação da agricultura.

O que se sabe, ao nível do REG (CEE) 797/85 destinado à melhoria da eficácia das explorações agrícolas, é que quase 70% do investimento realizado se destinou a máquinas e equipamentos (que inclui viaturas) e construções agrícolas que não são destinos directamente produtivos. Mas para os melhoramentos fundiários foram somente menos de 7%, para plantações 3% e animais reprodutores 17%.

O que se sabe é que as explorações com menos de 10 ha receberam 3% do investimento e as explorações com mais de 100 ha beneficiaram de 75% do total investido enquanto as cooperativas da Reforma Agrária pouco ou nada receberam. É evidente a marginalização do sector cooperativo e da agricultura familiar.

Hoje, o PSD desculpa-se afirmando que «não se pode fazer tudo de um dia para o outro». Mas esse «dia» dura há onze anos, tantos quantos o PSD tem a responsabilidade do Ministério da Agricultura.

Os candidatos da CDU por Évora apresentaram recentemente um conjunto de propostas sobre política agrícola

19 propostas concretas

Na sequência do trabalho e propostas levadas à Assembleia da República, os candidatos da CDU apresentaram o seguinte conjunto de propostas para uma política agrícola para o distrito de Évora e para o Alentejo:

- Uma política de reestruturação da estrutura latifundista da propriedade dando-se cumprimento ao imperativo constitucional de eliminação dos latifúndios e apoio e fomento do sector cooperativo de produção agrícola e do sector privado não latifundista, designadamente as explorações familiares.

- Valorização dos recursos aquíferos com o aproveitamento das barragens e dos perímetros de rega e, sobretudo, a construção do Empreendimento de Alqueva.

- O Governo deverá propor claramente à CEE o financiamento de Alqueva no quadro do Plano de Desenvolvimento Regional.

- Construção das Barragens dos Minutos e de Veiros.

- Uma política de apoio à reorientação da produção que permita aos agricultores e às cooperativas enfrentarem com condições de sucesso a necessidade de reordenar e reconverter a produção cerealífera e de apoiar a introdução ou incremento de culturas alternativas como as leguminosas e as proteaginosas, negociando-se com a CEE um Programa Específico de orientação e fomento agrícola para o Alentejo.

- Apoio à defesa, valorização e fomento dos montados de sobro e de azinho, no quadro da preservação da floresta mediterrânica e intensificação da investigação das causas de envelhecimento e mortalidade dos sobreiros. Propomos a criação de um Programa Comunitário para a valorização integrada dos Montados de Sobro e Azinho.

- Promoção da produção pecuária de carne, designadamente a que apresenta condições de competitividade como é o caso dos ovinos de boa carcaça e dos bovinos.

- Valorização da vitivinicultura do Distrito; criação das regiões demarcadas de Évora e Granja; maior apoio à promoção dos vinhos de qualidade nos mercados interno e externo.

- Reforço do programa de apoio à olivicultura privilegiando-se a sua reestruturação e não o seu arranque.

- Valorização de produções típicas regionais como o queijo de Évora (com a criação de uma região demarcada).

- Diminuição do preço do gásóleo à agricultura em 10\$00, para além do subsídio actual (30\$00 por litro), passando para 60\$00/litro.

- Baixa da taxa de juro do crédito agrícola em cerca de 12 pontos.

- Aproximação dos preços dos restantes factores de produção (como a electricidade) aos valores médios da Comunidade.

- Apoio, com incentivos financeiros e fiscais, ao desenvolvimento do sector agro-industrial no quadro de uma política de desenvolvimento regional privilegiando-se o agro-alimentar e a transformação da cortiça.

- Incremento, em articulação com as organizações representativas dos agricultores e das cooperativas, das acções de formação e valorização profissional e de uma política de informação que permita aos produtores saber com o que contam no dia-a-dia e traçar uma estratégia que salgarde o futuro das respectivas explorações.

- Apoio aos agricultores e cooperativas no acesso aos mercados, designadamente externos.

- Apoio às actividades de investigação aplicada e desenvolvimento designadamente ligando mais a Universidade à extensão rural e aos produtores (através das suas associações).

- Defesa de uma proposta de Reforma da PAC que assegure a defesa da especificidade da agricultura portuguesa e em particular a alentejana e que tenha em vista corrigir as profundas disparidades regionais e sociais existentes no espaço comunitário com o reforço das políticas estruturais e de âmbito regional e apoios acrescidos a regiões com maiores problemas agrícolas como o Distrito de Évora e o Alentejo. Uso do direito de veto do Governo português na Comunidade contra a actual proposta de reforma da PAC que é inaceitável para a nossa região e para o nosso país.

- Reconsideração global das condições de integração da agricultura nacional na agricultura comunitária.

- Não marginalização dos pequenos agricultores e das cooperativas no acesso aos fundos comunitários, desburocratizando-os e adequando os regulamentos comunitários à especificidade da agricultura portuguesa e em particular à do Alentejo.

- Garantir a participação plural das organizações representativas da agricultura na definição da política agrícola tanto no plano nacional como comunitário. Constituição e instalação urgente do Conselho Regional Agrário do Alentejo.

Jovens candidatos CDU divulgam Manifesto

Sabias que dos 107 mil jovens que este ano fizeram a PGA só 28 mil - um em cada quatro - terão possibilidade de entrar para o Ensino Superior Público?

Quantas vezes disse já o Ministro da Educação que ia acabar com o «*numerus clausus*»?

Sabia que, de acordo com as estatísticas oficiais, há 38 mil crianças entre os 10 e os 14 anos que trabalham ou procuram emprego?

Quantas vezes ouviste já os membros do Governo falar no combate ao trabalho infantil e no cumprimento da escolaridade obrigatória?

Sabes quanto é que paga um jovem que peça um empréstimo de 6 mil contos para compra de habitação, no regime de crédito jovem?

— Paga no escalão mais baixo (rendimento mensal em média inferior a 70 contos) uma mensalidade de cerca de 44 contos, durante o primeiro ano de empréstimo, sendo crescente esta quantia.

E o Governo não cessa de dizer que melhorou as condições de crédito à habitação.

Sabias que entre 1989 e 1990 aumentou em 56% o consumo de drogas em Portugal?

O PSD está no Governo há doze anos. É o partido da PGA e da continuação do «*numerus clausus*».

Deixa as escolas cair. Corta as verbas para a educação. Não garante ginásios e equipamentos educativos suficientes. Asfixia as universidades públicas. Atrasa o pagamento das bolsas de estudo e pretende substituí-las por empréstimos. Quer aumentar brutalmente as propinas. Não liga aos trabalhadores estudantes. Afasta os estudantes da gestão da escola.

É o partido da injustiça social e das dificuldades no acesso à habitação.

É o partido da corrupção, da cunha, da prepotência, do «estado laranja» que marginaliza todos os que não sejam da cor.

É o partido da manipulação da comunicação social, que oferece canais de televisão, rádios e jornais aos seus amigos.

É o partido do Moniz e do Marques Mendes, da Beleza e do Costa Freire, do Cadilhe e dos desvios de dinheiros do Fundo Social Europeu, dos escândalos atrás de escândalos!

Agora em campanha eleitoral, cuidado:

O PSD vem dizer que fez o que não fez. Vem gabar-se de méritos que não tem. Vem dizer mal de medidas que são suas.

As eleições de 6 de Outubro vão decidir os próximos 4 anos. São decisivas para mudar este estado de coisas. És tu que decides.

É claro que este Governo e esta política não interessam. Nem à sociedade portuguesa nem à juventude.

A eleição da Assembleia da República em 6 de Outubro é o momento apropriado para derrotar o PSD; interromper a sua política; construir um novo governo e avançar com uma nova política, democrática, projectada e realizada com os jovens.

6 de Outubro é o momento para a alternativa. Para votares CDU.

Porque a CDU é de facto a alternativa.

Pelo direito à educação e ao ensino

— Garantir o cumprimento universal e gratuito da escolaridade obrigatória de 9 anos, assegurando a cobertura integral do País pela rede de ensino público e adoptando as necessárias medidas de apoio social e pedagógico aos estudantes.

— Apresentar de imediato o projecto de lei - já elaborado - que acaba com a Prova Geral de Acesso e com o «*numerus clausus*» no acesso ao ensino superior público.

— Alargar a rede escolar pública; assegurar equipamentos sociais e educativos; viabilizar o alargamento da capacidade do ensino superior público e o funcionamento das escolas; garantir um apoio social condigno; abrir mais cantinas e residências. Reformular os montantes das bolsas de estudo e os critérios de atribuição. Contrariar os aumentos das propinas.

— Fixar preços máximos para os manuais escolares e atribuir subsídio de papel, para embaratecer os custos.

— Assegurar e alargar o âmbito de aplicação do estatuto do trabalhador estudante.

— Garantir a existência de cursos pós-laborais em todos os graus de ensino, com currículos e métodos pedagógicos adequados à frequência dos trabalhadores estudantes.

— Defender a participação dos estudantes na gestão e revogar o decreto de gestão do Governo PSD.

Pelo emprego estável e com direitos

— Garantir a estabilidade no emprego, com direitos sindicais e sociais, designadamente, protecção social, férias pagas, higiene e segurança no trabalho.

— Revogar o «*Pacote Laboral*» que alarga o período experimental e que aumenta os horários de trabalho.

— Estabelecer as 40 horas como horário máximo de trabalho semanal.

— Proibir as discriminações salariais em função da idade e assegurar o princípio de «trabalho igual, salário igual».

— Combater o trabalho infantil e estabelecer a idade de 16 anos como mínimo para a prestação de trabalho.

— Proibir as discriminações em função do sexo, no acesso ao emprego e nos salários. Garantir a protecção à maternidade.

— Assegurar a efectiva protecção social aos jovens em situação de desemprego involuntário.

— Reformular o «subsídio de inserção de jovens na vida activa» por forma a alargar o âmbito de aplicação e aumentar os montantes.

— Assegurar aos jovens que frequentam programas de ocupação/formação temporária o direito à protecção social, a remuneração digna, a ocupação formativa e colocação efectiva.

Pela formação profissional para o emprego

— Definir um sistema de formação profissional em articulação

com o sistema educativo e de acordo com as necessidades.

— Definir e respeitar os direitos dos formandos e o seu estatuto. Assegurar a celebração de contratos de formação, garantir bolsas condignas, incentivar o associativismo dos formandos e assegurar as colocações profissionais.

— Definir um sistema de atribuição de certificados de formação aos jovens que completem os cursos de formação profissionais.

— Aproveitar na íntegra e por forma transparente os fundos da CEE destinados à formação profissional. Combater a corrupção e o desvio desses fundos.

Pelo direito dos jovens à habitação

— Alterar as condições de crédito à habitação para jovens, eliminando a especulação, por forma a conciliar as possibilidades dos jovens com as realidades do mercado habitacional.

— Criar linhas específicas de financiamento de entradas, sem imposição de juros.

— Construir habitações sociais, com promoção directa do poder central e através de apoios às autarquias e cooperativas, facilitando o arrendamento e aquisição pelos jovens.

— Atribuir subsídio de renda aos jovens de acordo com os rendimentos dos respectivos agregados familiares.

Pela dignificação e redução do Serviço Militar Obrigatório

— Reduzir efectivamente o Serviço Militar Obrigatório.

— Elevar substancialmente o montante do pré.

— Tornar gratuitos os transportes, a alimentação, o alojamento e o fardamento durante a prestação do SMO.

— Assegurar condições adequadas de higiene e cuidados de saúde.

— Criar mecanismos que assegurem a transparência e a segurança da instrução militar.

— Criar um Conselho para o SMO, que possibilite a participação das organizações juvenis no debate de todas as questões relacionadas com o seu cumprimento.

— Criar sistemas de colaboração e participação dos jovens na melhoria das condições de bem-estar nas unidades.

— Garantir o direito à objecção de consciência e o seu reconhecimento pela via administrativa.

Pelo acesso à cultura, ao desporto e aos tempos livres

— Criar condições para o acesso generalizado dos jovens à criação e fruição cultural e artística, designadamente ao nível de apoios, espaços e infraestruturas.

— atribuir bolsas de incentivo à actividade de jovens artistas.

— Construir mais espaços desportivos, acessíveis aos jovens e incentivar a generalização da prática desportiva.

— Criar condições, designadamente de instalações, para o

O manifesto eleitoral dos candidatos jovens CDU foi recentemente apresentado à imprensa e está a ser divulgado em todo o País.

funcionamento do desporto escolar e universitário.

— Adoptar o estatuto da «alta competição» às situações específicas dos jovens estudantes e trabalhadores.

— Tornar mais acessíveis e abrangentes os programas de férias e de intercâmbio juvenil.

Pelo acesso dos jovens a cuidados de saúde gratuitos e de qualidade

— Criar serviços médicos ao nível das escolas e dos locais de trabalho.

— Garantir o acesso à educação sexual, à contracepção e o planeamento familiar a todos os jovens incluindo os menores de 18 anos.

— Promover um plano sistemático de informação e prevenção da SIDA e de outras doenças sexualmente transmissíveis.

Pela prevenção do consumo de drogas

— pelo tratamento e reinserção de toxicodependentes e pelo combate ao narcotráfico

— Reforçar as medidas de prevenção primária do uso e abuso de drogas.

— Apoio eficaz às entidades que actuem na área da prevenção e tratamento da toxic dependência.

— Aumentar a eficácia dos mecanismos existentes de combate ao tráfico de drogas.

— Aperfeiçoar as disposições legais relativas ao procedimento criminal e à execução de penas decorrentes do consumo de drogas, privilegiando o tratamento e a reinserção social de toxicodependentes.

— Incentivar a participação efectiva da sociedade e em especial dos jovens no âmbito das acções de combate à droga, nomeadamente através da criação de um Concelho Nacional para o combate à droga.

Por um associativismo verdadeiramente protagonizado pelos jovens

— Garantir a participação das organizações juvenis na definição de uma política de juventude.

— Assegurar os apoios ao associativismo que respeitem a independência e autonomia face ao Estado e que se processem de forma desgovernamentalizada.

— Garantir o cumprimento integral da Lei das Associações de Estudantes e todos os direitos e regalias nela estabelecidos, acabando nomeadamente com a inge-

rência do Instituto da Juventude na elaboração dos estatutos das AAE.

— Estabelecer a participação do associativismo juvenil na gestão do Instituto da Juventude e assegurar que a atribuição de subsídios se processe com equidade e transparência.

— Consagrar o direito de associação de menores.

— Simplificar o acesso à personalidade jurídica por parte das associações juvenis.

Por um ambiente em harmonia com o desenvolvimento e a qualidade de vida

— Regularizar a Lei de Bases do Ambiente

— Defender a tomada de medidas contra a poluição, a eucaliptização e desertificação.

— Contribuir para a definição de uma política energética que tenha em consideração o equilíbrio ecológico e a defesa do ambiente.

— Apoiar a actividade das associações ambientalistas.

Por uma política de paz e cooperação

— Defender a paz, a cooperação e o entendimento entre os povos lutando por um papel activo do nosso país na cena internacional em prol desses objectivos.

— Combater o envolvimento de Portugal em planos armamentistas e nomeadamente o alargamento do Campo de Tiro de Alcochete e a utilização das instalações militares em território português para acções de agressão.

— Defender para Portugal um papel activo no desmantelamento da NATO.

— Desenvolver todos os esforços no apoio à justiça do povo de Timor Leste pela autodeterminação.

Nós somos assim

A Juventude CDU engloba um grande número de jovens, ligados a áreas muito diversas: músicos, operários, desportistas, pintores, actores, estudantes, escritores, cientistas, advogados, alpinistas, espeleólogos, agricultores, filósofos, simples criadores, sérios, engraçados, gordos, magros, mais ou menos bonitos, mas todos estamos unidos pela coragem e pela convicção de que é possível transformar o actual estado de coisas votando CDU nas próximas eleições, dando um passo decisivo na construção de uma sociedade mais justa, viabilizando a intervenção da juventude na política que interessa aos jovens.

DOCUMENTOS DA CAMPANHA

Estórias alentejanas

Cavaco e o rei-sol

■ Miguel Urbano Rodrigues

Foi em Barrancos no último dia da festa anual. A vila raiana estava cheia de barranquinhos da diápora que vinham matar saudades.

Numa das Sociedades que abrem as portas para a Praça, dois filhos da terra conversavam sobre as próximas eleições. Um deles estava de passagem e percebi pela conversa que é professor na área da Grande Lisboa. O outro, trabalhador agrícola reformado, andou pela França como emigrante, mas reside hoje em Barrancos, «para já não ir mais longe do que Moura ou Encinasola».

«Ainda não começaram os tempos de antena e já estou farto de ver e ouvir o Cavaco a falar como se a gente fôssemos todos crianças. É ouvir o homem a dizer: "Eu governo, eu fiz, eu vou fazer isto e mais aquilo, os meus ministros, por aí fora..."» — dizia o reformado.

«Ele é assim mesmo», respondia o professor.

«O homenzito fala como se fosse Nosso Senhor Jesus Cristo», comentava o trabalhador.

«Não, ele comporta-se como um rei que houve em França, o Luís XIV, a quem chamaram o Rei Sol e que dizia, "o Estado sou eu!", rectificou o docente.

«Olhe lá, e não dá tristeza ver por aí, que não aqui em Barrancos, tanta gente a votar no partido desse homem que olha para o povo como coisa sem vontade nem opinião. Só ele sabe, só ele resolve...», desabafava o reformado.

Horas depois, comprimido na improvisada bancada da Praça, meti conversa com duas moças que se entusiasmavam, sem motivo, com as embrulhadas faenas de uma parelha de jovens novilheiros — um português, o outro espanhol — com escassa vocação para o ofício de tourear.

Uma das moças, muito bela, ficou envaidecida quando a informei das origens do seu patronímico. Deram-lhe o nome de uma imperatriz de Bizâncio. Quis logo saber se «no tempo dessa gente se toureava bem, como o Bombita (assim se faz chamar um dos *diestros* do cartaz barranquenho) nas praças da tal Bizâncio».

Meditava na resposta a dar quando a amiga da beleza me tirou do embaraço:

«Diga lá, o marido da imperatriz governava como o Cavaco?»

Por coincidência desafortunada, agitava-se na fila da frente uma profusão de cabeças cobertas por chapéus brancos (o sol escaldava a terra naquela tarde) oferecidos pelo PSD. A sigla da família laranja era, porém, minúscula, quase invisível.

Logo um senhor (a caravana era toda de forasteiros) se voltou para trás, e, curioso, mas com modos austeros, indagou:

«O que é que a menina quer dizer com isso? Está a ofender o senhor Primeiro-Ministro, ou é um elogio?»

Achei oportuno, então, intervir, pelo flanco.

Bati no ombro da mulher do cavalheiro e inquiri,

com doçura: «A senhora sabe que está a fazer a propaganda do PSD nesta tourada, usando esse chapéuzinho?»

A dama concentrou-se e reagiu. Tirou o chapéu em gesto brusco, enfiou-o na profundidade de um saco de plástico e dirigiu-se, ríspida, ao marido: «Por que é que não me explicaste que isto era propaganda política? Tens cada uma. E logo eu que não gosto da cara do Cavaco. Já é azar!»

Risos subiram e desceram pela bancada e alguns chapéus levaram sumiço.

Escrevo estas linhas nas vésperas da visita de Cavaco Silva a Beja, evento que terá rotineira cobertura imperial da RTP.

Até agora, pelo que sei, a falange de admiradores do Primeiro-Ministro não deixou transparecer muita imaginação na tarefa de criar ambiente para a visita. Em debate a que assisti na Casa da Cultura, um candidato a deputado pelo PSD foi incapaz de dominar a emoção que o empolgava e, ao fechar uma hipérbole de elogios ao «grande líder» (Aníbal) sintetizou o seu apreço numa definição inédita: «Ele é o político que conduz o País». E repetiu o verbo conduzir.

Só faltava esta. Ao chamarem a Cavaco Silva condutor de povos, como o Duce italiano, os seus correligionários estão a prestar-lhe um mau serviço.

Desordens alastram na Grã-Bretanha

Isto é que é a democracia!

■ Manoel de Lencastre

Com as sondagens à opinião revelando uma clara ultrapassagem dos trabalhistas pelos conservadores, coisa que só episodicamente acontecera nos últimos tempos, a febre das eleições estabeleceu-se neste país e, não andaremos longe da realidade, se previrmos que a Grã-Bretanha irá às urnas para eleger um novo parlamento e um novo governo, a 7 de Novembro próximo.

A menos que John Major tenha medo de aproveitar o actual momento psicológico e, recuando, pretenda aventurar-se no desconhecido dos próximos seis meses, as baterias de sofisticados conselheiros que o rodeiam indicar-lhe-ão que é agora, quando se estima que existe uma possibilidade pequenina de vencer, que a grande decisão terá de ser tomada. E o primeiro-ministro, um exemplar funcionário do imperialismo, seguirá, independentemente da sua vontade e dos seus terrores, as instruções da grande central conservadora.

Os problemas económicos com que a Grã-Bretanha se confronta, esses, a grande imprensa trata de esquecer. Se o desemprego, como se viu há dias, aumenta para 2 428 000, fora os que não constam das estatísticas, os jornais remetem essas notícias para as páginas interiores. Mas, se a inflação baixa meio por cento, produzem-se grandes títulos de primeira página: «Vitória!», proclamam. E o povo britânico vai nisto? Se tem ido em tantas, ao longo dos últimos duzentos anos, por que não ir em mais uma? Tem um primeiro-ministro que fez baixar a inflação, que venceu, no Kremlin, a batalha dos três dias (sintomático...) que, alto e bom som, berrou pelos direitos humanos em Pequim, que visitou Paris, que, responsável, homem de Estado, se prepara para defender a Europa no grande debate de Maastrich, não há-de, então, votar nele o povo destas ilhas? Muita gente, em Inglaterra, ainda aprecia tão grandes pequenas coisas, acreditem-nos, cheiram a império...

O momento dramático em que a decisão quanto à data das eleições será tomada situa-se entre o fim de Setembro e a reunião da Conferência do Partido Conservador que, terminando a 11 de Outubro, colocará na boca de John Major a grande declaração: 7 de Novembro. Então, o discurso da rainha que reabrirá o Parlamento já não se realizará até que esteja eleita a nova Câmara dos Comuns. Isto, repetimos, se o medo do primeiro-ministro não prevalecer.

Entretanto, as desordens públicas alastram pelo país. Em várias cidades da província onde centenas de milhares de pessoas vivem divorciadas do colorido oficial da capital e, desesperadas, capitulam diante de intratáveis condições sociais, muita juventude brutalizada e sem perspectivas, desorientada por 24 horas diárias de alucinação a que o sistema a força, desceu às ruas e, enveredando por uma orgia de destruição, deu batalha à polícia, destruiu estabelecimentos, incendiou automóveis, pôs fogo a tudo o que encontrou pela frente. O distrito de Ely, em Cardiff, foi comparado à Irlanda do Norte.

Na área de Handsworth, em Birmingham, a iluminação pública foi cortada. Espalhou-se o terror. Em Oxford, bandos de jovens desempregados apossando-se de automóveis estacionados, corriam a cidade atirando-se sobre lojas e pessoas e, na área de Blackbird Leys a polícia foi atacada com uma chuva de «cocktails Molotov».

Em Newcastle, na zona de Elswick, jovens, alguns de dez anos apenas, atiravam à polícia e aos bombeiros pedras e tijolos assim como bombas incendiárias que causaram vinte fogos em diferentes locais. À volta dos carros em chamas, os jovens, em delírio, dançavam e cantavam. O pub «Dodds Arms» foi pelos ares, um Banco foi atacado à bomba e à pedrada. No centro da área de Meadow Well, em North Shields, apareceu escrita nas paredes a sugestiva frase: «Police are murderers» Nessa cidade, mais de 500 casas ficaram sem electricidade, lojas, edifícios públicos foram devastados, uma subestação de energia eléctrica destruída pelo fogo, sectores da rede telefónica danificados, incluindo o da polícia. De novo em Newcastle, na área de Scotswood e pela terceira noite consecutiva, grupos de jovens incendiaram lojas, carros, casas e, na zona de Armstrong Road atiravam tijolos às pessoas e ao trânsito. Ainda em Cardiff, na Wilson Road, os helicópteros da polícia rompendo a meio da noite e utilizando poderosos holofotes assustavam a população e tudo ganhava um carácter assustador e brutal. Seria isto, a Grã-Bretanha?

Neste país, segundo Rodney Bickerstaffe, secretário-geral do sindicato dos funcionários públicos (NUPE), existem dez milhões e meio de pessoas lutando, diariamente, para sobreviver em salários de mera subsistência. Jimmy Airlie, do sindicato dos metalúrgicos, disse: «Não estou de acordo com a violência nem com o vandalismo, mas, a menos que se envolva a juventude em programas sérios, ela tornar-se-á numa seta envenenada que se espetará no coração da sociedade». Tornara-se conhecido que, após mais de cinco horas de confrontos, a polícia fizera 70 prisões num dos bairros de Newcastle só para descobrir que um dos detidos não passara ainda os doze anos de idade. Aí, um dos guardas que descobrira os corpos calcinados de dois dos participantes nos fogos, recusou identificar-se perante um tribunal alegando temer uma possível vingança contra a sua família. Espantadíssimo, o primeiro-ministro, John Major, incapaz de compreender o porquê destas coisas que, como é evidente, surgem num mundo que não é o seu, declarou que não eram o desemprego ou os demais factores da crise social as razões de base nestas desordens. Para ele, tudo fora obra de simples criminosos.

Esta é uma sociedade sem esperança na qual os jovens saem das escolas já condenados. Não têm futuro. À vista dum bom carro, pensam: «Estes têm tudo, só eu não tenho nada. Agora vai ser a minha vez!» O mundo sombrio de Charles Dickens voltou à Grã-Bretanha. Na

realidade, nunca o abandonara. Em certas áreas, o desemprego atinge 87% dos residentes. Mas, o confortável funcionário, John Major, não compreende. A sua Inglaterra é outra. De há muito que se sabe que a salvação do capitalismo estava na conquista da juventude. Para a terem do seu lado, para a convencerem e explorarem, os dirigentes imperialistas e os ideólogos do sistema assassinar-na. Ela voltar-se-á contra os que lhe envenenaram o sentir e lhe beberam o sangue. O sistema social dos capitalistas, visto da nossa privilegiada posição em Inglaterra, é um desastre. Começa por falhar na própria base: na oferta de emprego. Sem trabalho, as pessoas sentem-se rejeitadas. Perdem a esperança e, quando isso acontece, nada mais resta ao ser humano senão o desespero e a alienação.

O mercado da habitação, outrora uma bandeira de vitória para os propagandistas do conceito «Inglaterra, nação de proprietários» está em decomposição. Só na primeira metade deste ano, os Bancos repossaram nada menos de 36 600 casas enquanto que outras 221 900 registam atrasos no pagamento das mensalidades, superiores a seis meses. Mas não é só nas esferas do emprego ou da habitação que o capitalismo revela o desastre que temos à vista. É em tudo, incluindo o campo das actividades económicas, a sua verdadeira essência, e o da própria religião, o ópio entontecedor que está sempre de reserva. Temos dois exemplos. Na América, as empresas oficialmente falidas, de Junho 1990 a Junho 1991, contaram-se por 880 000 sem referir-se a legião impressionante das falências pessoais ou colectivas que não passaram pelos tribunais. Este é o primeiro exemplo. Passemos ao segundo, agora, que é todo uma repugnante história.

O bispo da igreja pastoral e de pentecostes, homem de 56 anos, sentadinho, ali, no banco dos réus do «Old Bailey», recusou-se a jurar a verdade sobre a Bíblia, o que, evidentemente, causou má impressão ao tribunal. Mas, este, diante dos factos, não tinha, na verdade, alternativa senão julgá-lo culpado nos autos de acusação que o traziam ali, o bispo, indiferente e melancólico, diante da juíza Nina Lowry e do júri respectivo. A sentença foi de nove anos de prisão e, ao erguer-se para que o conduzissem ao calabouço e, daí, à penitenciária, as palavras do bispo foram estas, simplesmente: «Louvado seja o santo nome do Senhor!»

Estava acusado do crime de violação duma menor.

De que, entrincheirado no palavreado enlouquecedor da democracia, da religião e da liberdade, o capitalismo só produz desastres, não nos restam dúvidas. São coisas com que deparamos diariamente. De que o povo britânico, quando chegar a hora e apesar das sondagens enganosas, se deixe bandear pelo metálico papaguear e pelos sorrisos plásticos dum homem artificial como o primeiro-ministro, John Major, disso é que duvidamos.

FESTA
1991

«Forte ligação do PCP ao povo», diz representante do «Humanité»

O camarada representante do jornal «Humanité» na nossa festa, quis sublinhar em primeiro lugar que, estando ao corrente da campanha que anunciava a «morte do PCP», viu na Atalaia um desmentido claro dessa campanha. «A multidão de jovens, as várias camadas da população presentes e participantes - operários, camponeses, intelectuais - reflectem», na sua opinião, «uma forte ligação dos comunistas com o povo português».

«Uma outra nota», disse-nos, «é a serenidade que verifico na Festa. O ambiente que vi nos debates de solidariedade internacional, onde se notou uma grande determinação e a confiança na razão de combate do PCP mostrou uma grande serenidade».

O camarada salientou ainda o «caloroso acolhimento dos comunistas portugueses e a sua capacidade de relacionamento com todos, comunistas ou não, que vieram à Festa».

Comentando a visita que já havia feito, disse-nos que a Festa mostrava bem «o enraizamento do Partido nas realidades culturais portuguesas». «Uma visita à Festa», afirmou, «é como se fosse uma viagem a Portugal e às suas raízes».

É claro que lhe perguntámos também o que vai ser a próxima festa do «Humanité».

«Vai ser, esperamos, mais do que uma festa. Vai ser um

encontro de luta. Dos trabalhadores contra a deterioração das suas condições de vida. Sob o lema «os comunistas e a festa mudam para que as pessoas mudem a vida», a festa do «Huma» proporcionará debates sobre a realidade nacional e internacional. Será ainda uma resposta de anticomunismo que também em França se verifica. E um sinal de esperança para milhões de trabalhadores».



Fausto Sorini, do MRC

«O PCP não está isolado»

O camarada Fausto Sorini, vice-presidente do Departamento Internacional e membro do Comité de Coordenação Nacional do Movimento de Refundação Comunista (de Itália), ficou, disse-nos, com muito boa impressão da Festa. «É uma organização forte, que se nota mesmo nos pormenores, no rigor, até na pontualidade», sublinhou. Por outro lado referiu as fortes raízes nas massas populares, a larga presença de jovens na iniciativa, sintoma de que não há isolamento, de que o

PCP não está isolado, de que encontra ligação mesmo junto das pessoas não politizadas».

Tendo visitado já grande parte da Festa quis realçar a Cidade Internacional e a parte política «que mostra que esta Festa não é apenas uma feira, mas que há um grande equilíbrio entre a festa popular e as iniciativas políticas».

O camarada prestou-se de boa vontade em falar da situação e das perspectivas do Movimento de Refundação Comunista. Lembrou primei-

ro o Congresso de Rimini, do PCI, onde se consumou a dissolução do Partido e a sua transformação em PDS - Partido Democrático de Esquerda. «Nessa altura», recordou, «o Partido tinha um milhão e trezentos mil membros, a participação activa dos militantes representava cerca de 10 por cento desse número e na preparação do Congresso participaram 30 por cento dos

camaradas».

«Hoje», esclarece, «o novo Partido de Ochetto declara 800 mil membros. Entretanto, o Movimento de Refundação Comunista ultrapassa já os 150 mil e espera em breve alcançar as 200 mil inscrições».

O camarada Sorini explica que o processo é complexo. Que há, por exemplo, no PDS, cerca de 300 mil mem-

bro que não fizeram ainda a sua escolha - se se mantêm, se aderem ao MRC: «A campanha de troca de cartões começa tradicionalmente em Novembro. No ano passado, o cartão de membro era ainda do PCI e é só em Fevereiro deste ano que tudo muda. A regra acordada foi que quem quisesse trocar o seu cartão, mas podia manter o antigo até ao fim do ano corrente. Entretanto, se um militante quiser obter outro deverá apresentar uma carta de demissão. Muitos dos que aderiram ao MRC não se demitiram formalmente do actual PDS. Assim, só no ano que vem se poderá saber como está realmente a organização de Ochetto».

Fausto Sorini anuncia que se realizará, de 12 a 15 de Dezembro deste ano, o Congresso Constitutivo do MRC. «É uma etapa de um processo e não a sua conclusão», sublinha. «O processo de refundação não é apenas uma questão de organização. E também não se trata apenas de um processo de continuidade. Cerca de 30 por cento dos camaradas inscritos hoje no MRC não estavam inscritos no ano passado no antigo

PCI, e há muitos jovens sem qualquer experiência partidária. Há também camaradas que já há anos tinham abandonado o PCI».

«Justamente para dar a ideia de que se não trata estritamente de uma continuidade, a Direcção do MRC vai propor ao Congresso que o novo Partido se chame Partido para a Refundação Comunista».

Conforme afirma, é um processo que vai continuar, e sublinha a exigência de um salto de qualidade, tomando tudo o que de bom tem a história dos comunistas e procedendo a uma refundação teórica do comunismo e da identidade dos comunistas.

«É um trabalho para todos os comunistas do mundo», disse, «e é necessário fazê-lo em conjunto. Partilho a ideia de Álvaro Cunhal quando falou da necessidade de um grande trabalho colectivo, respeitando as diferenças e as divergências entre cada partido, que não devem impedir o debate e a solidariedade nas questões de fundo que nos unem».



para os filhos dos homens que nunca foram meninos

ESTEIROS

Uma das mais importantes obras do neo-realismo
Agora em 4ª edição, com introdução de Isabel Pais de Lima
Um livro indispensável na sua biblioteca

Soeiro Pereira Gomes

edições
Olivares

PONTOS CARDEAIS

Gazetilha

Sondagens-Miragens

Que eu diga que o governo que aí está
(governo tradução de crocodilo)
que eu diga que ele é isto ou é aquilo
enfim já a ninguém espantará.
Não sou poeta lírico
mas satírico.

Ainda assim cá o rapaz
jamais foi tão violento
como o doutor Ferraz
da Costa; no momento
em que viu a funesta protecção
aos estrangeiros, aos nossos não.

Eis Cavaco, pelos modos, um contra todos.
Pelo país vai-se abaixo nas contagens.
Só ganha nas sondagens...

Deve ser por causa da onda
onde lançam a sonda...

Amigos... da onça

Nos cofres da Drexel...
Ouro. Ouro a granel.

Onças que nas tormentas
nafragaram. Pra cima de trezentas...

Dizem para aí na aflita geringonça
que talvez se recupere alguma onça.

Oxalá. Oxalá se safe do buraco
nem que seja uma onça... de tabaco.

São gostos...

Cavaco não quer debate.
Diz que é um disparate.
Ele não dá combate.
Pois será tatebitate?
Não gosta do embate.
Não gosta do alicate.

Gosta mais de chocolate...

Foge-lhes a língua...

Notícias dos jornais:
há hoje mais confiança
nos centros da Finança
dos grandes capitais...

Dizem que actualmente
«parece» que nos Estados Unidos
estão a recuperar, mas não depressa.
A economia estava estão doente?
Havia já mortos e feridos?
E estavam tão caladinhos com essa?...

Também li que recupera o marco
e que em Berlim mais confiante estão
de conseguir evitar o charco
da grande recessão...

Quanto ao escudo (amigos meus, eu juro
que li bem nas colunas dos cifrões!)
«o escudo vai manter-se seguro
pelo menos até às eleições...»

Jogos. E confusões. Interesses. Ansiedade.
Mas às vezes lá lhes foge a língua para a verdade...

Telegrama oficial

Prometam stop seja o que for stop
Impostos nada stop inflação baixa stop
Créditos a galope stop
Até Outubro stop

Depois a gente dá-lhes o xarope...

■ **IGNOTUS SUM**

Incrível!



Abrir sem abrir

De novo o prodígio se repete: o Governo consegue abrir o ano lectivo a tempo e horas, com todas as escolas do País, a generalidade dos alunos e o «pleno» de professores e outros profissionais do Ensino a ocuparem os seus lugares, funções e deveres, tudo graças ao gesto mágico do ministro a ordenar, por adequada legislação, que comece a função. O facto de grande parte dos alunos continuar sem aulas por falta de professores, de uma boa fatia de professores continuar sem trabalhar por falta de colocação e de significativo número de escolas insistir em não abrir as portas por falta de instalações, só denuncia este povo de brandos costumes e avesso a horários, mesmo quando ditados por um Governo de reconhecido «sucesso»...

Em pedra

Entretanto o ministro da Educação, Roberto Carneiro, acometido da febre inauguracionista do Governo a que dá mui unguida prestação, não

resistiu ao exemplo dos seus pares e tratou também de arranjar uma cerimónia a preceito. Como, naturalmente, não tinha nenhuma escola para inaugurar (um edifício destes não brota do chão como os cogumelos, precisa de ser construído, coisa que este Governo não fez), tratou de ir «lançar a primeira pedra» do que (comprometeu-se o ministro) irá ser, um ano destes, uma escola secundária em Oeiras. É assim mesmo, senhor ministro! Se não há obra à vista para inaugurar, a coisa resolve-se assim mesmo: à pedrada!

Solidariedades

Falando em Angra do Heroísmo para uma plateia de correligionários subitamente interessados com a solidariedade social nos Açores, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional, Bagão Félix, descobriu que «a família deve assumir-se como um elemento activo de mudança neste final de século» e «não pode ficar sujeita em exclusivo a dirigismos externos» (leia-se apoios da Segurança Social).

Portanto as famílias devem «assumir-se» e o Estado lavar cada vez mais as mãos dos apoios sociais, para não ser «dirigista». Isto é que é um dirigente do povo!

Os pêssegos de Cavaco

Cavaco Silva anda a calcorrear o País na ânsia de mostrar que é indispensável, e o empenho é tanto que um dia destes fez uma tirada de mais de 200 quilómetros entre a Guarda e o Alentejo para - coitado do homem! - logo na primeira paragem, em Estremoz, ser recebido por um esquelético grupinho a agitar bandeirinhas enquanto a população se mantinha afastada e indiferente ao líder de Boliqueime. Cheio de boa vontade, um repórter de «O Dia» resolveu compor o desastre contando que numa paragem anterior feita em Veiros, no Alto Alentejo «para matar a sede», o Primeiro Ministro teve «um encontro agradável» com dois trabalhadores rurais, que lhe ofereceram... um pêssego! O caso é de peso e tem um significado que parece ter escapado ao miúdo empenhamento do repórter: é que Cavaco Silva já anda a apanhar fruta, e ainda a campanha está no princípio!

frases da Semana

«Nunca encontrei uma criança a trabalhar... É uma ficção (o trabalho infantil) criada por alguns meios internacionais para denegrir o sucesso da economia portuguesa».

☛ Palavras do Secretário de Estado do Comércio Externo, António Neto da Silva, proferidas em Bruxelas a propósito da existência de trabalho infantil em Portugal. (In «Diário de Notícias», de 14/9)

«O comunismo não morreu e o melhor exemplo disso está no vosso País».

☛ Guennadi Guerassimov, embaixador da União Soviética, em conferência promovida pela SEDES, referindo-se a uma questão versando o destino do PCUS e o «fim do comunismo». (In «Diário de Notícias», de 14/9)

«Nós apenas podemos perguntar se as escolas abriram ou não. Melhor seria entregar essa função à GNR».

☛ José Calçada, presidente do Sindicato dos Inspectores da Educação, numa alusão à forma como está a decorrer a abertura dos estabelecimentos de ensino. (In «Expresso»)

«O CDS apresenta-se hoje mais unido do que nunca e dá portanto mais garantias ao eleitorado do que dava há uns anos atrás».

☛ Freitas do Amaral em entrevista ao «Semanário».

«Hoje, em Portugal, só é possível um tipo de coligação, que é entre o Partido Socialista e o Partido Comunista. Não é possível qualquer coligação entre o PSD e o CDS, porque seria uma coligação destrutiva».

☛ Cavaco Silva em entrevista ao «Público», de 13/9.

«Espero fazer parte do núcleo central do governo PS que Jorge Sampaio vai apresentar», adianta António Guterres ao «Expresso», reconhecendo que os socialistas não devem avançar com um «governo sombra», pois «não foi grande o êxito político dessa tentativa».

☛ (In «Expresso», de 14/9).

CARVALHESA

Edição especial em CD de 150 exemplares numerados

A edição de 150 exemplares em CD incluindo **todas** as versões gravadas da «Carvalhesa» (a da autoria de Fausto -- 1985 -- e as de António Vitorino de Almeida, José Eduardo Conceição e Silva, José da Ponte e Guilherme Inez -- 1991) será **a única** tiragem realizada, **não estando prevista qualquer outra edição em CD ou vinyl.** Como foi já

Boletins
de inscrição
no próximo
número
do «Avante!»

anunciado, a edição de 150 exemplares inclui diversos elementos gráficos (trabalhos de Manuel Sampaio e Teresa Dias Coelho) e documentais, e integra-se nas iniciativas de fundos da Campanha Eleitoral da CDU.

A atribuição dos exemplares numerados será feita pela ordem de inscrição a abrir a partir do próximo número do «Avante!».

Edição em cassete

A partir do final da próxima semana estará à venda a edição em cassete que inclui todas as versões da «Carvalhesa» e um texto narrativo, apresentado por Cândido Mota,

sobre as origens e gravações do tema musical.

Os pedidos das organizações devem ser dirigidos ao Departamento de Propaganda do Comité Central.



Agenda

Sexta, 20

Álvaro Cunhal e Carlos Brito no distrito de Faro

Encontros em **Tavira**: com pescadores, às 16.00 no jardim das Escolas em **Santa Luzia** e às 17.00 no Largo da R. José Carreira do Nascimento em **Cabanas**; às 19.30 com a população de Tavira, na Pç. da República
17.00, contacto com a população de **Vila Real de Sto. António** na Pç. do Comércio
18.00, contacto com a população do Bairro do Sertão em **Montegordo**
20.00, jantar-convívio em **Olhão** - no Parque de Campismo dos Bancários
21.30, **Comício em Faro, no Lg. do Jardim Manuel Bívar**

Carlos Carvalhas no distrito de Coimbra

11.30, visita à **Oficina da CP na Figueira da Foz** (encontro com delegações da Administração e dos Trabalhadores); almoço com os trabalhadores no refeitório da empresa
15.00, contacto com a população de **Coimbra**, na Baixa
18.00, encontro com mulheres apoiantes da CDU no restaurante do Jardim da Manga, em **Coimbra**
19.30, jantar com intelectuais, activistas e apoiantes de todo o concelho de Coimbra
21.30, **comício-festa na Pç. da Sé Velha**

Tomar - 10.00, **Agostinho Lopes** em contactos com a população no Mercado

Felgueiras - 21.30, **comício-festa em Macieira da Lixa com Luís Sá**

Alcabideche - 21.00, vídeo gigante no Lg. do Bairro da Cruz Vermelha, com o candidato Carlos Sota.

Loures - a partir das 8.00, **Jerónimo de Sousa** visita empresas da Zona Norte; às 21.30 participa, assim como Eduardo Batista, em sessão de esclarecimento no Bairro de Santiago em **Camarate**; às 21.30, debate sobre Ensino na **Bobadela** com **Manuela Esteves**; às 21.30, debate sobre Habitação e recuperação de Clandestinos em **S. João da Talha** com **Francisco Pereira**; sessão em **Apelação**.

Amadora - 21.30, sessão-debate na Escola Primária da Cova da Moura/**Buraca** dirigida às **comunidades africanas**, com a participação do candidato **Manuel Correia** e o presidente da JF;
20.30, no Auditório Municipal, **Encontro com o movimento associativo da Amadora** com a participação de **João Amaral, Orlando Almeida, Fernando Pereira**.

Aveiro - 21.00, debate no Salão Cultural, com a participação de candidatos; contactos com as populações de **Ovar, Arouca, Ilhavo, Espinho, Aveiro**.

Portalegre - contactos dos candidatos com as populações de **Castelo de Vide e Marvão**.

Bragança - contactos dos candidatos do distrito com a população na Feira de **Carrazeda de Ansiães**; acções de propaganda no concelho de **Vila Flor**.

Sábado, 21

Carlos Carvalhas em Lisboa

9.40, contacto com a população no Mercado de **Benfica**
12.30, almoço com apoiantes no restaurante «3 Unidos» na **Feira Popular**.
15.00, visita aos bairros de **Marvila e Beato**
15.30, contactos com a população de **Chelas** (junto à Comissão de Moradores da Zona I); 16.30, contacto com a população no Alto dos Toucinheiros
20.00, jantar com apoiantes da CDU nos **Olivais**, na Sociedade Filarmónica União Capricho Olivallense
22.00, presença na **Festa da Juventude** que decorre no **Largo do Chiado**

Na Amadora: Comício no Parque Central da Amadora, às 18.00

Quinta, 19

Álvaro Cunhal no concelho de Loures

15.00, encontro com trabalhadores da **Trefilaria**
16.00, encontro com **Reformados** na Quinta de S. José, em **Sacavém** 20.00, jantar-convívio em **Odivelas**, no Centro de Reformados
21.45, **comício na Pontinha** - Escola do Bairro Falcão

e no concelho da Amadora

17.30, convívio com Reformados, no Cine-Plaza
18.30, encontro com trabalhadores da Amadora, no Auditório da Câmara Municipal

Lisboa - 10.30, **Carlos Carvalhas** apresenta declaração sobre «As linhas fundamentais da política necessária para um Governo Democrático» no Hotel Méridien; a partir das 8.00, **Jerónimo de Sousa** visita **empresas da Zona Oriental** da cidade.

Loures - 16.30, sessão sobre política de Saúde no Centro de Dia da 3ª Idade de **S. João da Talha**.

Cascais - 21.00, **José Casanova** debate com a **Juventude CDU** a situação internacional no CT do PCP de Cascais; 21.00, **Miguel Urbano Rodrigues** participa em sessão-debate sobre a situação internacional no CT de **Tires**.

Carlos Carvalhas no distrito de Castelo Branco

19.00, contactos com a população do **Fundão**, na Pç. do Município
20.00, jantar com apoiantes da CDU na Escola C+S, em **Tortosendo**
21.30, **comício no Jardim Público, na Covilhã**.

Benavente - 16.00, sessão de esclarecimento com **Agostinho Lopes**.

Portalegre - CDU promove minicomícios e outros contactos dos candidatos com a população em **Sousel e Avís**.

Aveiro - contactos dos candidatos com as populações de **Aveiro, Mealhada e Ovar**.

ÁLVARO CUNHAL

NO DISTRITO DE BEJA

Sábado, 21 Setembro 1991

CDU

ENCONTROS COM A POPULAÇÃO

S. TEOTÓRIO (Odemira)	10 h.	Junto ao Centro de Saúde
BOAVISTA DOS PINHEIROS (Odemira)	11 h.	Largo da Boavista (junto aos cafés)
ODEMIRA	11 h. 30	Visita ao Mercado Municipal
OURIQUE	13 h.	Almoço-Convívio
CASTRO VERDE	15 h. 30	Largo João G. Mestre (junto ao Jardim Público)
MÉRIOLA	17 h.	Avenida (frente ao C.T. do PCP)
PIAS (Serpa)	20 h.	Cinema
AMARELEJA (Moura)	21 h. 30	Casa do Povo

Porto - Iniciativas com a participação de Luís Sá:

10.00, desfile pelas ruas de **Matosinhos**, com visita ao Mercado de Matosinhos, Bairro dos Pescadores de Guifões e Bairro da Biquinha;
12.30, almoço com apoiantes em **Matosinhos** (na Jotobel, junto à Esc. Sec. nº 1);
21.00, **comício-festa, com fados, no Padrão da Légua** na Esc. Secundária
23.00, **comício em Miragala** (junto aos Arcos)

Faro - Iniciativas com a participação de Carlos Brito:

10.00, contacto com a população no Mercado de **Olhão**; 21.30, sessão de esclarecimento na Casa do Povo da freguesia de Martinlongo/**Alcoutim**.

Almada - Iniciativas com a participação de Octávio Teixeira:

9.30, contacto com a população no mercado de Almada; 15.30, participação na abertura do «24 horas a nadar», na SFUAP; 16.30, convívio com independentes que apoiam a CDU no **Convento dos Capuchos**; 17.30, convívio com reformados no Jardim do Pombal.



Cascais - 17.30, debate com moradores de **Talaíde**, na colectividade, com a participação de **Vítor Silva**, vereador, e **João Camilo**, presidente da JF de S. Domingos de Rana.

Loures - visita de **Demétrio Alves** ao Catujal, às 9.00; ao B.º Vale Grande, às 14.30. Minicomício no Mercado de **Moscavide**.

Aveiro - sessões em **Castelo de Paiva** e contactos de candidatos com as populações em **Ovar, Espinho, Feira, Aveiro, Estarreja, Mealhada**; 14.00, convívio no CT de Aveiro.

Domingo, 22

Álvaro Cunhal
no distrito de Évora

10.00, **Portel**, contactos com a população no Lg. 5 de Outubro

10.45, **Monte Trigo**, contacto com a população no Lg. da Sociedade
11.30, contacto com a população de **S. Manços**

12.30, almoço-convívio em **Torre de Coelheiros/Castelo**
15.00, encontro com a população de **Arralolos**, no cinema
16.30, encontro com a população de **Escoral**, junto à Casa do Povo
18.00 - **Comício em Montemor-o-Novo**
19.30 - Jantar-convívio em **Cabrela**
21.00 - **Comício em Vendas Novas** (Centro Sociocultural)

Carlos Carvalhas em Loures

10.00, contacto com a população no Lg. do Bairro Santiago, em **Camarate**
15.00, contacto com a população de **Urmeira**, junto à colectividade Ten. Valdez
Contactos com as populações de **Olival Basto** (16.00) e dos **Tojais** (17.00)
18.00, convívio na Associação de Moradores de **Sto. António dos Cavaleiros**
19.30, jantar com apoiantes no Pavilhão do **Sacavenense**

Gondomar - Iniclativas com Luís Sá:
10.00, contacto com a população de **S. Pedro da Cova**
15.00, comício no Lg. da Covilhã/**S. Pedro da Cova**

Santiago do Cacém - Iniclativas com Octávio Teixeira:
16.00, contactos com a população na Feira de **Sonega**
21.00, sessão de esclarecimento na Casa do Povo de **Cercal**.

Couço, 18.00, comício em **Santa Justa** com **Agostinho Lopes**.

Cascais - 13.00, almoço-convívio no CT de **Carcavelos**, com **José Casanova e Ramon La Féria**; 16.00, **matinée CDU** com o grupo musical «Asas de África» no grupo recreativo **Mato-Cherinhos** em **S. Domingos de Rana**; 11.00, encontro com moradores no Lg. de **Trajouce** com o candidato **Carlos Sota**

Aveiro - Iniclativas com a participação dos candidatos em **Aveiro, Ovar e Feira**.

Campo Maior - 18.00, inauguração da nova sede do PCP com a participação de **Casimiro Meneses**, 1.º candidato da CDU no distrito de **Portalegre**, e de **José Soeiro**.

Comício em Lisboa,
na Pç. Paiva Couceiro,
com **Carlos Carvalhas**

Às 22.00

Segunda, 23

Encontro-convívio
com **intelectuais e quadros técnicos**
da **Região de Lisboa**

com a participação de
Carlos Carvalhas

No **Ritz-Clube** (R. da Glória, 57)
a partir das 21.30

Aveiro - Iniclativas de propaganda em **Vale de Cambra e Espinho**.

Loures - 21.30, sessão para a **comunidade africana**.

Terça, 24

Loures - 8.00, visita a empresas da Zona Ocidental com **Jerónimo de Sousa**; 15.00, encontro de **Demétrio Alves** com reformados; 21.30, sessão de esclarecimento em **Sto. António dos Cavaleiros**.

Álvaro Cunhal
no concelho de **Vila Franca de Xira**
19.00, jantar-convívio nos **Bombeiros de V.F.X.**
21.30, comício na **Casa do Povo de Vialonga**

Dia 24 às 21.00

«**Portugal: agravamento das desigualdades**»

debate integrado na campanha da CDU promovido pela ID com a participação de

Agostinho Lopes (PCP)
Carlos Marques (UDP)
André Martins (Os Verdes)
Blasco Hugo Fernandes (ID)



Tempos de Antena CDU

Durante a campanha eleitoral, todos os partidos e coligações concorrentes dispõem, na televisão e na rádio, de tempos de antena, atribuídos por sorteio, ao abrigo da lei.

RTP

Os tempos de antena da RTP vão para o ar a seguir ao **Telejornal**. Na grelha de atribuição de tempo, a CDU participa nos seguintes dias:

domingo, **15** de Setembro; quinta-feira, **19**; domingo, **22**; quinta-feira, **26**; domingo, **29** e quinta-feira, **4** de Outubro.

RDP

Na rede nacional da RDP (**Antena Um** e **Rádio Comercial**) o horário dos tempos de antena é das 19 às 20.30 horas. A CDU intervém nos dias **16, 17, 19, 20, 21, 24, 26, 27** e **29** de Setembro, e **1, 3** e **4** de Outubro.

RR

Na Rádio Renascença a campanha eleitoral é transmitida, no **Canal I**, das 21 às 22 horas e das 4 às 4.30, e na **RFM**, das 20 às 21 e das 3 às 3.30. Os tempos de antena da CDU são transmitidos nos dias **15, 16, 18, 21, 24, 26** e **29** de Setembro e **2** e **3** de Outubro.

Regionais

Nos dias **17, 20, 23** e **28** de Setembro e **4** de Outubro são transmitidos tempos de antena da CDU na **RDP/Norte** (de 2.ª a 6.ª entre as 15 e as 16 horas, aos sábados e domingos entre as 10 e as 10.30), na **RDP/Sul** (de 2.ª a 6.ª das 22.30 às 23 horas, sábado e domingo das 11.30 às 12), na **RDP/Centro** (das 20.30 às 21 horas), na **Radiopress** (das 21 às 21.30), na **Correio da Manhã Rádio** (de 3.ª a sábado, das 00.15 às 00.45, domingo e segunda da 1.15 à 1.45).

Na **RDP/Madeira** (das 20.30 às 21.00), na **Estação Rádio da Madeira** (de 2.ª a 6.ª das 20.30 às 21 horas, sábado e domingo das 14.30 às 15.00) e no **Posto Emissor do Funchal** (das 22.30 às 23.00) a CDU estará presente nos dias **15, 22, 23, 26** e **30** de Setembro e **4** de Outubro.

A **18, 19, 22, 26** e **30** de Setembro e a **2** de Outubro, a voz da CDU far-se-á ouvir na **RDP/Açores** (2.ª a 6.ª das 13.30 às 14.00, sábado e domingo das 11.00 às 11.30) e na **Rádio Horizonte Açores**.

Emigração

Nos emissores de onda curta da RDP serão transmitidos tempos de antena de acordo com o seguinte horário:

De 2.ª a 6.ª feira — África e Extremo Oriente: das 11.05 às 11.20 horas; Europa e Médio Oriente: das 19.00 às 19.15 horas; Brasil, Venezuela, EUA e Canadá: das 01.15 às 01.30 horas.

Sábados e domingos — África, Europa e Extremo Oriente: das 09.30 às 09.45 horas; Médio Oriente: das 15.05 às 15.20 horas; Brasil, Venezuela, EUA e Canadá: das 01.15 às 01.30 horas.

Televisão

Quinta, 19

Canal 1

07.30 Bom Dia
09.30 Rua Sésamo
10.05 Bom Dia
10.30 Ricardina e Marta
11.05 Bom Dia
11.40 Jogo de Cartas
12.05 Culinária
12.20 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Brinca Brincando
14.00 Promessa Feita
(ver «Filmes na TV»)
15.40 Futebol - La Valleta-F.C. Porto
17.40 Caderno Diário
17.45 Rua Sésamo
18.10 Riviera
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.05 Campanha Eleitoral
20.45 Desenhos Animados
21.00 Sassá Mutema
22.00 Os Simpsons
22.30 A História de Josephine Baker
23.55 24 Horas
00.30 Remate
01.15 Mar a Mar

Canal 2

09.00 Teletexto
12.00 Primeiro Jornal
12.05 A Força Astral
12.30 Curso de Francês
12.45 Circo
12.55 Filhos e Filhas
13.20 Agora Escolha
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora Escolha!
15.30 Recreio do Dois
16.30 Guarda Florestal
17.25 A Natureza das Coisas
18.00 Clip-Club
18.30 Eterno Feminino
19.20 Futebol - Salgueiros-Cannes
21.25 Jornal das Nove
21.55 O Sr. Almanáco
22.00 Automobilismo - GP de Portugal
22.30 Madredeus
23.30 Chantagem
(ver «Filmes na TV»)

Sexta, 20

Canal 1

07.30 Bom Dia
09.30 Rua Sésamo
10.05 Bom Dia
10.30 Ricardina e Marta
11.05 Bom Dia
11.40 Jogo de Cartas
12.05 Culinária
12.20 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Exploração
14.00 Brinca Brincando
14.35 Amor à Primeira Dentada
(ver «Filmes na TV»)
16.25 Ponto Por Ponto
17.10 Brinca Brincando
17.45 Rua Sésamo
18.10 Riviera
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.05 Campanha Eleitoral
20.45 Desenhos Animados
21.00 Sassá Mutema
22.00 Bom Dia, Vietnam
(ver «Filmes na TV»)
00.10 Cheers - Aquele Bar
00.40 24 Horas
01.15 Remate
01.35 Desenhos Animados
01.40 Prisioneiro
(ver «Filmes na TV»)

Canal 2

09.00 Teletexto
12.00 Primeiro Jornal
12.05 Universo Juvenil
12.30 Curso de Inglês
14.45 Automobilismo - GP de Portugal
14.05 Jornal das Duas
14.40 O Caminho das Estrelas II
15.35 Recreio do Dois
17.05 Burlescos
17.30 O Século dos Cirurgiões
18.00 Clip-Club
18.30 Eterno Feminino
19.30 Atletismo
21.00 Jornal das Nove
21.30 O Sr. Almanáco

21.35 Por Mares Nunca Dantes Navegados
22.20 Automobilismo - GP de Portugal
23.20 Como nasceu a telenovela «Pantanal»
00.10 Cop Rock

Sábado, 21

Canal 1

08.10 À Mão de Semear
08.25 Canal Jovem
13.00 Notícias
13.15 Viagem ao Maravilhoso
13.40 Febre em Beverly Hills
14.30 Lloyd Cole
15.20 T & T
15.45 Desenhos Animados
16.10 Desastre no Silo 7
(ver «Filmes na TV»)
17.50 A Década da Destruição
17.35 Wild South (II)
18.50 Os Mistérios do Padre Dowling
19.45 Totoloto
20.00 Jornal de Sábado
21.15 Campanha Eleitoral
22.10 Amor à Primeira Vista
22.40 Escrava Anastásia
23.35 Casa Chela
00.10 Desenhos Animados
00.15 Nove Semanas e Mela
(ver «Filmes na TV»)
02.20 Remate

Canal 2

09.00 Universidade Aberta
11.40 Forum Musical
12.00 Primeiro Jornal
12.05 Forum Musical
13.30 Automobilismo - GP de Portugal
14.10 As Aventuras de Huckleberry Finn
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Estádio
18.30 Jornal Fim-de-Semana
19.00 Area de Noé
21.10 Estádio
23.30 Pantanal
00.55 A Engrenagem do Crime
01.25 O Tempo

Domingo, 22

Canal 1

08.00 Canal Jovem
11.15 Missa
12.30 70 x 7
13.00 Notícias
13.15 Os Jovens Cowboys
13.40 Automobilismo - Grande Prémio de Portugal
16.00 Desenhos Animados
16.10 Tex
(ver «Filmes na TV»)
17.55 ET - Entretenimento Total
18.50 Os Golos da Jornada
18.55 McGyver
20.00 Jornal de Domingo
20.30 Campanha Eleitoral
21.25 Kananga do Japão
22.45 Domingo Desportivo
23.55 Camarena - As Guerras da Droga
01.00 Conversa Aflada
02.05 Remate

Canal 2

09.00 Caminhos
09.30 Automobilismo - GP de Portugal
10.50 Regiões Magazine
11.40 Automobilismo - GP de Portugal
12.35 Primeiro Jornal
12.40 Agarra o 2
13.40 Inconquistáveis
(ver «Filmes na TV»)
16.00 Troféu
18.30 Bastidores da Casa Branca
19.20 Crónica
20.10 Concurso - Palavra Puxa Palavra
20.50 Automobilismo - GP de Portugal
21.00 Nós 2
22.10 Artes e Letras - Homenagem a Lindley Cintra
23.05 Ran - Os Senhores da Guerra
(ver «Filmes na TV»)
01.45 Tauromaquia

Segunda, 23

Canal 1

07.30 Bom Dia
09.30 Rua Sésamo
10.00 Notícias
10.05 Bom Dia
10.30 Ricardina e Marta
11.00 Notícias
11.05 Bom Dia
11.40 Jogo de Cartas
12.00 Notícias
12.05 Culinária
12.20 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Sobrevivência
14.00 Brinca Brincando
14.35 Primeira Matinée
(ver «Filmes na TV»)
16.30 Ponto por Ponto
17.10 Brinca Brincando
17.40 Rua Sésamo
18.05 Caderno Diário
18.10 Riviera
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.10 Campanha Eleitoral
21.00 Sassá Mutema
22.00 Jogos Sem Fronteiras
23.50 Série de Ouro
00.50 24 Horas
01.25 Remate

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
12.30 Curso de Inglês
12.55 Filhos e Filhas
13.20 Agora, Escolha!
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora, Escolha!
15.30 Recreio do 2
16.30 Aventuras de Black Beauty
17.00 Expedição
18.00 Clip-Club
18.30 Eterno Feminino
19.30 Dramazine
19.55 Arsenio Hall
21.00 Jornal das Nove
21.35 Acerto de Contas
22.35 Teatro: «Retrato de uma Família Portuguesa», pela de Miguel Rovisco, real. e enc. de Artur Ramos, interpret. de Mário Jacques, Estrela Novais, Fernanda Lapa, Alexandra Leite, Pedro Loureiro, Filipe Ferrer

Terça, 24

Canal 1

07.30 Bom Dia
09.30 Rua Sésamo
10.00 Notícias
10.05 Bom Dia
10.30 Ricardina e Marta
11.00 Notícias
11.05 Bom Dia
11.40 Jogo de Cartas
12.00 Notícias
12.05 Culinária
12.20 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Lugares de Troca
14.00 Brinca Brincando
14.35 Primeira Matinée
(ver «Filmes na TV»)
16.30 Ponto por Ponto
17.10 Brinca Brincando
17.40 Rua Sésamo
18.05 Caderno Diário
18.10 Riviera
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.10 Campanha Eleitoral
21.00 Sassá Mutema
22.00 O Polvo 5
23.40 Primeira Página
00.40 Carol e Companhia
01.10 24 Horas
01.40 Remate

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
12.05 Os Novos Caça-Fantasma
12.30 Curso de Inglês
12.55 Filhos e Filhas
13.20 Agora Escolha!
14.00 Jornal das Duas
14.30 Agora, Escolha!
15.30 Recreio do 2
16.30 Frikadelle-Tagliatelle
17.00 Férias Aquáticas
17.30 Tribunal de Juri

18.00 Clip Club
18.30 Eterno Feminino
19.30 Cinemagazine
19.55 Big Break
21.00 Jornal das Nove
21.35 1000 Imagens
22.05 Cinemadots
(ver «Filmes na TV»)
00.40 Pop-Off

Quarta, 25

Canal 1

07.30 Bom Dia
09.30 Rua Sésamo
10.00 Notícias
10.05 Bom Dia
10.30 Ricardina e Marta
11.05 Bom Dia
11.40 Jogo de Cartas
12.00 Notícias
12.05 Culinária
12.20 Final Feliz
13.00 Jornal da Tarde
13.30 Paragem no Tempo
14.00 Brinca Brincando
14.35 Primeira Matinée
(ver «Filmes na TV»)
16.10 Tu Cá, Tu Lá
17.10 Brinca Brincando
17.40 Rua Sésamo
18.05 Caderno Diário
18.10 Riviera
18.40 Roda da Sorte
19.30 Telejornal
20.10 Campanha Eleitoral
21.00 Sassá Mutema
22.00 Vamos Jogar no Totobola
22.15 Lotação Esgotada
(ver «Filmes na TV»)
00.15 24 Horas
00.50 Remate

Canal 2

12.00 Primeiro Jornal
12.05 2020 - Polícia em Acção
12.30 Curso de Alemão
12.55 Filhos e Filhas
13.20 Agora, Escolha!
14.00 Jornal das Duas
14.40 Agora, Escolha!
17.25 Mulheres no Mundo
18.00 Clip-Club
18.30 Eterno Feminino
19.30 Uma Questão de Palavras
19.55 Concerto para Jovens
21.00 Jornal das Nove
21.35 Benny Hill
22.35 Século XX - História da Aviação Portuguesa
23.30 Um Rosto na Sombra

Filmes na TV



Jane Russell

Promessa Feita

«Promise at Dawn» (telefilme, EUA/1979). Realização de Gilbert Cates. Interpretação de Kathleen Quinlan, Stephen Collins, Beatrice Straight. Cor, 98 minutos.

De quanto o amor maternal possessivo pode fazer perigar a vida amorosa dos rebentos: o tema pode servir para contar histórias respeitáveis e interessantes, mas nada indica que seja o caso deste telefilme.

Quinta, 14.00, Canal 1

Chantagem

«Blackmail» (GBR/1929). Realização de Alfred Hitchcock. Interpretação de Anny Ondra, Sara Allgood, John Londgen. P/B, 82 minutos.

Eis um filme a não perder, um verdadeiro objecto de colecção!

Inédito comercialmente em Portugal, «Blackmail» viria a ser o primeiro filme sonoro de Hitchcock (e o primeiro filme sonoro feito em Inglaterra) e um dos primeiros deste «ciclo britânico» do autor actualmente em curso na RTP-2, mas ostenta já as grandes marcas de todo o seu cinema. Aqui temos a sua peculiar condução

implacável da história que quer contar, um crime e um falso culpado, um humor discreto mas ácido, um monumento (no caso o Museu Britânico) como cenário de uma perseguição, uma primeira perturbante loira...

«Blackmail» ressent-se, no entanto, de ter sido o primeiro filme sonoro do mestre, sobretudo pela dualidade de critérios por que optou, supõe-se que deliberadamente: filme mudo, como o queriam de início os produtores - visível sobretudo na direcção de actores, que ainda dizem os seus papéis com o rosto; filme sonoro, como Hitchcock tinha (ou pelo menos teve, a partir de certa altura) a esperança de o impor.

Não é ainda uma obra-prima, mas contém possivelmente todas as sementes das outras que haveria de criar nos 40 e muitos anos seguintes.

Quinta, 23.30, Canal 2

Amor à Primeira Dentada

«Love at First Bite» (EUA/1979). Realização de Stan Dragoti. Interpretação de George Hamilton, Susan St. James, Richard Benjamin. Cor, 90 minutos.

Divertida, esta enésima versão da história do Conde Drácula, que desta vez «acorda» em Nova Iorque e no nosso tempo - pelo que, quem se surpreende e se vê em apuros é ele!

Sexta, 14.35, Canal 1

Bom Dia, Vietnam

«Good Morning, Vietnam» (EUA/1987). Realização de Barry Levinson. Interpretação de Robin Williams, Forest Whitaker. Cor, 93 minutos.

Um filme que vale sobretudo pela qualidade do texto e pela interpretação de Robin Williams, que foi uma das grandes revelações dos últimos anos, como aliás o foi também o seu «secundário», Forest Whitaker. O filme é porém geralmente criticado pela banalidade da realização.

O herói é um disk-jockey americano que se faz animador de rádio no Vietnam do Sul já ocupado pelos Estados Unidos, arrasando com as suas piadas os actos e os sinais da guerra e intolerância cometidos pelas chefias militares.

Sexta, 22.00, Canal 1

Prisioneiro

«Lock Up» (EUA/1989). Realização de John Flynn.



«Chantagem»

CINEMA

	David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A La Dolce Vita	—	★★★★	—	★★★★
B O Silêncio dos Inocentes	—	★★★★	—	—
C Robin Hood	—	★★	—	★★
D Texasville	—	★★★★	—	★★★★
E Estão Todos Bem	—	★★	—	★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A — Real. Frederico Fellini — King Triplex/1 (15.00, 18.15, 21.30) — Lisboa.
- B — Real. Jonathan Demme — Alfa Club (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00). Amoreiras/3 (14.00, 16.30, 21.30, 24.00). Condes (16.30, 19.00, 21.30). Las Vegas/2 (15.30, 18.45, 21.45). Mundial/3 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45). Quarteto/1 (14.30, 17.00, 19.30, 21.45, 24.00). Star (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — Lisboa.
- C — Real. Kevin Reynolds — Alfa/3 (13.30, 16.15, 19.00, 21.45, 00.30). Amoreiras/2 (13.45, 16.30, 19.00, 21.45, 00.30). Cine Portela/Estúdio Anusha (15.30, 21.30). Fonte Nova/2 (14.15, 17.15, 21.15). Mundial/2 (13.30, 16.15, 19.00, 21.45). Quarteto/4 (14.15, 17.00, 20.00, 22.30). S. Jorge/3 (15.15, 18.15, 21.15) — Lisboa.
- D — Real. Peter Bogdanovich — Amoreiras/5 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) — Lisboa.
- E — Real. Giuseppe Tomatore — Quarteto/3 (14.30, 17.00, 19.30, 21.45, 24.00) — Lisboa.

Interpretação de Sylvester Stallone, Donald Sutherland, John Amos. Cor, 105 minutos.

Stallone mais «moderado», num filme que nem por isso deixa de ser de grande violência, cabendo nele o papel de mau a Donald Sutherland. As prisões norte-americanas e a violência que aí é regra são o cenário dum conflito que opõe um director psicopata a um preso que acusa de o ter prejudicado no passado e que acaba por conduzir aos limites do sofrimento.

Sexta, 01.40, Canal 1

As Aventuras de Huckleberry Finn «The Adventures of Huckleberry Finn» (EUA/1960). Realização de Michael Curtiz. Interpretação de Tony Randall, Eddie Hoges, Archie Moore. Cor, 103 minutos.

Trata-se, é claro, de uma adaptação do clássico romance de Mark Twain que crianças e adolescentes devoram. Esta adaptação cinematográfica abre-se a públicos mais vastos, contemplando novos conflitos e personagens, com um elenco de grandes actores onde sobressai em Eddie Hoges e Archie Moore (Huck e Jim, respectivamente) e secundários de grande linhagem, entre os quais Buster Keaton. Sobretudo com um grande director, Curtiz, especialista em filmes de aventuras, em cenários de grandes espaços, que aqui são a América interior do século passado e o Mississippi, ao longo do qual a aventura de Huckleberry Finn e do seu amigo Jim se vai desenrolando.

Sábado, 14.10, Canal 2

Desastre no Silo 7 «Disastre at Silo 7» (telefilme, EUA/1988). Realização de Larry Elykan. Interpretação de Michael



Michelle Pfeiffer

O'Keefe, Patricia Charbonneau, Denis Weaver. Cor, 93 minutos.

Um episódio que agitou a América no início dos anos 80 - uma explosão no silo de um míssil nuclear Titan, perto de Little Rock, que matou um homem, feriu vários outros e pôs em perigo a comunidade da zona - reconstituído pela ABC após longas e difíceis negociações com a Força Aérea dos Estados Unidos, que interditará a divulgação do acidente. Ficaremos, portanto, a saber deste. E dos outros?

Sábado, 16.10, Canal 1

Nove Semanas e Meia «Nine 1/2 Weeks» (EUA/1985). Realização de Adrian Lyne. Interpretação de Mickey Rourke, Kim Basinger. Cor, 112 minutos.

Aquilo que nas revistas chamadas femininas de grande divulgação costuma qualificar-se de «tórdido romance»... A crítica cinematográfica prefere incluí-lo na categoria de soft-porno...

Trata-se, em suma, de proporcionar a visualização de uma experiência amorosa de contornos fortemente eróticos, interpretada com grande sucesso por Kim Basinger e Mickey Rourke.

Um filme que estará para os anos 80, dizem alguns, como «O Último Tango em Paris» esteve para os anos 70.

Sábado, 00.15, Canal 1

Inconquistáveis «Unconquered» (EUA/1947). Realização de Cecil B. De Mille. Interpretação de Paulette Godard, Gary Cooper, Boris Karloff. Cor, 146 minutos.

«Inconquistáveis» é um dos últimos grandes espectáculos montados por De Mille, que o si-

tuou em meados do século XVIII, construído em torno da história dramático-romântica de uma jovem inglesa deportada para as colónias americanas, que acaba por ficar à mercê de dois homens: um mau, branco mas traidor («concluído com os índios»), e um bom, o capitão bonito, virtuoso e valente que vai vencer o primeiro.

Os actores, sim: são de primeira apanha.

Domingo, 13.40, Canal 2

Tex

«Tex» (EUA/1982). Realização de Tim Hunter. Interpretação de Matt Dillon, Jim Metzler, Meg Tilly. Cor, 99 minutos.

Matt Dillon veste mais uma vez a pele de um jovem adolescente americano dos nossos, entregue a si próprio numa cidade perdida no interior dos Estados, nesta adaptação de um romance de Susan Hinton, de quem outras obras inspiraram filmes como «Rumblefish», igualmente sobre o universo da adolescência americana.

Domingo, 16.10, Canal 1

Ran - Os Senhores da Guerra

«Ran» (Japão-França/1985). Realização de Akira Kurosawa. Interpretação de Tatsuya Nakadai, Akira Terao, Jinpachi Nezu. Cor, 154 minutos.

Kurosawa, tomando de novo como referência Shakespeare e «Rei Lear», inspira-se num episódio histórico japonês do séc. XVI para construir mais uma parábola em torno das questões do Poder e também da solidão e da velhice, então e na actualidade. Com seriedade e profundidade, mas também com rigor e sumptuosidade - nos décors, na banda sonora, nos adereços, na banda sonora. O resultado é um filme deslumbrante, um título indispensável do mestre japonês.

Domingo, 23.05, Canal 2

A Terra dos Homens Perdidos

«The Outlaw» (EUA/1943). Realização de Howard Hughes. Interpretação de Jane

TEATRO

TEATRO DA COMUNA

Pç. de Espanha. Tel. 7260818. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16. A lo Mejor, Mujer, de Jorge Eines (Espanha) (até 22/9)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Rossio. Tel. 3472246. De 3ª a sáb. às 20.30, dom. às 16. PASSA POR MIM NO ROSSIO, texto e encenação de Filipe La Féria.

VOZ DO OPERÁRIO

Rua da Voz do Operário, 13. De 3ª a sáb. às 21.45. SANGUE NO PESCAÇO DO GATRO, de R. W. Fassbinder, encenação de Rogério de Carvalho/José António Pires, pelo grupo Ópera Segundo S. Mateus.

Russel, Jack Buetel, Walter Huston, Thomas Mitchell. Cor, 103 (?) minutos.

Howard Hawks chegou a dirigir este filme, que viria a ser assinado por Howard Hughes, o produtor, na parte final do longo período de dois anos que durou a rodagem. A marca de Hawks é visível em numerosas sequências desta versão da história de Billy the Kid/Doc Holiday, mas o filme acabaria por ficar na história por ter estado no centro de uma das grandes batalhas contra a censura cinematográfica nos Estados Unidos - uma batalha que seria parcialmente ganha quando a versão final incluiu imagens dos seios semi-descobertos de Jane Russell...

Em semana em que se exhibe também «Nove Semanas e Meia», poder-se-á comentar, à maneira do sr. de La Palisse: É, o mundo avança...

Segunda, 14.00, Canal 1

Mister Roberts

«Mister Roberts» (EUA/1955). Realização de John Ford e Mervin LeRoy. Interpretação de Henry Fonda, James Cagney, William Powell, Jack Lemmon, Betsy Palmer. Cor, 123 minutos.

Terça, 14.00, Canal 1

Stalker

«Stalker» (URSS/1979). Realização de Andrei Tarkovsky. Interpretação de Aleksandr Kaidanovsky, Anatoli Solonitsin. P/B, 161 minutos.

Terça, 22.00, Canal 2

O Monte do Desespero

«The Burning Hills» (EUA/1956). Realização de Stuart Heisler. Interpretação de Natalie Wood, Tab Hunter. Cor, 94 minutos.

Quarta, 14.00, Canal 1

Viúva... Mas não Muito

«Married to the Mob» (EUA/1988). Realização de Jonathan Demme. Interpretação de Michelle Pfeiffer, Mathew Modine, Dean Stockwell. Cor, 103 minutos.

Quarta, 21.35, Canal

PALAVRAS CRUZADAS

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															

Horizontais: 1 - Antílopes; fanfarronice. 2 - Frutos da aveleira; dispoñam em camadas. 3 - Renques; época; rezam. 4 - Estavas; sacode; cidade de Iémen. 5 - Desgosto; cercado de arame; prega. 6 - Brisa; objectar. 7 - Aqui; coisa nenhuma; acreditar; neste momento. 8 - Aquilo que é indiscutível; pareenças. 9 - Ofereceu; elevava; lavra. 10 - Numeral; queimava; orlas. 11 - Pouco vulgar; gritos de dor; antepassados. 12 - Brotara; areais. 13 - Separais de todos; adejara.

Verticais: 1 - Gálio (símb.); instruído; nota mus. 2 - Somático; locais de deubulha. 3 - Cuidara; medula dos ossos. 4 - Pron. pessoal; ligue; verbal. 5 - Pêlos de certos animais; natural da Arábia; altar de sacrifícios. 6 - Art.; terra arada; nesse lugar. 7 - Condessa amante de Junot; galha de espécie de carvalho. 8 - Infracções do dever; iguaria. 9 - Prende; aqui está. 10 - Rádio (símb.); idolatrara; forma pop. de rapaz. 11 - Rijeza (fg.); poema lírico cantado; apelido. 12 - Cajado; discurs; começo de avariza. 13 - Apreciador; antiga província dos estados Santos. 14 - Recear; nivelar. 15 - Rebanhos de gado grosso; salubre.

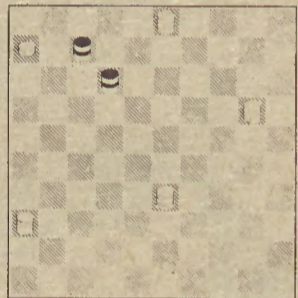
SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

Horizontais: 1 - Café; asado; breu. 2 - Era; opinara; eis. 3 - Pelada; Alonso. 4 - Amora; adere. 5 - Adora; ómega. 6 - Aral; sovar; laré. 7 - Im; Ga.; ris; ah; mi. 8 - Sara; tosas; unas. 9 - Redor; ardor. 10 - Vales; ágios. 11 - Avisam; rossio. 12 - Dar; separe; ara. 13 - Aiar; miras; asas.

Verticais: 1 - Cepa; ais; dada. 2 - Are; armar; vai. 3 - Falada; revira. 4 - Amolgadas. 5 - Odor; olas. 6 - Aparas; tremem. 7 - si; oro; pi. 8 - Ana; aviso; dar. 9 - Da; asa; Ra. 10 - Orador; Sagres. 11 - Além; rios. 12 - Orelhudos. 13 - Renega; nossas. 14 - Eis; armar; ira. 15 - Usos; eis; coas.

DAMAS

CCCXXI - 19 de Setembro 1991
Proposição nº 321
Por: M. Fiodorov
Dambrete, Nº 12, 1970
Pr.: [2]: (7)-(12)
Br.: [4]: 6-(20)-(33)-(36)

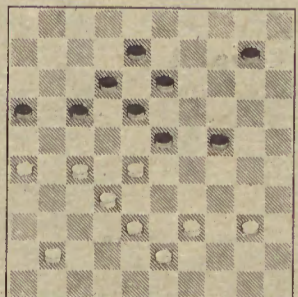


Branças jogam e ganham (4T)

Golpe Nº 321

Por: Johan Bastiaannet
Campeonato da Europa, Final
Oeste/1982
(Contra Van der Borts)

Pr.: [8]: 8-10-12-13-16-17-18-23-24
Br.: [8]: 26-27-28-32-38-39-40-41-43



Pretas jogam e fazem Dama (passagem)

Soluções do Nº CCCXXI

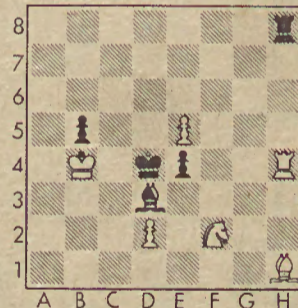
Nº 321 (M.F.): 1. 6-1=D!!
1. ... (12-45); 2. 1x34 e +
1. ... (12-3); 2. 6x18 e 3. 33-20 e +

Golpe Nº 321 (J.B.): 1. ... (16-21); 2. 28x30, (17-22); 3. 26x28, (18-23); 4. 28x19, (13x42) passagem a D.

A. de M.M.

XADREZ

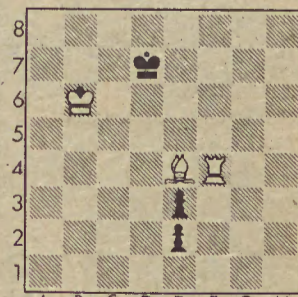
CCCXXI - 19 de Set. de 1991
Proposição nº 321/A
Por: Piero di Scala
La Clé, 1970
Pr.: [5]: Ps. b5, e4-Bd3-Th8-Rd4
Br.: [7]: Ps. d2, e5-Cf2-Bh1-Ts.c5, h4-Rb4



Mate em 2 lances

Proposição nº 321/B

Por: Richard Reti
Kolnische Volkszeitung, 1928
Pr.: [3]: Ps. e2, e3-Rd7
Br.: [3]: B6-Tf4-Rb6



Branças jogam e ganham

Soluções do Nº CCCXXI

Nº 321/A (P. di S.): Chave: 1. B: e4! [Ameaça: 2. Td5+] 1. ... Bc4; 2. Bh7++ 1. ... Td8; 2. B:d3++

Nº 321/B (R.R.): 1. Bf5+, Rd6; 2. Td4+, Rf7!; 3. T6+; Rd8; 4. Bd7!, e1=D; 5. Bb5! e.g.

A. de M.M.

Tempo



Para este fim-de-semana o INMG prevê uma pequena descida de temperatura, com céu pouco nublado ou limpo e sem precipitação.

Com toda a confiança!



FOTOS DE JANUÁRIO TRIGO



ÚLTIMAS

a talhe de FOICE

Fotografias?!...

Há retratos que dizem tudo. Que falam por si. Ou que, no mínimo e por si próprios, afirmam, mostram, sugerem ou demonstram o essencial de qualquer situação. São as boas fotografias. As que, artísticas ou não, fazem as grandes primeiras páginas noticiosas e tornaram a actividade jornalística um mito de eficácia informativa. Tudo porque a fotografia, como registo de imagens surpreendidas na vida, se assemelha extraordinariamente à realidade que os olhos vêem, a memória retém e a película parece aprisionar em «cliques» de eternidade. Pode ser discutível. Mas é terrivelmente plausível. E basicamente verdadeiro, se o enquadramento que busca o registo se fizer apontando ao que de essencial a realidade sempre contém.

Exemplo suficiente: a glória alcançada por Carlos Lopes e o atletismo nacional na maratona olímpica de Los Angeles pôde ser e foi fotografada de muitos ângulos; nenhum, contudo, se fez sem a maratona com o atleta lá dentro.

É evidente que isto faz parte do bê-à-bá do jornalismo e constitui um pressuposto em qualquer linha editorial que se preze. Daí o espanto perante a cobertura fotográfica (e não só...) feita ao comício da recente Festa do «Avante!» por todos os grandes órgãos de Comunicação Social publicados ou com origem em Lisboa.

Que era quase obsessiva a curiosidade jornalística sobre o que iria acontecer nesse dia, autodiagnosticou-se essa mesma Comunicação Social ao interrogar-se, até à exaustão e percorrida de tremidinhos de ansiedade, como iria «resistir» o PCP ao terramoto vindo do Leste.

Mas, chegada a hora - e com uma grande primeira página assegurada, fosse qual fosse o perfil do comício - o incrível aconteceu.

Nenhum dos referidos jornais mostrou uma fotografia - uma! - da multidão que tanta preocupação informativa lhes dera.

A única fotografia do acontecimento que, por estes canais informativos, chegou ao povo português - naturalmente já tocado pela ansiedade que lhe fora transmitida - teve Álvaro Cunhal de a impôr dias depois à televisão, durante uma entrevista (onde, de resto, o entrevistador mentiu com todos os dentes que tão obviamente possui ao afirmar que tinha «passado» imagens como aquela).

Se não fora isso, e fazendo fé nas fotografias que a referida Comunicação Social deu a público, ficar-se-ia com a ideia que o comício do PCP na Festa do «Avante!» fora uma espécie de reunião do Comité Central ao ar livre a que, bizarramente, assistiram umas centenas de pessoas encostadas ao palco que, ainda mais bizarramente, numas fotos eram jovens e andavam aos pulos, noutras tinham envelhecido tão repentinamente que tiveram de se sentar no chão. Entretanto, esta misteriosa miopia também acometeu alguma prosa, de que foi exemplo hilariante a cobertura feita por um semanário de espectáculos que, talvez na suposição de ser uma grande publicação, enviou à Atalaia três jornalistas - três - para a produção de um texto de quarto de página sobre um acontecimento que durou três dias, apresentou dezenas de espectáculos e constitui um acontecimento cultural sem paralelo no País.

E voltamos ao princípio. Sendo uma boa fotografia jornalística a que capta o essencial de um acontecimento, tendo por adquirido que os jornalistas e repórteres-fotográficos sabem o que andam a fazer e vendo o impressionante comício da Festa reduzido, como o foi, a grandes planos dos oradores ou de franjas inconclusivas da multidão, somos forçados a concluir que quem publicou tais «versões» da grande iniciativa dos comunistas, o fez escolhendo o que queria ver, em detrimento do que realmente viu.

Daí, estas espantosas reportagens fotográficas do comício, que se «esqueceram» de registar o que ele tinha de mais significativo - a multidão.

Mas a realidade não se altera só porque foi escondida, pelo que o comício e a Festa do «Avante!» voltarão, nas nossas páginas e no próximo número, através de uma reportagem fotográfica de 40 páginas que se preocupou em ser exactamente isso: uma reportagem fotográfica. Lembrem-se de que é? Trata-se daquela coisa que, registando o essencial da realidade, tornou a actividade jornalística um mito de eficácia informativa...

■ HC

Produtores reclamam medidas

Centenas de agricultores reunidos no último domingo em Rio Maior, numa acção de protesto contra a política governamental para o sector, aprovaram um documento em que reclamam «medidas concretas» para resolver «os graves problemas da agricultura».

Segundo os produtores — reunidos numa concentração promovida pelas federações de Agricultores dos Distrito de Leiria e Santarém — os problemas fazem-se sentir, principalmente, nos sectores da produção de cereais, vinho, carne de bovino e leite.

«O rendimento dos agricultores tem vindo a baixar drasticamente e os seus problemas têm vindo a agravar-se, se estes não forem resolvidos não hesitaremos em organizar movimentos de agricultores em todo o país», disse José Ferraria, presidente da Federação Leiriense.

Os agricultores exigem do Governo uma maior intervenção do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) na recolha da colheita deste ano, de modo a garantir o escoamento da produção.

«Da colheita do ano passado apenas foram destilados 1,4 milhões de hectolitros dos quatro milhões previstos. Dentro de duas semanas, a colheita deste ano está terminada e tanto as adegas cooperativas como os produtores não têm onde colocar o vinho», referiu José Ferraria.



Agricultores continuam a desenvolver acções de protesto em defesa dos seus interesses, contra a ameaça de ruína decorrente da actual política governamental para o sector. Na foto, manifestação no Porto promovida pela CNA em Junho último

O presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria acrescentou que a anunciada intervenção do IVV «é insuficiente na quantidade e no preço».

Na colheita do ano passado, o IVV estabeleceu como preço na produção 46 escudos por litro, na base de 12.

O documento aprovado na concentração, inserida na «Jornada Nacional de Reclamação e Protesto», promovida pela Confederação Nacional de Agricultura (CNA), vai ser enviado ao Governo e ao Ministério da Agricultura.

Os agricultores exigem a contenção da importação de carne de bovino e fruta e a concessão de apoios para escoamento da produção de frutícolas da região.

«A nossa fruta fica nas árvores, ao mesmo tempo que diariamente é descarregada em Lisboa fruta proveniente da comunidade, e de fora dela, nomeadamente do Chile, Argentina e África do Sul», afirmou José Ferraria.

Sobre os excedentes agrícolas existentes na comunidade, José Ferraria disse que os mesmos devem ser suportados pelos próprios países.

«Importamos mais de metade do que consumimos e não podemos deixar de produzir o que comemos», disse. «Não temos culpa que os nossos colegas europeus venham há 30 anos a beneficiar de subsídios que nós nunca tivemos para modernizar e melhorar a nossa agricultura».

Relativamente à carne de bovino, os agricultores exigem a intervenção do IROMA para repor «preços compensadores (mínimo de 600 escudos por quilograma para a carne de vaca e 750 para a carne de novilha)» e o combate «firme e eficaz» ao contrabando de gado.

Comício na Baixa da Banheira



O secretário-geral do PCP participou num comício realizado, terça-feira à noite, na Baixa da Banheira, juntamente com o cabeça de lista da CDU por Setúbal, Octávio Teixeira, e outros candidatos da coligação. Álvaro Cunhal esteve ainda, no mesmo dia, num jantar-convívio promovido no Montijo